Porto Alegre, Quinta, 17 de Março de 2022 - Ano 21 - Número 7488

TAXA SELIC SOBE PELA NONA VEZ CONSECUTIVA E CHEGA A 11,75% AO ANO.

Marcello Casal jr/Agência Brasil

Em meio aos impactos da guerra na Ucrânia sobre a economia global, o BC (Banco Central) continuou a apertar os cintos na política monetária. Por unanimidade, o Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a taxa Selic, juros básicos da economia, de 10,75% para 11,75% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros. Página 32

PIB DO RIO GRANDE DO SUL REGISTRA ALTA DE 10,4% EM 2021.

Página 46

Reprodução

NOVO MODELO DE CARTEIRA DE IDENTIDADE TERÁ NÚMERO UNIFICADO E QR CODE; VEJA TUDO SOBRE AS MUDANÇAS DO DOCUMENTO NO BRASIL.

O novo modelo de carteira de identidade no Brasil terá número unificado e QR code. As mudanças foram anunciadas pelo governo federal e divulgadas no Diário Oficial da União, em 23 de fevereiro passado. O objetivo das mudanças, segundo o governo, é unificar o número do documento em todas as unidades da federação por meio do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). "A autenticidade poderá ser checada por QR code, inclusive offline", diz o governo. **Página 42**

BOLSONARO DIZ QUE, POR ELE, A PETROBRAS "PODERIA SER PRIVATIZADA HOJE".

Página 28

Vacinação contra covid prossegue em diversos locais de Porto Alegre nesta quinta-feira.

A partir das 8h desta quinta-feira (17), a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre dá prosseguimento à campanha de vacinação contra covid. São dezenas de endereços, dos quais 38 têm ampolas disponíveis para a gurizada de 5 a 11 anos e 33 oferecem primeira e segunda dose para adultos e adolescentes (12 a 17 anos).

Em sete postos da rede, o atendimento é estendido até as 21h. Essa lista inclui três endereços que permitem agendamento para esse horário estendido, por meio do aplicativo "156+POA".

Também continua disponível a injeção de reforço para quem já fez 18 anos e completou o esquema básico de imunização. Já o segunda aplicação-extra (também conhecida como "quarta dose") está disponível para adultos com baixa imunidade, devidamente aptos conforme a data do procedimento anterior.

Outra ação em andamento é a aplicação da segunda dose da Coronavac para crianças saudáveis de 6 a 11 anos. O fármaco chinês (produzido no Brasil pelo Instituto Butantan-SP) tem ciclo de 28 dias entre as duas etapas, mais curto que o da Pfizer (oito semanas).

Imunizantes disponíveis, endereços, horários de funcionamento e telefones de contato dos postos e outros detalhes, podem ser consultados nas notícias do site prefeitura.poa.br. Vale lembrar que a campanha permanece suspensa por tempo indeterminado nas farmácias parceiras da SMS.

O que é preciso apresentar

No caso dos adolescentes e adultos, em procedimentos de primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen) deve ser apresentada identidade com CPF. Não é necessário o comprovante de residência, bastando uma autodeclaração simples com nome e endereço.

Para a gurizada de 5 a 11 anos, não é necessária prescrição médica, mas solicita-se o cartão de vacinação contra outras doenças. Além disso, a mãe, pai ou responsável deve acompanhar o procedimento. Caso não seja possível a presença de um adulto, é necessário apresentar autorização por escrito.

Na segunda injeção é obrigatório o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu Coronavac há pelo menos 28 dias. No caso dos imunizantes Oxford e Pfizer, o intervalo é de oito semanas entre as duas "picadas".

Para o reforço, exige-se a mesma documentação da segunda dose, desde que o cartão de controle mostre que o esquema de imunização esteja completo há pelo menos quatro meses para quem recebeu Coronavac, Oxford e Pfizer ou dois meses para os contemplados com a Janssen (injeção única).

Já os imunossuprimidos devem comprovar a condição de saúde por meio de atestado ou receita médica, além do registro de segunda dose (ou única) há pelo menos 28 dias. No caso da segunda dose-extra, também é necessário ter recebido a anterior em um prazo mínimo de quatro meses.

Cristine Rochol/PMPA

Serviço está disponível para todos os públicos a partir dos 5 anos.

1ª dose de qualquer vacina

– Postos de saúde, a maioria das 8h às 17h e com quatro unidades atendendo até 21h (Belém Novo, Ramos, São Carlos e Tristeza);

– Sala especial no shopping João Pessoa (subsolo, com entrada externa): avenida João Pessoa nº 1.831 (bairro Santana), das 9h às 17h;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

1ª dose para crianças (5-11 anos)

– Locais de vacinação variam conforme o fármaco aplicado (Pfizer ou Coronavac).

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose para crianças (5-11 anos)

– Coronavac para crianças saudáveis de 6 a 11 anos.

– Pfizer para crianças de 5 a 11 anos.

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose de Coronavac

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Postos de saúde;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose de Oxford

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose da Pfizer

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

1ª dose de reforço

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura.

2ª dose de reforço

– Postos de saúde;

– Sala especial no shopping João Pessoa;

– Endereços: consultar no site da prefeitura. (Marcello Campos)

Mais de 680 mil gaúchos estão em atraso na imunização completa contra covid.

Cristine Rochol/PMPA

Outros 3 milhões ainda não buscaram o reforço, mesmo aptos ao procedimento.

Apesar do avanço geral na cobertura vacinal, a Secretaria Estadual da Saúde (SES) estima que 683.210 gaúchos já poderiam ter completado o esquema básico de imunização contra covid mas ainda não se submeteram ao procedimento, pelos mais variados motivos. E mais de 3 milhões permanecem em atraso no recebimento do reforço.

O governo calcula que se todas os residentes no do Rio Grande do Sul aptos a receber a proteção-extra tivessem se dirigido a um local de vacinação, o índice de pessoas contempladas pela dose adicional passaria dos atuais 34% para 62%. Ou seja: praticamente o dobro.

A boa notícia é que outros 7,76 milhões de adultos (a partir dos 18 anos) residentes nas 497 cidades do Rio Grande do Sul – quase 91% desse público – já receberam as duas doses dos fármacos de dupla etapa (Coronavac, Oxford e Pfizer) ou a aplicação única (Janssen).

Dentre o público adolescente (12 a 17 anos), o esquema completo já abrange 552.825 indivíduos, ou 64,1% desse segmento. Já entre as crianças a partir dos 5 anos (idade mínima contemplada) são 46.287 bracinhos com a primeira dose da injeção pediátrica, ou 4,8% – esse segmento foi o último a ser incluído na campanha (desde 22 de fevereiro).

No caso específico da Janssen, as aplicações somam 306.115 até o momento. Por fim, a primeira dose de reforço já chegou aos braços de mais de 4 milhões de gaúchos (37,4% dos cidadãos aptos ao procedimento), ao passo que o segundo reforço (destinado a imunossuprimidos) foi recebida até agora por 149.442 pessoas nas 497 cidades gaúchas.

De modo geral, já foram aplicados quase 22,4 milhões de doses de fármacos contra covid desde o início da campanha de vacinação, no dia 19 de janeiro de 2021. Essas ampolas representam 90% do total recebido pelo Estado ao longo desse período (mais de 25,4 milhões), já que a logística prevê a reserva de lotes para evitar desabastecimento de estoques destinados à segunda injeção ou reforço imunizatório.

Esses e outros dados podem ser conferidos no site oficial vacina.saude.rs.gov.br. O conteúdo é de alta confiabilidade e exatidão, sendo atualizado diariamente

Situação

O Rio Grande do Sul acumula quase 2,23 milhões de casos confirmados de coronavírus desde o começo da pandemia, em março de 2021. Desse total, ao menos 121.907 motivaram internação por síndrome respiratória aguda e 38.787 tiveram como desfecho a morte do paciente, em uma estatística que inclui desde recém-nascidos até duas anciãs de 112 anos.

Ao menos 2,17 milhões de gaúchos infectados (97%) já se recuperaram – vale lembrar que parte desse grupo populacional foi infectada mais de uma vez desde o começo da pandemia. Já as internações causadas por manifestações graves de covid totalizam a 121.907 (5%) nos últimos 24 meses.

Outros 17.164 indivíduos (1%) são casos ativos (desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até pacientes graves em hospitais). A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos, por sua vez, está em 63,1%. (Marcello Campos)

Sobem para 39.787 os casos fatais de coronavírus no Rio Grande do Sul.

Divulgado nesta quarta-feira (16), o mais recente balanço da Secretaria da Saúde acrescentou 32 mortes à estatística do coronavírus no Rio Grande do Sul, que chegou a 38.787 desfechos fatais. Também são mencionados mais 4.415 testes positivos, elevando para quase de 2,23 milhões os contágios conhecidos no Estado em dois anos de pandemia.

EBC

Novo boletim menciona 35 vítimas, com idades de 40 a 98 anos.

A nova lista gaúcha de perdas humanas para a covid abrange vítimas de 40 a 98 anos, mas o predomínio de idosos continua – desta vez, em 33 das 35 ocorrências. Confira o perfil resumido (cidade de residência, gênero e idade) de cada uma delas:

– Soledade (mulher, 40 anos); – Vera Cruz (mulher, 50 anos); – Gravataí (homem, 61 anos); – Três Coroas (homem, 61 anos); – Dom Feliciano (mulher, 64 anos); – Viamão (homem, 66 anos); – Pelotas (homem, 67 anos); – Não-Me-Toque (mulher, 69 anos); – Cachoeirinha (homem, 71 anos); – Candelária (mulher, 72 anos); – Monte Belo do Sul (mulher, 72 anos); – Bento Gonçalves (mulher, 75 anos); – Cachoeira do Sul (mulher, 75 anos); – Candelária (mulher, 76 anos); – Gravataí (homem, 76 anos); – Pelotas (mulher, 76 anos); – Viamão (homem, 76 anos); – Bagé (mulher, 77 anos); – Pelotas (homem, 78 anos); – Canoas (mulher, 79 anos); – Carazinho (mulher, 81 anos); – Uruguaiana (homem, 82 anos); – Santo Ângelo (homem, 86 anos); – Esteio (mulher, 88 anos); – Ijuí (homem, 88 anos); – Camaquã (homem, 91 anos); – Caxias do Sul (mulher, 92 anos); – São Domingos do Sul (homem, 93 anos); – Cachoeira do Sul (homem, 95 anos); – Planalto (homem, 95 anos); – Porto Alegre (mulher, 96 anos); – São Leopoldo (mulher, 98 anos).

Somente uma dentre todas as 497 cidades gaúchas ainda não registra qualquer óbito por covid. É Novo Tiradentes, localizada na Região Norte do Estado e que desde o início da pandemia acumula 376 testes positivos, quatro dos quais constatados nas últimas horas.

Outros dados sobre a pandemia

Dentre os registros de contágio conhecidos até agora no Estado, em mais de 2,17 milhões (97%) o paciente já se recuperou – vale lembrar que parte desse grupo populacional foi infectado mais de uma vez desde o começo da pandemia. Outros 17.164 indivíduos (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até pacientes graves em hospitais.

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 63,1% no início da noite (contra 61,7% no relatório anterior), de acordo com o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. Esse índice resulta da proporção de 1.795 pacientes para um total de 2.845 leitos da modalidade em 301 hospitais.

Já as internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à covid chegam a 121.907 (5% do total de testes positivos) desde março de 2020. Esses e outros aspectos estatísticos podem ser conferidos de forma detalhada na plataforma ti.saude.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Média móvel de mortes por covid no Brasil está em queda há 20 dias.

O Brasil registrou nesta quarta-feira (16) 354 mortes pela covid nas últimas 24 horas, totalizando 656.003 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 345 – a menor desde 25 de janeiro (quando estava em 332). Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -24%, indicando tendência de queda nos óbitos decorrentes da doença. É o 20º dia seguido de queda nesse comparativo.

O País também registrou 44.115 novos casos conhecidos da doença em 24 horas, chegando ao total de 29.476.389 diagnósticos confirmados desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi a 40.335. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -13%, indicando tendência de estabilidade nos casos da doença – isso após 34 dias seguidos em queda.

Em seu pior momento, a média móvel superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Estados

Acre, Amazonas, Amapá e Tocantins não registraram morte pela doença no último dia.

— Em alta (3 Estados): Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins.

— Em estabilidade (4 e o DF): Amapá, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal.

— Em queda (19): Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e Sergipe.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Há Estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os números de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados. Já a variação percentual para calcular a tendência (alta, estabilidade ou queda) leva em conta os números não arredondados.

Vinicius Magalhães/Sesi

Média móvel de casos nos últimos 7 dias foi a 40.335.

Deltacron

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, esclareceu no Twitter que possíveis casos da variante deltacron no Brasil ainda estão sob análise. Na última terça-feira (15), o ministro havia dito que o País tinha dois casos já confirmados, um no Amapá e outro no Pará.

Ao esclarecer que os casos ainda estão sendo investigados, Queiroga disse que o sequenciamento do vírus encontrado nesses pacientes deve ser concluído em breve, quando, aí sim, haverá uma resposta definitiva sobre a variante.

"Pessoal, esclarecendo: os dois casos de deltacron que citei mais cedo ainda estão em investigação e foram notificado pelos estados. O sequenciamento total do vírus deve ser finalizado nos próximos dias pelo laboratório de referência nacional da Fiocruz", explicou o ministro.

Queiroga disse ainda que, no momento, não há motivo para preocupação com a nova variante.

"De qualquer forma, não há motivos para preocupação. A OMS classificou a deltacron apenas como variante para monitoramento e não a considerou como variante de interesse ou preocupação, como foi o caso da ômicron e da delta, por exemplo."

Ministro da Saúde recua e diz que casos de deltacron no País ainda não estão confirmados, mas em análise.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, esclareceu no Twitter nesta quarta-feira (16) que possíveis casos da variante deltacron no Brasil ainda estão sob análise. Nesta terça-feira (15), o ministro havia dito que o país tinha dois casos já confirmados, um no Amapá e outro no Pará.

Reprodução

Ministro da Saúde disse que vírus em duas ocorrências suspeitas, uma no Pará e outra Amapá, ainda vão passar por sequenciamento.

Ao esclarecer que os casos ainda estão sendo investigados, Queiroga disse que o sequenciamento do vírus encontrado nesses pacientes deve ser concluído em breve, quando, aí sim, haverá uma resposta definitiva sobre a variante.

"Pessoal, esclarecendo: os dois casos de deltacron que citei mais cedo ainda estão em investigação e foram notificado pelos estados. O sequenciamento total do vírus deve ser finalizado nos próximos dias pelo laboratório de referência nacional da Fiocruz", explicou o ministro.

Queiroga disse ainda que, no momento, não há motivo para preocupação com a nova variante.

"De qualquer forma, não há motivos para preocupação. A OMS classificou a Deltacron apenas como variante para monitoramento e não a considerou como variante de interesse ou preocupação, como foi o caso da ômicron e da delta, por exemplo".

Deltacron

Um estudo preliminar divulgado na quarta-feira (9) identificou na França três pacientes com a "deltacron", uma recombinação nas variantes delta e ômicron do coronavírus.

No entanto, a pesquisa ainda não foi publicada por revistas científicas ou revisado por outros especialistas. Em entrevista à agência Reuters, Philippe Colson, do Ihu Méditerranée Infection e principal autor do estudo, disse que a versão identificada do Sars Cov-2 combina da proteína S da ômicron com o "corpo" da delta.

Além disso, ainda segundo a Reuters, outras duas infecções foram identificadas nos Estados Unidos, de acordo com relatório ainda não divulgado pela empresa genética Hélix. Outras pesquisas já haviam relatado mais 12 infecções da "deltacron" em países Europeus desde janeiro.

Colson alerta que os pesquisadores seguirão monitorando os casos, mas que ainda é cedo para definir a transmissibilidade ou ação mais ou mais impactante do vírus em humanos.

Já Maria van Kerkhove, líder técnica da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que os recombinantes eram "esperados, especialmente com intensa circulação de ômicron e delta", e que sua equipe estava "rastreando e discutindo" a variante.

Revogado o uso de máscaras na Câmara dos Deputados e no Senado.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), publicou nessa quarta-feira (16) no "Diário Oficial da Câmara" um ato que revoga o uso obrigatório de máscaras de proteção facial para entrar na Casa.

No ato publicado no "Diário Oficial", Lira não justificou a medida. No último dia 10, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, publicou um decreto que dispensou uso obrigatório do item de proteção em ambientes fechados.

Apesar da dispensa do uso de máscara, continuam as seguintes exigências:

— medição de temperatura; — apresentação do comprovante de vacinação.

A decisão de Arthur Lira ainda deverá ser referendada por integrantes da Mesa Diretora.

Na última segunda-feira (14), o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, também revogou a obrigatoriedade do uso de máscara na Casa e justificou a medida seguindo o decreto de Ibaneis.

Paulo Sergio/Câmara dos Deputados

Medição de temperatura e apresentação do cartão de vacinas continuam exigidas.

Sessões

Embora o uso de máscara não seja obrigatório, as sessões da Câmara seguem no regime semipresencial, com os parlamentares autorizados a votarem sem precisar ir a Brasília.

Lira prorrogou o modelo na semana passada sob a justificativa de preservar a saúde de parlamentares e servidores.

No entanto, líderes partidários admitiram que a decisão foi tomada para facilitar as negociações políticas em meio à janela partidária e ajudar no ambiente de pré-campanha eleitoral dos parlamentares.

Repercussão

Para o líder do PT, Reginaldo Lopes (MG), a medida é incoerente e pressiona pela retomada dos trabalhos presenciais.

"Uma enorme contradição. Entraremos em obstrução total a partir da semana que vem, até a volta das sessões presenciais", declarou.

O líder da oposição, Wolney Queiroz (PDT-PE), afirmou que a decisão do Senado no mesmo sentido "forçou" a Câmara a adotar a medida. O líder do Cidadania, Alex Manente (SP), seguiu a mesma linha.

"Já havia sido revogado no Distrito Federal e no Senado. O Lira apenas deu sequência", afirmou. Ele acrescentou que a "tendência" agora é a retomada integral dos trabalhos presenciais.

Líder do governo, Ricardo Barros (PP-PR), disse considerar "ótima" a medida.

Já o líder do Republicanos, Vinícius Carvalho (SP), que integra a base governista, disse que a revogação da obrigatoriedade do uso de máscara na Câmara segue decisões do Distrito Federal e do Senado, mas deve ser acompanhada de bom senso.

"Não obstante a liberação, a consciência e bom senso devem prevalecer. No meu caso continuarei usando a máscara em lugares fechados, principalmente na Câmara dos Deputados, pois aqui recebemos pessoas de todo o Brasil e do mundo", afirmou.

Pandemia x endemia: entenda a mudança que o governo quer fazer.

O presidente Jair Bolsonaro disse nessa quarta-feira (16) que o governo federal pretende alterar o status de ”pandemia” da covid para ”endemia” até o final de março. Ele sinalizou que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, está em busca de apoio de representantes de outros poderes para ”flexibilizar o estado de emergência sanitária”.

Endemia é o status de doenças recorrentes, típicas, que se manifestam com frequência em uma determinada região, mas para a qual a população e os serviços de saúde já estão preparados.

”A tendência é do Queiroga, que é autoridade nesta questão, e tem conversado na Câmara de Deputados, parlamentares, também o Supremo, que é o órgão federal. A ideia é que até o dia 31, é a ideia dele, passar de pandemia para endemia e vocês vão ficar livres da máscara em definitivo”, disse Bolsonaro.

Em seu perfil no Twitter, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), confirmou ter recebido Queiroga e disse que manifestou ”preocupação com a nova onda do vírus”, mas que iria conversar com os líderes do Senado sobre a intenção do ministro.

Segundo a lei Lei 13.979/2020, que trata de medidas de enfrentamento da pandemia, um ”ato do Ministro de Estado da Saúde disporá sobre a duração da situação de emergência de saúde pública” sobre o qual trata a legislação.

Especialistas avaliam que a mudança de pandemia para endemia é uma decisão complexa, e para a maioria, a decisão seria precipitada se ocorresse no atual cenário:

— A variante ômicron ainda está em circulação e tem alta taxa de transmissibilidade;

— Ainda se sabe pouco sobre a nova sublinhagem da ômicron, a BA.2, o que gera incerteza sobre um novo pico nos próximos meses;

— Além disso, o enfrentamento da ômicron exige uma alta taxa de vacinação e, mais do que isso, doses de reforço. Apenas o estado de São Paulo tem mais de 50% da população com 3 doses;

— Em comparação com outras endemias já caracterizadas no país, como a dengue, o número de mortes e casos ainda é muito superior, o que não estaria de acordo com o status endêmico;

— Previsões anteriores – das mais otimistas às mais pessimistas – falharam com a covid. Cravar que estamos prontos para virar a página pode ser mais uma expectativa frustrada, avaliam os especialistas.

Cenário atual

Com relação ao número de casos do coronavírus, a média móvel reduziu para abaixo de 50 mil por dia. Em 2022, a média chegou a ultrapassar a marca de 180 mil, maior taxa da história da covid no País.

Robson da Silveira/SMS PMPA

Endemia é o status de doenças recorrentes, típicas.

”Entramos num período de declínio dos casos, mas que significa que provavelmente estamos entrando em um período de calmaria, ou seja, o coronavírus foi contido neste período, mas é arriscado dizer que a pandemia chegou ao fim”, disse Ligia Kerr, vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e professora da Universidade Federal do Ceará.

Por outro lado, o número de infecções e hospitalizações voltou a subir em países da Europa e Ásia, o que acendeu o sinal vermelho no Brasil. Em outros momentos da pandemia, o vírus voltou a agir com força em outros continentes e, sem seguida, avançou novamente na América Latina.

Em diferentes momentos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) – que decretou o status pandêmico em nível global há mais de dois anos – disse que o cenário é desigual entre os países e que a pandemia está longe de acabar.

”Cada país está enfrentando uma situação diferente com desafios diferentes, mas a pandemia não acabou”, disse Tedros Ghebreyesus, diretor-geral da OMS.

Escape da vacina

Em outro ponto da análise dos especialistas está o fato de estamos em uma nova fase da vacinação no Brasil: mais de 73% receberam as duas doses, uma conquista convertida em uma proporção de óbitos menor do que a vista em 2021.

No entanto, a ômicron tem um escape maior em relação às vacinas disponíveis, principalmente após alguns meses de aplicação da segunda dose. A taxa de vacinação de reforço está muito aquém do necessário para barrar o avanço de novos casos.

Alta de casos de covid em países da Europa e Ásia vira alerta de que a pandemia não acabou.

Depois de um período de intensas flexibilizações nas medidas sanitárias de prevenção ao novo coronavírus, diversos países europeus e asiáticos estão registrando um aumento considerável de casos da doença, o que desperta novamente a preocupação sobre o ressurgimento de uma nova onda da covid.

Especialistas apontam que a questão tem a ver com uma congruência de fatores, como a estagnação da cobertura vacinal, flexibilizações sanitárias e mudança comportamental da população.

1) Quais países estão registrando aumento de casos e hospitalizações?

Reino Unido, Áustria, Holanda, Grécia, Alemanha, Suíça e Itália são alguns dos países europeus que registraram um aumento na última semana, de acordo com dados da Universidade Johns Hopkins, que faz o rastreamento da pandemia do coronavírus.

Somente na Alemanha, o número de casos diários passou de 67 mil no dia 6 de março para 237 mil na última sexta-feira (11).

Irlanda, Reino Unido, Holanda, Suíça e Itália também mostraram um aumento das internações hospitalares na última semana, segundo informações da plataforma 'Our World in Data', ligada à Universidade de Oxford.

Na Ásia, Hong Kong registrou uma média de mais de 21 mil novos casos por dia, um aumento de 28% em relação às últimas duas semanas. Já na China, que tem um registro histórico de casos muito menor que a maioria dos países, o índice de infecções vem aumentando rapidamente: 328 mil casos foram registrados entre 28 de fevereiro e 6 de março, um recorde para o país. Por causa do surto, o governo chinês colocou em confinamento quase 30 milhões de pessoas.

2) Quais as principais explicações para a alta dos indicadores?

Para Expedito Luna, especialista em epidemiologia do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, a retomada da covid em algumas regiões do planeta é um fenômeno multifatorial. Um dos motivos é comportamental.

"Eu acho que temos uma certa fadiga, um cansaço das medidas de distanciamento social, uso de máscara, tanto por parte das pessoas e quanto por parte dos governos. E há outras coisas que também afetam. Por exemplo, na França, a eleição presidencial está se aproximando, e há uma necessidade de contentar uma ala que protesta contra medidas de distanciamento", disse Luna.

Além disso, a vacinação avançou, mas ainda assim precisa continuar em campanha. De acordo com dados do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças, pelo menos 75% da população da União Europeia e do Espaço Econômico Europeu tomaram a primeira dose da vacina. Para a segunda dose, o percentual é de 72%, já para a dose adicional, o índice não chega a 52% da população desses países.

"Frente à variante ômicron e suas sublinhagens, as doses de reforço são essenciais. Perdemos a imunidade ao longo dos meses, e reforçar nossas defesas é essencial", avalia o virologista e pesquisador do Instituto Todos pela Saúde (ITpS), Anderson Fernandes de Brito.

Brito, assim como Luna, explica ainda que flexibilização do uso de máscaras, em especial em ambientes fechados (que ocorreu em alguns países europeus), é um fator que aumenta as chances de transmissão viral e surtos de covid.

A Inglaterra, por exemplo, retirou todas as restrições contra a covid no final de fevereiro, incluindo a obrigação legal de se autoisolar após um teste positivo. Neste mês, a Irlanda e Hungria também anunciaram medidas similares.

Getty Images

Aumento dos casos é resultado de conjunção de fatores que inclui estagnação da vacinação e flexibilizações sanitárias.

3) Qual o papel da subvariante BA.2 nesse aumento?

Brito avalia que essas medidas afetam em especial os não-vacinados, ou aqueles que não completaram o ciclo vacinal e aponta para outro fato preocupante: o avanço da sublinhagem BA.2 da ômicron.

"Ela tem vantagens competitivas frente a outras variantes, e é bastante transmissível, fator que em conjunto com a inadequada cobertura vacinal, somada às flexibilizações amplas e ao clima frio do fim de inverno por lá (que leva a mais aglomerações em ambientes fechados), podem explicar o cenário atual na Europa", pontua.

A subvariante "furtiva", como também é chamada por ter mutações que dificultam sua detecção em testes PCR, já é responsável por 48% de todas as infecções por covid na Alemanha, segundo índices do Instituto Robert Koch. Somado a isso, um estudo, que ainda não foi revisado por pares, sugere que ela é mais infecciosa do que a BA.1 e capaz de infectar mais pessoas vacinadas.

4) Como fica o cenário para o Brasil?

Para os especialistas, o cenário epidemiológico vindo da Europa e da Ásia serve de alerta para as próximas semanas no Brasil.

"É importante acompanhar a dinâmica da pandemia por lá, e observar como os casos irão se comportar no Brasil", diz o virologista Anderson Brito.

Dados coletados pela Universidade de Maryland em parceria com o Facebook já indicam uma reversão de tendência para alguns Estados, como o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul. A pesquisa é feita com usuários da rede social e avalia os sintomas desses respondentes, o que serve como um alerta antecipado.

Para Brito, além de observarmos com cautela essas possíveis reversões de forma local, possíveis revisões de flexibilizações poderão ser necessárias, caso se confirme essa tendência. Ele ressalta que parcelas da população brasileira, como idosos e imunossuprimidos, são mais vulneráveis ao coronavírus, o que, frente a um aumento de casos destaca a necessidade tais medidas sanitárias.

Ômicron: Israel anuncia ter detectado nova subvariante que combina sublinhagens BA.1 e BA.2.

Pixabay

Dois casos foram identificados em exames de aeroporto e apresentaram sintomas leves.

O Ministério da Saúde de Israel anunciou, nessa quarta-feira (16), que detectou uma nova subvariante da ômicron no país, resultado de uma recombinação entre as principais sublinhagens da mutação: a BA.1 e a BA.2. Dois casos com a subvariante foram identificados em exames de aeroporto e apresentaram sintomas leves.

"Esta variante ainda não é conhecida no mundo e os dois casos foram descobertos graças a testes de PCR realizados no aeroporto Ben Gurion, na entrada de Israel. As pessoas contaminadas apresentaram sintomas leves de febre, dores de cabeça e dores musculares e não necessitaram de cuidados médicos especiais", disse um comunicado do ministério israelense.

Em entrevista à rádio militar de Israel, o chefe da estratégia anticovid do país, Salman Zarka, disse que "o fenômeno das variantes combinadas é bem conhecido", e ressaltou que "neste momento, não estamos preocupados com (a nova variante levando a) casos graves".

Apesar de ser mais transmissível que a sublinhagem BA.1 — considerada a primeira versão da ômicron — a BA.2 não causa infecções mais graves, afirmou a líder técnica de combate à covid da Organização Mundial da Saúde (OMS), Maria Van Kerkhove, em entrevista coletiva no fim de fevereiro.

"Portanto, este é um nível semelhante de gravidade no que se refere ao risco de hospitalização. E isso é muito importante, porque em muitos países, eles tiveram uma quantidade substancial de circulação, tanto de BA.1 quanto de BA.2", disse a especialista na época.

No entanto, ainda não se sabe como a nova subvariante, que combina a BA.1 e a BA.2, vai se comportar. Esse é mais um caso de recombinação genética entre duas mutações do novo coronavírus. Nesta quarta-feira, o ministro da saúde do Brasil, Marcelo Queiroga, afirmou que a pasta monitora dois possíveis casos da deltacron, recombinação das variantes delta e ômicron da covid.

Deltacron no Brasil

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, esclareceu no Twitter que possíveis casos da variante deltacron no Brasil ainda estão sob análise. Na terça-feira (15), o ministro havia dito que o país tinha dois casos já confirmados, um no Amapá e outro no Pará.

Ao esclarecer que os casos ainda estão sendo investigados, Queiroga disse que o sequenciamento do vírus encontrado nesses pacientes deve ser concluído em breve, quando, aí sim, haverá uma resposta definitiva sobre a variante.

"Pessoal, esclarecendo: os dois casos de deltacron que citei mais cedo ainda estão em investigação e foram notificado pelos estados. O sequenciamento total do vírus deve ser finalizado nos próximos dias pelo laboratório de referência nacional da Fiocruz", explicou o ministro.

Queiroga disse ainda que, no momento, não há motivo para preocupação com a nova variante.

"De qualquer forma, não há motivos para preocupação. A OMS classificou a deltacron apenas como variante para monitoramento e não a considerou como variante de interesse ou preocupação, como foi o caso da ômicron e da delta, por exemplo".

Rússia vê acordo sobre neutralidade da Ucrânia próximo, com país fora da Otan mas mantendo Forças Armadas.

Detalhes importantes das condições de um possível acordo de paz que encerre a guerra entre Rússia e Ucrânia vieram a público nessa quarta-feira (16), quando autoridades russas indicaram estar dispostas a aceitar que a Ucrânia mantenha as próprias Forças Armadas para a autodefesa, contanto que o país se comprometa a desistir da aspiração de se juntar à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

A Rússia está disposta a aceitar que a Ucrânia adote um modelo comparável aos da Áustria e da Suécia, disse o ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov. O país disporia de Forças Armadas para se defender de agressões, mas se declararia neutro em futuros conflitos, comprometendo-se a não se unir a nenhuma aliança militar e não sediar bases militares estrangeiras.

De acordo com o jornal britânico Financial Times, o plano de paz em discussão entre os dois lados teria 15 pontos.

Ainda não há informações sobre como uma possível redução das sanções impostas por países ocidentais contra a Rússia faria parte de um acordo, se é que faria. Nesta quarta, autoridades de Moscou e Washington se falaram pela primeira vez, numa conversa entre o conselheiro de Segurança Nacional americano, Jake Sullivan, e Nikolai Patruchev, secretário do Conselho de Segurança russo. O lado russo não divulgou detalhes do diálogo. Já segundo o lado americano, Sullivan teria dito a seu colega que, se a Rússia está levando a diplomacia a sério, deveria parar os ataques.

"O status neutro agora está sendo seriamente discutido, junto, é claro, de garantias de segurança", disse Lavrov. "Agora isso está sob discussão nas negociações. Há formulações absolutamente específicas e, na minha opinião, um acordo sobre elas está próximo."

Lavrov disse que "o clima de diálogo que começou a surgir nos dá esperança de que possamos concordar especificamente sobre esse tópico".

"Embora esteja claro que o problema é muito mais amplo, se pudermos proclamar neutralidade e declarar garantias, será um avanço significativo."

As informações mais específicas foram oferecidas por Vladimir Medinsky, o principal negociador da Rússia, que disse à TV estatal russa:

"A Ucrânia está oferecendo uma versão austríaca ou sueca de um Estado desmilitarizado neutro, mas ao mesmo tempo um Estado com seu próprio Exército e Marinha."

Desde o início da invasão, a Rússia aponta a neutralidade e a desmilitarização da Ucrânia como condições para o fim da guerra. O termo neutralidade é muito abrangente e inclui desde países que não têm Forças Armadas, como a Costa Rica, a outros que têm Exército, como a Áustria e a Suécia. Agora, a Rússia indica estar disposta a aceitar que a Ucrânia mantenha seu Exército, entendendo a neutralidade armada como uma forma de desmilitarização.

Após a fala de Lavrov, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que "esta é uma variante que está sendo discutida e que pode realmente ser vista como um compromisso". Peskov disse que ainda é cedo para prever um acordo entre as partes.

"O trabalho é difícil e, na situação atual, o próprio fato de (as negociações) continuarem é provavelmente positivo."

Reprodução/Twitter Mykhailo Podolyak

A Rússia está disposta a aceitar que a Ucrânia adote um modelo comparável aos da Áustria e da Suécia.

A Ucrânia várias vezes indicou estar disposta a desistir da entrada da Otan, contanto que receba garantias de segurança. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky — que, na terça-feira (15), deu um dos mais explícitos sinais de que pode desistir da intenção de se unir à aliança — também disse que as negociações avançam, mas um acordo ainda não é iminente:

"As reuniões continuam e, estou informado, as posições durante as negociações já parecem mais realistas. Mas ainda é necessário tempo para que as decisões sejam do interesse da Ucrânia", disse Zelensky.

Estados garantidores

O negociador-chefe ucraniano, Mykhailo Podolyak, disse que um modelo de garantias de segurança juridicamente formalizadas que ofereceriam proteção à Ucrânia por um grupo de aliados no caso de um ataque futuro estava "na mesa de negociações". "O que isso significa? Um acordo rígido com vários Estados garantidores assumindo obrigações legais claras para prevenir ativamente os ataques", disse no Twitter, sem dar mais detalhes.

Podolyak evitou comparações com o modelo de outros países. "A Ucrânia está em uma guerra direta com a Rússia. Portanto, o modelo só pode ser 'ucraniano' e apenas com base em garantias sólidas em termos de segurança", afirmou.

Ele disse ainda também os signatários deveriam se comprometer com uma intervenção em caso de agressão contra a Ucrânia. "Isto significa que os signatários das garantias não podem ficar à margem em caso de ataque contra a Ucrânia como acontece hoje e que participarão ativamente no conflito do lado ucraniano e fornecerão imediatamente as armas necessárias", disse Podolyak.

A sugestão do negociador ucraniano evoca o Artigo 5 da Otan, que prevê a defesa mútua dos países-membros, e pode ser um obstáculo às negociações.

Otan descarta missão de paz na Ucrânia.

Os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) descartaram nessa quarta-feira (16) a possibilidade de enviar uma missão de paz à Ucrânia, como havia solicitado o vice-primeiro-ministro da Polônia, Jaroslaw Kaczynski.

Por outro lado, o secretário-geral da aliança militar, Jens Stoltenberg, anunciou planos de reforçar a presença de forças da Otan nos países-membros do leste europeu.

"Pedimos à Rússia, ao presidente Putin, que retire suas tropas , mas não temos planos de enviar tropas à Ucrânia", disse Jens Stoltenberg.

Stoltenberg presidiu nessa quarta uma reunião dos 30 ministros da Defesa dos países da aliança, na qual foi discutida a proposta polonesa de enviar uma missão de paz.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, havia solicitado mais cedo ao Congresso dos Estados Unidos que reconsiderasse seu pedido de estabelecer uma zona de exclusão aérea sobre o território ucraniano, ideia que a Otan já descartou.

Como ficou claro na reunião entre os ministros da Defesa, a implementação de uma zona desse tipo só poderia ocorrer com militares da aliança transatlântica, numa escalada com consequências imprevisíveis no conflito.

Em 5 de março, Stoltenberg já havia expressado o consenso da maioria dos países da Otan ao afirmar em entrevista coletiva que "os aliados concordaram que não deveríamos ter aeronaves sobre o espaço aéreo da Ucrânia, nem tropas da Otan em território ucraniano".

O vice-primeiro-ministro Kaczynski havia viajado para a capital ucraniana, Kiev, na terça-feira com os primeiros-ministros da Polônia, República Tcheca e Eslovênia para participar de uma reunião com o presidente Zelensky e o primeiro-ministro Denys Chmygal.

Kaczynski, líder do partido ultraconservador no poder da Polônia e cujo país mantém laços próximos com a Ucrânia, pediu uma missão da Otan "capaz de se defender e agir em território ucraniano, que esteja em território ucraniano com o acordo do presidente e do governo ucraniano".

Chegando à sede da Otan em Bruxelas nessa quarta, no entanto, vários ministros expressaram cautela.

"Acho muito difícil conceber uma missão de paz agora que há uma guerra acontecendo, com a intensidade que estamos vendo", disse a ministra da Defesa da Holanda, Kajsa Ollongren.

"É muito cedo para falar sobre isso. Primeiro temos que ter um cessar-fogo. Temos que ver a retirada da Rússia e tem que haver algum tipo de acordo entre a Ucrânia e a Rússia", acrescentou.

O ministro da Defesa da Estônia, Kalle Laanet, afirmou que "temos que estudar todas as possibilidades (...) mas o envio de uma missão de paz deve ser decidido pelo Conselho de Segurança da ONU".

Reforço na presença militar

Apesar da negativa sobre o envio de uma missão de paz ou da implementação de uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, o secretário-geral Stoltenberg anunciou que a Otan pretende fortalecer ainda mais sua capacidade no flanco leste da aliança.

Reprodução/Twitter Otan

O secretário-geral da aliança militar, Jens Stoltenberg, anunciou planos de reforçar a presença de forças da Otan nos países-membros do leste europeu.

"Estamos diante de uma nova realidade para nossa segurança. Portanto, devemos restaurar nossa defesa coletiva e dissuasão de longo prazo. Hoje, encarregamos nossos comandantes militares de desenvolver opções em todos os domínios (...). Em campo, nossa nova postura deve incluir substancialmente mais forças na parte leste da Aliança", disse Stoltenberg.

Segundo a agência de notícias alemã dpa, Stoltenberg chegou a propor um fortalecimento "permanente" da presença militar da aliança na Europa Oriental. No entanto, tal proposta foi encarada com cautela pela Alemanha, já que um eventual reforço permanente poderia violar acordos de segurança com a Rússia. No momento, os membros mais influentes da aliança, como os EUA, não têm bases permanentes ou forças substanciais nos países da Europa Oriental que fazem parte da aliança, apenas instalações administradas de forma conjunta ou tropas temporárias.

Diplomatas não forneceram mais detalhes da proposta, mas enfatizaram que a Rússia não pode esperar que a Otan cumpra acordos anteriores após Moscou ter lançado uma invasão ilegal da Ucrânia.

O Ato Fundador Otan-Rússia, acordado por ambos os lados, obriga a aliança ocidental a abster-se de implantar permanentemente "forças de combate substanciais" nos territórios orientais da aliança, entre outras coisas.

O acordo também inclui uma promessa da Otan de não estacionar armas nucleares nos territórios de membros mais recentes da aliança. Os diplomatas disseram que isso não deve mudar por enquanto.

Os comandantes militares da Otan devem fornecer conselhos sobre os planos nas próximas semanas e uma decisão dos líderes da aliança provavelmente será tomada em uma próxima cúpula em junho, disse Stoltenberg.

Por outro lado, a ministra da Defesa alemã, Christine Lambrecht, afirmou após a reunião que as propostas de Stoltenberg devem ser cuidadosamente consideradas para ver se "essa ordem de magnitude é realmente necessária".

Corte Internacional decide que a Rússia deve retirar tropas da Ucrânia.

A Corte Internacional de Justiça (CIJ), em Haia, nos Países Baixos, decidiu nesta quarta-feira (16) que a Rússia deve suspender imediatamente as operações militares na Ucrânia. O veredito pede ainda a retirada de tropas militares e a adoção de medidas urgentes para que a disputa não seja agravada.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou no Twitter que "a Ucrânia obteve uma vitória completa em seu caso contra a Rússia na Corte Internacional. A CIJ ordenou que a invasão pare imediatamente. A ordem é obrigatória sob a lei internacional. A Rússia deve cumprir imediatamente. Ignorar a ordem isolará ainda mais a Rússia".

A Corte decidiu ainda que organizações e pessoas associadas à Rússia não tomem medidas para dar continuidade à ação militar. Essa decisão foi adotada por 13 votos a favor e dois contra, da Rússia e da China.

Reprodução

A Corte decidiu ainda que organizações e pessoas associadas à Rússia não tomem medidas para dar continuidade à ação militar.

De forma unânime, todos os juízes votaram a favor de que as partes, Rússia e Ucrânia, evitem qualquer ação que possa agravar a atual disputa ou tornar a situação ainda mais complicada.

A Rússia tem uma semana para apresentar ao tribunal as ações que tomará para cumprir as medidas.

Após a invasão russa, no dia 24 de fevereiro, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, alegou ter atacado a Ucrânia porque o país cometeria genocídio do próprio povo. Ele acusou a Ucrânia de matar cidadãos de Donetsk e Luhansk, regiões controladas por separatistas pró-Moscou. A Ucrânia rejeitou as acusações e pediu a retirada das tropas russas de seu território no dia 25 de fevereiro.

O veredito do tribunal da ONU lamenta a decisão russa de não participar da audiência ocorrida na semana passada, ressaltando o "impacto negativo" dessa decisão.

A Rússia apresentou um documento escrito ao tribunal, em 7 de março, argumentando que o órgão não deveria impor nenhuma medida. O comunicado afirmava que a Corte não tinha jurisdição, justificando que o pedido da Ucrânia estava fora do âmbito da Convenção de Genocídio da Organização das Nações Unidas de 1948, que foi o fundamento da queixa.

Ao apresentar o veredito, a juíza Joan E. Donoghue disse que o tema não pode ser excluído da lista de sua jurisdição. A Rússia foi solicitada a apresentar seus argumentos por escrito.

Ambos os países assinaram o tratado que não permite uma invasão, exatamente para evitar um genocídio.

A CIJ disse não haver provas de que a Ucrânia tenha cometido ou planejado ataques que podem ser considerados crimes contra a humanidade.

A acusação das autoridades ucranianas é que Moscou busca justificar ilegalmente o conflito atual.

Três semanas após a Rússia invadir a Ucrânia, saiba qual é, afinal, o número de mortos na guerra.

Desde que a Rússia invadiu a Ucrânia em 24 de fevereiro, diariamente emergem histórias de civis e soldados que pagaram com suas vidas durante a guerra. Mas qual é a extensão total de vítimas no conflito?

Responder quantas pessoas já morreram durante a guerra na Ucrânia tem se mostrado um desafio — um que provavelmente ninguém ainda sabe responder. Autoridades dos dois lados não apresentam balanços constantemente, os números divulgados não podem ser checados de maneira independente e eles divergem até entre aliados.

Além disso, é inviável realizar uma contagem de corpos de forma independente enquanto a Ucrânia é palco de disparos do ar e na terra.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, por exemplo, informou em sua última atualização nessa quarta-feira (16) que 726 civis morreram desde o início da invasão russa. No entanto, a própria organização ressalta que "os números reais são consideravelmente maiores".

Como comparação, apenas em Mariupol — cidade ucraniana que está cercada por tropas da Rússia — mais de 2.500 moradores morreram, segundo disse o conselheiro presidencial Oleksiy Arestovych na última segunda (14). Os números, no entanto, não puderam ser confirmados de forma independente.

Em relação a soldados mortos, os dois lados apresentam cenários diferentes — o que pode ser uma estratégia dos governos visando demonstrar mais força nos combates — e os dados não são atualizados regularmente.

A última atualização do governo russo, por exemplo, ocorreu há duas semanas, em 2 de março. Segundo Igor Konashenkov, porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, 498 soldados russos morreram no que Moscou chama de "operação especial da Rússia na Ucrânia", enquanto do lado ucraniano foram mais de 2.870 baixas.

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, porém, disse no último domingo (13) que pelo menos 1.300 de seus soldados morreram em combate, um número menor que a metade do apresentado pelo lado russo quase duas semanas antes.

Ter um panorama da situação fica ainda mais complicado quando nem as informações de uma terceira fonte coincidem com as outras. Uma autoridade dos EUA — aliados da Ucrânia no conflito — disse à emissora CBS, antes da declaração de Zelensky, que entre 2 mil e 4 mil soldados ucranianos teriam morrido.

Números divergentes, fazem com que panorama de vítimas na guerra ainda seja um mistério.

A mesma autoridade afirmou que, naquele momento, até 6 mil soldados russos tinham sido mortos na guerra.

"É particularmente difícil porque estamos em uma guerra em que ambos os lados estão tentando conquistar corações e mentes", disse Charles Kupchan, membro sênior do centro de estudos Council on Foreign Relations, ao Washington Post. "Os russos são muito bons em jogar o jogo da informação e, como consequência, os EUA e os ucranianos estão tentando se opor."

Anteriormente, o último balanço de Washington sobre as baixas russas fora dado quatro dias antes, em 8 de março, quando o tenente-general Scott Berrier, diretor da Agência de Inteligência de Defesa, dissera no Congresso que o número estava entre 2 mil e 4 mil. Naquele momento, ele pontuou que havia "baixa confiança" no balanço, acrescentando que o número poderia ser até três vezes maior.

Mais recentemente, o vice-presidente do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, um conhecido centro de estudos baseado em Washington, disse no Twitter que o número de soldados russos mortos estava entre 6 mil e 8 mil. Seth G. Jones, no entanto, não citou a fonte da informação na publicação.

Presidente da Ucrânia é aplaudido de pé pelo Congresso dos Estados Unidos e pede mais ajuda militar.

Em pronunciamento diante do Congresso dos EUA nessa quarta-feira (16), o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, assegurou que o "terror" que seu país vive "é algo que a Europa não vê há 80 anos".

No discurso, realizado por meio de transmissão em vídeo diretamente de Kiev, ele voltou a pedir uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, argumentando que a Rússia "transformou os céus em uma fonte de morte para milhares de pessoas" na Ucrânia.

"Lembrem-se do 11 de Setembro. A Ucrânia vive isso todos os dias. Um terror que a Europa não vê há 80 anos", disse o líder ucraniano.

Ele também apelou para que Washington intensifique o envio de equipamento militar, para que os ucranianos possam se defender. Ao final da fala, Zelensky foi aplaudido de pé pelos legisladores americanos.

"Slava Ukraini" ("glória à Ucrânia"), disse a presidente da Câmara, Nancy Pelosi, ao apresentar o discurso, enquanto os legisladores se levantavam e batiam palmas com entusiasmo ao ver Zelensky na tela.

O líder ucraniano enfatizou que "neste momento" o "destino" de seu país "está sendo decidido", já que o ataque "brutal" da Rússia mira "os valores humanos básicos" dos ucranianos.

O pronunciamento de Zelensky no Congresso dos EUA ocorre depois que o presidente dos EUA, Joe Biden, assinou uma lei que inclui 13,6 bilhões de dólares em ajuda militar e humanitária para a Ucrânia e os países do flanco leste da Otan.

Zelensky saudou o esforço internacional, mas apelou no discurso aos congressistas "que façam mais, novos pacotes são constantemente necessários a cada semana, até que as máquinas militares da Rússia parem".

"Restrições são necessárias contra todos nos quais este regime injusto se baseia", afirmou. "Todos aqueles (políticos russos) que permanecem nos seus cargos", acrescentou.

Reprodução

Zelensky assegurou que o "terror" que seu país vive "é algo que a Europa não vê há 80 anos".

Apelo

Depois de citar o famoso "Eu tenho um sonho", de Martin Luther King, ele disse: "Tenho uma necessidade, uma necessidade de proteger nosso céu. Preciso de sua decisão, de sua ajuda".

Zelensky renovou os pedidos de uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, um pedido que ele fez várias vezes desde que a invasão começou em 24 de fevereiro.

"É pedir demais, criar uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, salvar as pessoas? É pedir demais, uma zona de exclusão aérea humanitária?", acrescentou, emendando para um pedido por aeronaves americanas.

"Se isso for pedir demais, oferecemos uma alternativa. Vocês sabem que tipo de sistemas de defesa precisamos", falando em "aeronaves que podem ajudar a Ucrânia, ajudar a Europa".

A Otan já rejeitou diversas vezes o pedido de Zelensky pela criação de uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, argumentando que isso envolveria abater caças russos e deflagrar uma guerra mundial.

"Nós sabemos que elas existem e você as têm. Elas não estão nos céus ucranianos", disse Zelensky, pouco antes de mostrar um vídeo com cenas fortes de seu país sob a devastação dos bombardeios russos.

A Otan já rejeitou diversas vezes o pedido de Zelensky pela criação de uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia, argumentando que isso envolveria abater caças russos e deflagrar uma guerra mundial.

Houve debates sobre transferir caças da Polônia, um membro da Otan, para a Ucrânia, para serem pilotados pela Força Aérea ucraniana, mas a proposta não prosperou.

Ao final do discurso, dirigindo-se diretamente ao presidente americano, Joe Biden, afirmou, em inglês: "Presidente Joe Biden, você é o líder de uma nação, de sua grande nação. Desejo que seja o líder do mundo. Ser o líder do mundo significa ser o líder da paz".

Forças da Ucrânia lançam contra-ataque a tropas da Rússia após receber ajuda militar.

Forças ucranianas surpreenderam posições russas com contra-ofensivas nessa quarta-feira (16), buscando infligir o que um oficial chamou de "perdas máximas", mesmo quando os militares russos invasores intensificaram seus ataques letais às cidades do país. Em Mariupol, um ataque aéreo destruiu um teatro onde cerca de mil pessoas se abrigavam.

Depois de recuar sob um avanço implacável nas primeiras semanas da guerra, as tropas ucranianas tentaram recuperar algum impulso com contra-ataques às posições russas fora de Kiev e na cidade de Kherson, no sul, ocupada pelos russos, disse um alto oficial militar ucraniano.

Em vez de tentar recuperar o território perdido, as forças ucranianas tentaram causar o máximo de destruição e morte possível, atacando tropas e equipamentos russos com tanques, caças e artilharia, disse o oficial, prestes a entrar em sua quarta semana de uma labuta diária de um conflito com pouca evidência de ganhos significativos para ambos os lados.

Os detalhes da ofensiva ucraniana não puderam ser totalmente estabelecidos de forma independente, embora vários altos funcionários ucranianos, incluindo os principais assessores de Zelenski, tenham confirmado que os contra-ataques estavam em andamento.

Em Kiev, ataques de mísseis e artilharia pesada soaram durante a noite e no início da manhã desta quarta-feira, 16, em trocas nos subúrbios periféricos que foram notavelmente mais pesadas e mais altas do que nos dias anteriores. Duas pessoas ficaram feridas e um prédio residencial foi danificado em um ataque perto do zoológico da cidade, a segunda vez em dois dias que bombas caíram perto do centro da cidade.

Imagens de satélite de terça-feira (15) mostraram uma forte fumaça negra acima do aeroporto de Kherson, onde o alto funcionário militar disse que as forças ucranianas tinham como alvo aeronaves militares russas estacionadas.

Kherson foi a primeira (e até agora, única) grande cidade a ser totalmente tomada pelas forças russas, que a transformaram em uma base militar avançada da qual lançaram ataques contra cidades e vilarejos vizinhos, segundo autoridades ucranianas.

Sem progresso militar

Na terça, o Ministério da Defesa da Rússia anunciou que assumiu o controle de toda a região de Kherson, dando às forças russas uma posição significativa no sul da Ucrânia que os militares ucranianos terão dificuldade em desalojar. Mesmo assim, não se pode dizer que nenhum dos lados tenha feito muito progresso militar.

O Instituto para o Estudo da Guerra, que acompanha de perto os desenvolvimentos, observou em uma avaliação na noite de terça que, por quase duas semanas, as forças russas não estão realizando ataques simultâneos extensivos que lhes permitiriam assumir o controle de várias áreas ao mesmo tempo na Ucrânia. E é improvável que o façam na próxima semana, disse. Na ausência de ganhos militares significativos, as forças russas continuaram nessa quarta uma campanha de terror contra civis ucranianos.

Reprodução

Em vez de tentar recuperar o território perdido, as forças ucranianas tentaram causar o máximo de destruição e morte possível.

Dizendo estar "profundamente preocupado" com o uso da força pela Rússia, o Tribunal Internacional de Justiça ordenou nesta quarta-feira que a Rússia suspenda suas operações militares imediatamente, aguardando a revisão completa de um caso apresentado pela Ucrânia no mês passado. No entanto, não se esperava que a ordem levasse a qualquer cessação imediata do ataque.

Ataques em Kiev

Kiev amanheceu ao som de explosões. Três zonas residenciais foram atingidas e duas pessoas morreram, antes da retomada das negociações entre Rússia e Ucrânia

Segundo as Nações Unidas, pelo menos 726 civis foram mortos, incluindo 64 crianças, desde que a invasão começou em 24 de fevereiro, embora seus números não incluam áreas onde os combates foram mais intensos, como Kharkiv e Mariupol. Somente em Mariupol, que se transformou em um cenário infernal de prédios em chamas e dizimados, as autoridades locais dizem que pelo menos 2,4 mil pessoas foram mortas, e provavelmente muito mais.

As agências ocidentais de defesa e inteligência estimam que cada lado sofreu milhares de mortes de combatentes. O apelo de Zelenski ao Congresso na quarta-feira foi em parte um esforço desesperado para obter armas e defesas capazes de rechaçar tais ataques.

Central para este apelo foi um pedido para que uma zona de exclusão aérea fosse imposta sobre a Ucrânia, com o objetivo de impedir que caças russos, que causam algumas das mais graves mortes e destruição, operassem sobre o território ucraniano. "Feche o céu" tornou-se um grito de guerra para autoridades e cidadãos ucranianos. "A Rússia transformou o céu ucraniano em uma fonte de morte para milhares de pessoas", disse Zelenski.

Sabendo que o pedido tinha poucas chances de ser aprovado, uma vez que levaria os pilotos americanos a um confronto direto com os russos, Zelenski rapidamente se voltou para algo a que republicanos e democratas têm sido muito mais receptivos: pedir mais armas para permitir que seu povo continue a luta eles mesmos.

Guerra na Ucrânia: histórico "contra-ataque" dos Estados Unidos e aliados ocidentais contra o "agitador" Vladimir Putin.

Sucessivos presidentes dos Estados Unidos tentaram, com dificuldade, aprender como lidar com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Agora, porém, quando a União Europeia e a Alemanha uniram-se a esse esforço, a realidade é outra.

O presidente russo chegou ao poder em 31 de dezembro de 1999. Nos 20 anos que se passaram desde então, Putin tem tentado minar a ordem liberal internacional.

O ex-espião da KGB quer reviver a grandeza russa czarista e restaurar o poderio e a ameaça da União Soviética antes de sua dissolução, em 1991. Putin chegou ao poder numa época de arrogância ocidental. Os EUA eram a única superpotência num mundo unipolar.

A tese de intelectual americano Francis Fukuyama, falando do "fim da História" e proclamando o triunfo da democracia liberal, era amplamente aceita.

Alguns economistas até mesmo venderam a teoria de que o mundo não veria mais recessões, parcialmente graças aos ganhos de produtividade proporcionados pela nova economia digital.

Também se pensou que a globalização e a interdependência que ela criou evitariam que grandes potências econômicas travassem guerras, e a internet era amplamente vista como uma força para o bem global.

Especialmente no início, os mesmos otimismo e ilusão equivocados coloriram a forma como o Ocidente via Putin.

Sucessivos presidentes americanos deixaram-se levar. Bill Clinton, o ocupante da Casa Branca quando Putin ascendeu ao poder, deu de bandeja a esse ultranacionalista um popular ressentimento, ao promover a expansão da aliança militar Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) até a fronteira da Rússia.

Como George F. Kennan, o famoso arquiteto da estratégia dos EUA na Guerra Fria, alertou na época: "Expandir a Otan será o mais fatídico erro da política americana em toda a era pós-Guerra Fria".

George W. Bush errou completamente em sua leitura do colega russo. "Eu olhei nos olhos daquele homem", Bush disse depois de seu primeiro encontro com ele, em Eslovênia, em 2001. "Eu o achei bastante direto e confiável… Eu fui capaz de ter uma ideia sobre sua alma."

Bush cometeu o erro de pensar que ele poderia seduzir Putin e gentilmente persuadi-lo a seguir o caminho democrático.

Em 2008, último ano de Bush como presidente, Putin invadiu a Geórgia – o que ele chamou de "operação para garantir o cumprimento da paz".

Barack Obama tentou reestruturar as relações entre EUA e Rússia. Sua primeira secretária de Estado, Hillary Clinton, até entregou a seu colega russo, Sergey Lavrov, um botão de reinício (reset) de brinquedo.

Mas Putin sabia que os EUA, após suas longas guerras no Afeganistão e no Iraque, não queriam mais policiar o mundo.

Quando Obama recusou-se, em 2013, a cumprir seu alerta anterior contra Bashar al-Assad, quando o ditador sírio usou armas químicas contra seu próprio povo, Putin viu uma oportunidade.

Ao ajudar Assad a travar sua guerra assassina, ele estendeu a esfera de influência de Moscou no Oriente Médio quando os EUA queriam sair da região.

No ano seguinte, ele anexou a Crimeia e estabeleceu uma presença no leste da Ucrânia.

Apesar de ter ouvido de Obama que deveria "parar com isso", Putin até tentou influenciar o resultado da eleição presidencial de 2016, na esperança de que Hillary Clinton, sua inimiga de longa data, fosse derrotada, e Donald Trump, seu fã havia tempos, vencesse.

O magnata não escondia sua admiração por Putin, uma bajulação que parece ter encorajado o presidente russo ainda mais.

Getty Images

Putin foi cortejado por presidentes americanos, enquanto a Otan expandia para o Leste.

Para o deleite de Moscou, Trump criticou a Otan publicamente, enfraqueceu o sistema de alianças dos EUA do pós-guerra e tornou-se uma figura tão polarizadora que deixou os EUA mais divididos politicamente do que em qualquer momento desde a Guerra Civil (1861-1865).

Depois da queda do Muro de Berlim, George H.W. Bush resistiu à tentação de festejar a vitória dos EUA na Guerra Fria — para o espanto dos jornalistas que cobriam a Casa Branca, ele se recusou a viajar para Berlim como forma de comemorar vitória —, sabendo que isso fortaleceria radicais no Politburo e um Exército russo que buscava a derrubada de Mikhail Gorbachev.

Putin é obviamente um adversário mais difícil, até mesmo mais duro de se lidar do que Leonid Brezhnev ou Nikita Khrushchev, o premiê soviético durante a crise dos mísseis em Cuba.

Desde a virada do século, porém, nenhum presidente americano realmente soube como lidar com Putin. Joe Biden, como George H.W. Bush, é um combatente da Guerra Fria que dedicou sua presidência à defesa da democracia, nos EUA e no exterior.

Ao buscar o restabelecimento do papel tradicional dos EUA do pós-guerra como líder do mundo livre, ele buscou mobilizar a comunidade internacional, ofereceu ajuda militar à Ucrânia e adotou o mais duro regime de sanções até hoje direcionado contra Putin.

Conforme as forças russas concentravam-se na fronteira com a Ucrânia, Biden também compartilhou informações da inteligência americana mostrando que Putin havia decidido invadir o vizinho, em maneiras que buscaram abalar as costumeiras campanhas de desinformação e operações de bandeira falsa do Kremlin.

Seu discurso sobre o Estado da União tornou-se uma convocação. "A liberdade sempre triunfará sobre a tirania", disse. Apesar de Biden não discursar com a clareza ou força de John Kennedy (1961-63) ou Ronald Reagan (1981-89), foi entretanto um discurso significativo.

O que tem sido chocante desde o início da invasão russa, entretanto, é uma liderança presidencial contundente vinda de outro lugar.

Volodymyr Zelensky tem sido louvado e celebrado, conforme ele continua sua extraordinária jornada pessoal de comediante para colosso churchilliano.

Joe Biden sobe o tom e chama Vladimir Putin de "criminoso de guerra".

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, chamou Vladimir Putin, da Rússia, de "criminoso de guerra" pela invasão à Ucrânia. Ele fez o comentário após anunciar uma ajuda militar de mais US$ 800 milhões para os ucranianos nesta quarta-feira (16).

"Eu acho que ele é um criminoso de guerra", disse Biden a repórteres após um evento na Casa Branca.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, respondeu ao comentário do presidente americano e disse que eles são "inaceitáveis e de uma retórica imperdoável", segundo reportagem da agência russa TASS.

No ano passado, Biden já havia classificado o presidente russo como um assassino. Na ocasião, ele falou em uma entrevista veiculada pela emissora ABC News.

O entrevistador George Stephanopoulos perguntou: "Você conhece Vladimir Putin, você pensa que ele é um assassino?".

"Eu penso", respondeu Biden.

Ajuda militar

Mais cedo, Biden anunciou uma ajuda militar no valor de US$ 800 milhões para a Ucrânia. Com o valor, aumenta para US$ 1 bilhão a ajuda americana para o país europeu apenas nesta semana.

"A pedido do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, estamos ajudando a Ucrânia a adquirir sistemas de defesa antiaérea adicionais e de longo alcance", disse Biden. Segundo o americano, a ajuda incluirá drones e sistemas antiaéreos.

" inclui 800 sistemas antiaéreos para garantir que os militares ucranianos possam continuar a deter os aviões e helicópteros que estão atacando seu povo", disse Biden.

A porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, disse que o governo americano não está vendo a Rússia tomar nenhuma ação para diminuir os ataques.

Segundo ela, uma desescalada poderia sugerir algum progresso nas negociações entre líderes russos e ucranianos, que se reúnem nesta semana para tratar de um possível cessar-fogo.

Discurso de Zelensky

Horas antes, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, fez um discurso emblemático e em tom de ultimato na sessão conjunta do Congresso dos Estados Unidos. O chefe do país que vem sendo atacado pela Rússia desde 24 de fevereiro voltou a pedir apoio internacional. Também avisou que a investida do presidente russo, Vladimir Putin, está cada vez mais violenta.

Lawrence Jackson/The White House

No ano passado, Biden já havia classificado o presidente russo como um assassino.

O pronunciamento, exibido nessa quarta ao vivo, Zelensky detalhou o sofrimento da população ucraniana e repetiu que se o conflito não tiver um cessar-fogo, o mundo estará em risco. "Nunca pensamos em desistir de defender a Ucrânia", frisou. O mandatário ucraniano defendeu a criação de uma "união de países que parem conflitos rapidamente".

A Ucrânia viveu mais uma madrugada de ataques massivos. "É uma ofensa brutal aos nossos valores humanos básicos. Tanques contra a liberdade de escolhermos o nosso futuro", criticou.

Na fala, Zelensky citou o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001 e o comparou com o ataque a Pearl Harbor, que foi usado como motivação para os Estados Unidos entrarem na 2ª Guerra Mundial. "Estamos vivendo isso todas as noites há três semanas em todas as cidades. A Rússia transformou o céu da Ucrânia em uma fonte de mortes. Eles já dispararam mil mísseis contra a Ucrânia", frisou.

Ele voltou a pedir uma zona de exclusão aérea da Ucrânia. A medida proíbe a circulação de a qualquer aeronave de voar na região e permite o abatimento, em caso de desrespeito.

Estados Unidos acusam russos de matar 10 pessoas na fila do pão.

A embaixada americana em Kiev e autoridades ucranianas acusam forças russas de terem matado pelo menos 10 civis que estavam numa fila para comprar pão em Chernihiv, nessa quarta-feira (16).

”Hoje, as forças russas atiraram e mataram 10 pessoas na fila do pão em Chernihiv. Tais ataques horríveis devem parar. Estamos considerando todas as opções disponíveis para garantir a responsabilização por quaisquer crimes de atrocidade na Ucrânia”, postou a representação americana, sem dar maiores detalhes sobre evidências de como as pessoas haviam morrido.

Imagens borradas divulgadas por uma TV ucraniana mostram civis mortos na cidade do Norte do país.

”Soldados russos atiraram contra pessoas que faziam fila para comprar pão perto de uma mercearia em uma área residencial de Chernihiv. De acordo com um balanço inicial, 10 civis foram mortos”, afirmou em comunicado o Ministério Público local.

O chefe da administração regional, Vyacheslav Chaus, atribuiu as mortes a bombardeio de artilharia, e não a tiros.

“Este não é o primeiro bombardeio , nem é o primeiro bombardeio de civis pelo inimigo. Os russos estão bombardeando e destruindo principalmente a infraestrutura civil na cidade de Chernihiv e outras cidades da região”, disse ele ao falar na televisão ucraniana, segundo reportado pela emissora americana CNN.

O Ministério da Defesa da Rússia negou o relato publicado pela embaixada dos Estados Unidos em Kiev.

O porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Kanashenkov, disse que o relato e as imagens das supostas vítimas que apareceram em vários veículos ucranianos eram uma ”farsa lançada pelo Serviço de Segurança da Ucrânia”.

”Nenhum soldado russo está ou esteve em Chernihiv. Todas as unidades estão fora dos limites da cidade de Chernihiv, bloqueando estradas, e não estão conduzindo ofensivas”, disse, acrescentando que a embaixada dos EUA havia publicado uma ”notícia falsa não verificada”.

Chernihiv fica a 140 km da capital, Kiev, onde os combates seguem intensos. Imagens feitas no dia 3 de março mostram o momento de explosões na cidade.

Reprodução de TV

Imagens mostram corpos em Chernihiv, no Norte do país.

ONU

A Corte Internacional de Justiça (CIJ), com sede em Haia, ordenou nessa quarta que a Rússia interrompa imediatamente as operações militares na Ucrânia. O principal tribunal das Nações Unidas (ONU) também ordenou que Rússia e Ucrânia evitem quaisquer ações que possam agravar ou estender o conflito.

A Ucrânia apresentou uma ação à CIJ há duas semanas, argumentando que a Rússia invadiu ilegalmente o país sob falsas alegações de que autoridades ucranianas estavam cometendo um genocídio nas regiões de Luhansk e Donestk.

A Rússia enviou uma carta ao tribunal no último dia 7, solicitando que o caso fosse arquivado por falta de jurisdição, mas o pedido foi negado.

A juíza norte-americana Joan E. Donoghue, presidente da CIJ, exigiu em uma decisão divulgada nesta quarta que a Rússia suspenda “imediatamente as operações militares especiais iniciadas em 24 de fevereiro”, data do começo da invasão.

“A Ucrânia tem o direito plausível de não estar sujeita a operações militares da Federação Russa com o objetivo de prevenir e punir suposto genocídio no território da Ucrânia”, afirmou Donoghue.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, comemorou a notícia em uma mensagem postada no Twitter e chamou a decisão de “vitória”. “A ordem é obrigatória sob o direito internacional. A Rússia deve cumprir imediatamente. Ignorá-la isolará ainda mais a Rússia”, disse ele.

Papa cita Caim e Abel e pede perdão pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

O papa Francisco citou a história de Caim e Abel em sua oração dessa quarta-feira (16), para se referir à situação da Rússia e da Ucrânia. Ele ainda pediu perdão pela morte e violência em território ucraniano.

"Senhor Jesus, nascido sob as bombas em Kiev", "morto nos braços de sua mãe em um bunker em Kharkiv", "enviado para o 'front' aos 20 anos, tenha piedade de nós", disse o sumo pontífice, visivelmente emocionado, lendo a oração de um bispo italiano pela Ucrânia, no final de sua audiência geral semanal no Vaticano.

Francisco pediu desculpas em nome dos homens, que "continuam bebendo o sangue dos mortos destroçados pelas armas", cujas mãos "criadas para proteger se transformaram em instrumentos de morte".

O papa também "suplicou" a Deus que "detenha a mão de Caim", pedindo perdão, "se continuarmos matando nosso irmão, se continuarmos como Caim, erguendo pedras da nossa terra para matar Abel" – uma referência ao personagem bíblico, primogênito de Adão e Eva, que matou seu irmão mais novo.

"Perdoe-nos se nossa dor legitima a brutalidade dos nossos atos", prosseguiu o papa, diante dos fiéis reunidos no salão Paulo VI, muitos dos quais com bandeiras ucranianas.

No último domingo (13), o pontífice pediu "o fim do massacre" na Ucrânia, multiplicando seus apelos em favor da paz desde a invasão russa a este país, em 24 de fevereiro.

Reprodução

"Senhor Jesus, nascido sob as bombas em Kiev, morto nos braços de sua mãe em um bunker em Kharkiv, enviado para o front aos 20 anos, tenha piedade de nós", disse.

Líder ortodoxo

O patriarca Kirill, da Igreja Ortodoxa Russa, e o papa Francisco discutiram a guerra na Ucrânia nessa quarta, disse o gabinete de Kirill, o primeiro contato conhecido entre os dois líderes religiosos desde o início do conflito.

O Patriarcado de Moscou informou em um comunicado que os dois discutiram os "aspectos humanitários da crise em andamento" e a importância de prosseguir as negociações de paz.

Eles também debateram "que ações as igrejas ortodoxa russa e católica romana poderiam tomar para superar as consequências", disse o lado russo.

Em seu informe da conversa, que ocorreu por meio de uma videoconferência, o Vaticano afirmou que o papa disse a Kirill: "Quem paga o preço da guerra são o povo, os soldados russos e as pessoas que são bombardeadas e morrem".

Kirill, de 75 anos, aliado próximo do presidente russo, Vladimir Putin, fez declarações defendendo as ações de Moscou na Ucrânia e vê a guerra como um baluarte contra um Ocidente que ele considera decadente, principalmente pela aceitação da homossexualidade.

Entenda as suspeitas sobre a cidadania portuguesa do bilionário russo Roman Abramovich.

Um oligarca russo, um passaporte português e um rabino preso. Ligue essas três pontas para entender o escândalo envolvendo o bilionário Roman Abramovich. Ele obteve em tempo recorde a nacionalidade portuguesa por sustentar ser descendente de judeus sefarditas, que foram perseguidos pela Inquisição e expulsos da Península Ibérica no século 16.

Em apenas seis meses, o bilionário Abramovich, que teve os bens bloqueados no Reino Unido por suas ligações com Vladimir Putin, tornou-se português. Uma investigação do jornal "Público" indica que a comunidade judaica do Porto se beneficiou do processo sumário de concessão da cidadania: o oligarca é um dos financiadores do Museu do Holocausto inaugurado na cidade.

Para os judeus comuns, a regularização da nacionalidade portuguesa costuma levar pelo menos três anos e precisa ser atestada pelos rabinatos de Porto ou Lisboa. Somente os sefarditas – descendentes de judeus originários de Portugal, Marrocos e Espanha – têm direito a ela, por uma legislação de reparação aos que foram expulsos da Península Ibérica durante o período da Inquisição.

Estima-se que 30 mil viviam na Espanha, em 1492, quando os reis Fernando e Isabel obrigaram a conversão ao catolicismo. Milhares fugiram para Portugal, onde também foram perseguidos ou expulsos.

Este, aliás, é outro ponto nebuloso do processo de Abramovich: ele tem herança ashkenazi, termo usado para definir os judeus provenientes da Europa Central e da Europa Oriental. O jornal português constatou que a página do oligarca na Wikipedia foi editada 18 vezes por Hugo Miguel Vaz, curador do Museu do Holocausto do Porto, para incluir referências às suas origens sefarditas.

A falta de transparência mobilizou ativistas e políticos, que pedem a revisão da cidadania portuguesa do oligarca de 55 anos, dono do Chelsea e com patrimônio estimado em US$ 12 bilhões. Ele tem também nacionalidades russa e israelense.

Como português, Abramovich se torna automaticamente cidadão da União Europeia. Por enquanto, o bloco europeu o deixou fora da lista de sanções aplicadas aos oligarcas ligados ao presidente russo Vladimir Putin. Isso, porém, não será empecilho para uma eventual punição, conforme advertiu o chanceler de Portugal, Augusto Santos Silva, ao Parlamento:

"Qualquer cidadão russo, residindo em Portugal a qualquer título, com qualquer tipo de autorização, sendo ou não cidadão português, que faça parte da lista dos sancionados está sujeito à limitação de movimentos em Portugal e ao congelamento dos ativos financeiros"

Embora a cidadania portuguesa tenha sido concedida em abril passado a Abramovich, as desconfianças sobre a lisura do processo cresceram depois que Putin invadiu a Ucrânia e os oligarcas foram execrados pelo Ocidente.

O rabino do Porto, Daniel Litvak, foi detido quinta-feira passada, ao embarcar para Israel, suspeito de ter emitido um documento falso para Abramovich, o que teria facilitado a obtenção da cidadania. A Polícia Judiciária liberou o líder religioso sob a condição de entregar o passaporte e comparecer à delegacia três vezes por semana.

À Sociedade Genealógica Sefardita restou apenas expressar vergonha pelas suspeitas em torno dos processos de atribuição da cidadania portuguesa aos descendentes de judeus e pedir explicações especificamente sobre o caso de Abramovich. Nos últimos seis anos, mais de 56 mil processos de naturalização foram aprovados, de um total de 137 mil solicitados.

Reprodução

Abramovich obteve passaporte em tempo recorde, num processo nebuloso que levou rabino do Porto a ser detido.

Saiba quem são os oligarcas russos com negócios no Brasil.

A invasão da Ucrânia pela Rússia fez com que diversos países disparassem uma série de sanções econômicas contra o governo do presidente russo, Vladimir Putin, mas também contra mega-empresários do país conhecidos popularmente como "oligarcas".

Mas não é só na Europa que alguns deles mantêm negócios e, em grande medida, obtêm lucro.

Foram identificados ao menos quatro bilionários russos com laços empresariais estreitos no Brasil. Um deles foi condecorado pelo presidente Jair Bolsonaro, recentemente. Todos atuam no mesmo ramo: fertilizantes agrícolas.

Confira quatro bilionários russos com negócios no Brasil:

Andrey Andreevich

Andrey Andreevich Guryev, de 39 anos, é um dos oligarcas com maior ligação com o Brasil. Ele é presidente do Conselho Empresarial Rússia-Brasil. Em fevereiro deste ano, ele foi condecorado com a medalha da Ordem do Rio Branco dada pelo presidente Jair Bolsonaro, em uma cerimônia realizada em Moscou.

Ele pertence à família Guryev, que controla a PhosAgro, uma das maiores empresas do mundo de fertilizantes à base de fosfato. De acordo com a revista Forbes, a fortuna estimada da família é de US$ 6 bilhões, a 28ª maior da Rússia.

O Brasil é considerado um dos mercados estratégicos pela empresa. Segundo relatórios da companhia, a PhosAgro registrou um lucro de US$ 1,7 bilhão em 2021. Uma parcela desse resultado positivo ocorreu, segundo a própria empresa, graças à alta demanda por fertilizantes de países como o Brasil.

Andrey Melnichenko

O empresário Andrey Melnichenko era o oitavo homem mais rico da Rússia em 2021, de acordo com a revista Forbes. Seu nome também constava na lista de oligarcas russos divulgada pelo governo dos Estados Unidos em 2018.

Sua fortuna estava avaliada em US$ 17,9 bilhões. O valor é US$ 1 bilhão a mais que a fortuna do brasileiro mais rico do mundo, o investidor Jorge Paulo Lehmann, com seus US$ 16,9 bilhões.

Melnichenko ficou bilionário atuando no ramo de fertilizantes agrícolas e carvão mineral. Ele era o nome por trás da EuroChem Group, um conglomerado de empresas com negócios em diversos países, inclusive no Brasil.

Em 2016, a EuroChem comprou 51% das operações de uma empresa brasileira que operava no setor de fertilizantes. Em 2020, o grupo anunciou que compraria o restante da companhia. À época, a expectativa era de que o faturamento da empresa girava em torno de R$ 4 bilhões por ano. Atualmente, ela é uma das principais fornecedoras de fertilizantes à base de fosfato do Brasil.

Dmitry Mazepin

Dmitry Mazepin tem 54 anos e nasceu em Minsk, capital de Belarus, quando o país ainda fazia parte da antiga União Soviética. De acordo com a revista Forbes, Mazepin é dono de uma fortuna avaliada em US$ 1,5 bilhão, o equivalente a R$ 7,7 bilhões.

Em 1992, ele se formou em Economia em uma universidade de Moscou e começou a atuar no setor financeiro

Alan Santos/Presidência da República

Bolsonaro (D) condecorou Andrey Andreevich Guryev (E), cuja família é ligada à gigante do setor de fertilizantes agrícolas PhosAgro, em fevereiro.

e petroquímico, em empresas que haviam surgido após a onda de privatizações que se seguiu à queda do regime comunista. Em 2007, Mazepin fundou a Uralchem, que depois se tornou uma das maiores produtoras e exportadoras de fertilizantes do mundo.

Assim como seus outros concorrentes, Mazepin também mantém negócios com o Brasil. Além de exportar fertilizantes para o país, o grupo Uralchem vem comprando ativos no país ao longo dos últimos anos.

Em 2021, por exemplo, a Uralkali, uma das empresas sob o comando da Uralchem, anunciou a compra de 100% das ações da UPI Norte, acionista da Fertgrow S.A, líder na distribuição de fertilizantes agrícolas no Brasil.

Mazepin se dedica, além dos negócios, ao esporte. Um dos seus principais investimentos na área vinha sendo o patrocínio à escuderia Haas, da Fórmula 1, onde seu filho, Nikita Mazepin, era piloto. Além disso, Mazepin se tornou uma figura pública influente na Rússia, inclusive no meio político russo. Ele era frequentemente visto em eventos com o presidente russo, Vladimir Putin.

Vyacheslav Kantor

De acordo com a revista Forbes, Vyacheslav Kantor tem uma fortuna avaliada em US$ 4,9 bilhões, o equivalente a R$ 25 bilhões.

Diferentemente de Guryev, Melnichenko e Mazepin, Kantor não foi, até agora, alvo de sanções da União Europeia, Reino Unido ou dos Estados Unidos. Ele também é considerado um empresário próximo a Vladimir Putin.

A maior parte da sua fortuna veio da Acron, outra gigante russa do setor de fertilizantes. Segundo a agência Bloomberg, em janeiro deste ano ele tinha 94% das ações da empresa. De acordo com a companhia, ele exerce o cargo de presidente do conselho de coordenação da Acron, um cargo não-executivo.

Kantor é judeu e tem nacionalidade russa, israelense e britânica. É em Londres, aliás, que ele vive com sua família. Assim como ocorre com suas concorrentes no setor, o Brasil é considerado um mercado estratégico para a Acron, que já atua exportando fertilizantes produzidos em suas plantas na Rússia para o país.

Veja o ranking mundial de juros reais.

O Brasil tem a segunda maior taxa de juros reais no mundo, segundo ranking compilado pelo MoneYou e pela Infinity Asset Management.

Apesar da alta da Selic (taxa básica de juros) nessa quarta-feira (16), para 11,75%, o Brasil perdeu a liderança da lista – "reconquistada" em fevereiro. O primeiro lugar hoje está nas mãos da Rússia: em guerra com a Ucrânia, o país elevou sua taxa nominal de juros para 20%, em uma tentativa de conter a desvalorização de sua moeda, o rublo.

Com a nova Selic, os juros reais, ou seja, descontada a inflação, atingiram 7,1% ao ano.

A taxa de juros real é calculada com abatimento da inflação prevista para os próximos 12 meses, sendo considerada uma medida melhor para comparação com outros países.

Juros nominais

Considerando os juros nominais (sem descontar a inflação), a taxa brasileira recuou para a quarta posição, atrás de Argentina, Rússia e Turquia.

1) Argentina 42,50% 2) Rússia 20,00% 3) Turquia 14,00% 4) Brasil 11,75% 5) México 6,00% 6) Chile 5,50% 7) Índia 5,40% 8) República Tcheca 4,50% 9) China 4,35% 10) África do Sul 4,00% 11) Colômbia 4,00% 12) Indonésia 3,50% 13) Polônia 3,50% 14) Hungria 3,40% 15) Filipinas 2,00% 16) Malásia 1,75% 17) Coreia do Sul 1,25% 18) Taiwan 1,13% 19) Canadá 0,50% 20) Nova Zelândia 1,00% 21) Hong Kong 0,86% 22) Reino Unido 0,75% 23) Tailândia 0,68% 24) Cingapura 0,33% 25) Estados Unidos 0,25% 26) Austrália 0,10% 27) Israel 0,10% 28) Alemanha 0 29) Áustria 0 30) Bélgica 0 31) Espanha 0 32) França 0 33) Grécia 0 34) Holanda 0 35) Itália 0 36) Portugal 0 37) Suécia 0 38) Japão -0,10% 39) Dinamarca -0,60% 40) Suíça -0,75%

Copom

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic de 10,75% ao ano para 11,75% ao ano – alta de um ponto percentual.

É o nono aumento consecutivo na taxa. Com isso, a Selic alcançou o maior nível desde abril de 2017, quando estava em 12,25% ao ano. Ou seja, o maior nível em quase cinco anos.

Antes desse ciclo de altas, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021, a Selic tinha ficado estacionada no mínimo histórico de 2% ao ano.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Brasil caiu para segunda posição no ranking, apesar de alta nessa quarta.

De acordo com projeções de analistas do mercado financeiro, a Selic deve voltar a subir nos próximos meses. A previsão é de que o juro básico suba para 12,5% ao ano no começo de maio e para 12,75% ao ano em meados de junho, permanecendo neste patamar até o fim de 2022.

O aumento da taxa básica de juros é o principal instrumento do BC para enfrentar a inflação. A sequência de altas na Selic, portanto, é uma tentativa do Copom de conter o movimento de alta de preços registrado nos últimos meses.

Em fevereiro, a inflação acelerou 1,01%, registrando a maior variação para o mês desde 2015.

Em comunicado, o comitê avaliou que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia aumentou as incertezas em relação ao cenário econômico em todos os países.

"O choque de oferta decorrente do conflito tem o potencial de exacerbar as pressões inflacionárias que já vinham se acumulando tanto em economias emergentes quanto avançadas", explicou em nota.

Um dos fatores que podem intensificar a alta de preços, de acordo com o Copom, são as políticas fiscais do governo.

"Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal mantém elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação", afirmou.

Preços do petróleo recuam com conversas entre Rússia e Ucrânia e estoques dos Estados Unidos.

Os preços do petróleo fecharam abaixo de US$ 100 nessa quarta-feira (16), com o Brent negociado a US$ 98,02, com sinais de progresso nas negociações entre Rússia e Ucrânia.

O petróleo do tipo Brent foi negociado em um intervalo de US$ 6 e fechou a US$ 98,02, queda de US$ 1,89 dólar o barril ou 1,9%. O petróleo dos EUA (WTI) fechou com recuo de US$ 1,40, ou 1,5%, a US$ 95,04 o barril.

O petróleo reduziu mais ganhos depois que a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) cortou sua previsão de demanda de petróleo para 2022, destaca a Reuters. A Opep e seus aliados na Opep+, grupo que inclui a Rússia, recusam-se, por enquanto, a aumentar a produção para aliviar o mercado. Assim, mantêm um aumento gradual de 400.000 barris diários por mês.

Com a guerra na Ucrânia, os preços atingiram uma alta de 14 anos em 7 de março, com o Brent chegando a US$ 139,13. Mas desde então caiu quase US$ 40 o barril.

O petróleo do tipo Brent foi negociado em um intervalo de US$ 6 e fechou a US$ 98,02.

A IEA avaliou que 3 milhões de barris por dia (bpd) de petróleo e derivados russos podem não chegar ao mercado a partir de abril em razão das sanções contra a Rússia. O país é o maior exportador mundial de petróleo e de produtos refinados para o restante do mundo.

O petróleo também ficou sob pressão nesta semana devido a preocupações com a desaceleração da demanda na China, após o país adotar medidas rigorosas para conter o aumento dos casos de covid. Ainda assim, os novos casos transmitidos internamente na China caíram quase pela metade no dia 15 de março, em comparação com o dia anterior.

No foco dos investidores nesta quarta-feira também esteve a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA). O banco central dos EUA aumentou as taxas de juros do país em 0,25 ponto percentual, para o patamar de 0,25% a 0,50%. Foi a primeira alta desde dezembro de 2018.

Bolsas em alta

As Bolsas internacionais fecharam em alta nessa quarta, perto de máximas de duas semanas.

A Bolsa de Frankfurt subiu 3,76%, a 14.440,74 pontos, a de Paris ganhou 3,68%, aos 6.588,64 pontos, e a de Madri registrou alta de 1,75%, aos 8.380,40 pontos. Já a Bolsa de Londres avançou 1,62%, aos 7.291,68 pontos.

Nos EUA, o S&P 500 subiu 2,26%, para 4.358,90 pontos. O Nasdaq avançou 3,80%, para 13.440,12 pontos. O Dow Jones ganhou 1,55%, para 34.065,44 pontos.

Na Ásia, a Bolsa de Hong Kong saltou 9,08% enquanto o Shanghai Composite Index fechou com avanço de 3,48%, depois que a China prometeu adotar mais medidas de estímulo para impulsionar a economia.

O vice-primeiro-ministro da China, Liu He, disse que o país dará suporte à economia chinesa e será cauteloso com medidas para os mercados de capital.

Já a Bolsa de Tóquio encerrou a sessão em alta de 1,64%.

Entenda como o governo pretende compensar a alta dos combustíveis.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou na semana passada o primeiro projeto aprovado pelo Congresso para tentar frear a disparada no preço dos combustíveis, agravada pela guerra na Ucrânia após a invasão do país pela Rússia.

O projeto – transformado na lei complementar 191 de 2022 – tem dois principais pontos:

1) Determina a criação de uma alíquota única em todos os estados para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de combustíveis. Hoje, a cobrança é um percentual sobre o preço e cada estado tem autonomia para estabelecer seu percentual. O ICMS é um imposto estadual. Até a regulamentação da nova alíquota, a lei prevê uma regra de transição, com os estados obrigados a cobrar ICMS do diesel sobre uma base de cálculo que resulta da média do preço nos últimos cinco anos; e

2) Zera até 31 de dezembro de 2022 as alíquotas de dois tributos federais sobre diesel, biodiesel, querosene de aviação e gás liquefeito derivado de petróleo e de gás natural: Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público, mais conhecidos pela sigla Pis-Pasep, e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

Economia

Segundo o ministro da Economia, Paulo Guedes, somente no valor do óleo diesel, o projeto sancionado vai reduzir o preço do litro em R$ 0,60, dos quais R$ 0,33 oriundos da redução a zero dos impostos federais e R$ 0,27 da mudança no ICMS. Para o Ministério de Minas e Energia, essa redução será de R$ 0,50.

O Comitê Nacional de Secretários da Fazenda, Finanças, Receitas ou Tributação dos Estados e Distrito Federal (Comsefaz) não divulgou estimativas.

Arrecadação

Para viabilizar a redução a zero dos tributos federais, a lei suspende, até 31 de dezembro de 2022, a necessidade de o governo apresentar uma medida de compensação, ou seja, diminuição de outra despesa ou criação/aumento de outro imposto a fim de compensar a redução.

Essa é uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), e uma exceção foi adicionada à regra.

Mas o fato de a desoneração dos combustíveis não exigir medida de compensação não significa, porém, que não haverá custo para os cofres públicos. Em troca da redução, União e estados deixarão de arrecadar.

Segundo o Ministério da Economia informou ao g1, o governo federal deixará de arrecadar de março a dezembro deste ano R$ 16,59 bilhões, sendo:

— R$ 15,18 bilhões da redução a zero do Pis/Pasep e da Cofins do diesel; — R$ 710,11 milhões da redução do biodiesel; — R$ 274,73 milhões da redução do querosene da aviação civil; — R$ 428,12 milhões da redução do gás liquefeito de petróleo e de gás natural.

De acordo com cálculos da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado Federal, o impacto da isenção do PIS-Cofins para combustíveis deve ser de R$ 17,6 bilhões para a União neste ano.

O cálculo considera as alíquotas vigentes em março de 2022 e as quantidades de consumo estimadas para o período de março a dezembro, utilizando a média dos últimos três anos.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Governo diz que deixará de arrecadar R$ 16,6 bilhões com redução a zero de impostos sobre diesel, querosene e gás.

Perda nos Estados

Os governos estaduais ainda não divulgaram qual será o impacto na arrecadação com a criação de uma alíquota única sobre os combustíveis.

Porém, parte dos governadores afirma que a tendência é haver perda de arrecadação. Os entes federados (União, estados, Distrito Federal e municípios) ainda vão definir qual será essa alíquota. Têm até 31 de dezembro para isso.

Até a regulamentação da nova alíquota, os estados ficam obrigados a cobrar ICMS do diesel sobre uma base de cálculo que resulta da média do preço nos últimos cinco anos.

O impacto fiscal dessa regra transitória também não foi divulgado pelo Comitê Nacional de Secretários Estaduais de Fazenda (Comsefaz), que reúne secretários de Fazenda dos estados.

Segundo a Instituição Fiscal Independente, se considerada a média de preço dos últimos cinco anos, haveria uma redução de R$ 0,27 por litro de diesel, o que resultaria em uma perda de R$ 13,3 bilhões, dos quais R$ 10 bilhões para os estados e R$ 3,3 bilhões para os municípios.

Estabilização dos preços

O projeto que cria a Conta de Estabilização dos Preços dos Combustíveis (CEP) foi aprovado pelo Senado Federal, mas ainda não está valendo porque também precisa passar pelo crivo da Câmara dos Deputados.

Segundo o projeto, esse mecanismo é um fundo que receberá recursos de participações do governo relativas ao setor de petróleo e gás destinadas à União; dividendos (lucros distribuídos a acionistas) da Petrobras pagos à União; receitas públicas geradas com a evolução das cotações internacionais do petróleo; e parcelas de superávits financeiros extraordinários.

Pela proposta, haveria um sistema pelo qual seriam economizados recursos da conta quando os preços do petróleo estiverem em baixa para serem usados quando estiverem em alta. O ministro Paulo Guedes já afirmou que, se aprovado, o fundo será uma ferramenta à disposição, para ser usado quando necessário.

Bolsonaro diz que, por ele, a Petrobras "poderia ser privatizada hoje".

O presidente Jair Bolsonaro afirmou em entrevista exibida nesta quarta-feira (16) que a Petrobras "não colabora com nada" e que, por ele, a empresa estatal "poderia ser privatizada hoje".

Bolsonaro tem feito críticas à Petrobras em meio aos reajustes nos preços dos combustíveis. No último dia 11, por exemplo, a empresa aumentou novamente o preço da gasolina e do diesel para as distribuidoras e, em algumas regiões do Brasil, os postos estão cobrando R$ 8 pelo litro de gasolina.

"Qualquer nova alta a gente vai, da nossa parte aqui, desencadear um processo para que esse reajuste não chegue na ponta da linha para o consumidor. É impagável o preço dos combustíveis no Brasil. E lamentavelmente a Petrobras não colabora com nada", declarou Bolsonaro nesta quarta.

"Muita gente me critica, como se eu tivesse poderes sobre a Petrobras, não tenho poderes sobre a Petrobras. Para mim, é uma empresa que poderia ser privatizada hoje, ficaria livre deste problema. E a Petrobras se transformou na Petrobras Futebol Clube, onde o clubinho lá de dentro só pensa neles, jamais pensam no Brasil", acrescentou o presidente em entrevista ao SBT.

Na mesma entrevista, Bolsonaro disse que existe a possibilidade de trocar o presidente da Petrobras.

"Existe essa possibilidade . Todo mundo no governo, ministros, secretários, diretores de empresas, presidentes de estatais podem ser substituídos se não estiverem fazendo o trabalho a contento. Então, eu não quer dizer que vai ser trocado ou que não vai ser trocado, eu só não posso trocar o vice-presidente da República. O resto, todos podem ser trocados, obviamente, por motivos de produtividade, por motivo de falha ou omissão no respectivo serviço", declarou.

Pressão sobre Silva e Luna

Integrantes do governo têm pressionado o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, a pedir demissão do cargo.

Luna afirmou para uma comentarista de TV que não pedirá demissão. "Jamais farei isso. Tenho formação militar, a gente morre junto na batalha e não deixa a tropa sozinha. Agora, minha indicação é do presidente da República, com quem tenho uma relação de lealdade e de confiança", afirmou.

Reprodução

Segundo Bolsonaro, existe possibilidade de presidente da estatal ser trocado.

Espaço para redução do preço

Mais cedo, nesta quarta, o vice-presidente Hamilton Mourão avaliou que o preço dos combustíveis nos postos não voltará ao patamar que as pessoas gostariam, mas que é possível o litro da gasolina voltar a R$ 6, não a R$ 4.

Mourão foi questionado sobre a expectativa de a Petrobras reduzir o preço diante da queda no valor do barril do petróleo no mercado internacional. Com a guerra na Ucrânia, o barril se aproximou de US$ 140, porém nesta terça-feira (14) foi negociado abaixo de US$ 100.

"O mercado começa a se reequilibrar. Bateu nos US$ 139, já está em US$ 99, US$ 98. É óbvio, essa flutuação, acredito que a Petrobras ela vai encaixar isso aí e vai haver uma redução", declarou o vice.

"Uma realidade a gente tem que entender: o preço do combustível, fruto até da questão da transição energética que nós temos de viver, não vai voltar aos patamares que a gente gostaria. Não vamos mais, na minha visão, pagar R$ 4 por litro de gasolina, vai ser difícil isso acontecer", completou Mourão.

Questionado, então, se o preço da gasolina entre R$ 7 e R$ 8 "veio para ficar", Mourão declarou ver espaço para que os postos cobrem em torno de R$ 6.

"Pode baixar aí, voltar para meia-dúzia. Mas vamos lembrar aí que uns dois, três anos atrás estávamos pagando R$ 4,50, R$ 4,60", disse o vice.

Vice-presidente Hamilton Mourão afirma que a gasolina deve ter redução.

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, afirmou, nesta quarta-feira (16), que o preço do litro da gasolina deve ter uma redução, mas não voltará a custar R$ 4. Mourão também falou sobre os postos de combustíveis não reduzirem os valores dos combustíveis mesmo após a diminuição por parte da Petrobras.

O Sul/Reprodução

Nesta sexta-feira (18), Mourão participa do Pampa Debates, na TV Pampa, a partir das 17h45min.

Na próxima sexta-feira (18), Mourão participa do Pampa Debates, na TV Pampa, a partir das 17h45min. A entrevista ao vivo será comandada por Paulo Sérgio Pinto.

"Essa questão do preço do petróleo é muita histeria, né? Porque houve uma variação, vamos dizer assim, violenta no preço do petróleo, fruto aí primeiro da questão da pandemia, no retorno da atividade econômica, e posteriormente desse conflito absurdo da Rússia na Ucrânia. Aí, óbvio que o mercado começa a se equilibrar, né? Bateu nos US$ 139, já está em US$ 99, US$ 98", declarou.

Para o vice-presidente, a Petrobras deve adequar os valores de acordo com a flutuação do mercado, mas o preço final ao consumidor não será o de alguns anos atrás. "Uma realidade a gente tem que entender. O preço do combustível, fruto até da questão da transmissão energética, que nós temos que viver, não vai voltar aos patamares que a gente gostaria. Não vão mais, na minha visão, pagar R$ 4 o litro de gasolina. Vai ser difícil isso acontecer. Pode baixar, voltar aí para R$ 6. Mas vamos lembrar que há uns dois, três anos atrás, estava pagando R$ 4,50, R$ 4,60."

Mourão também falou sobre os postos de combustíveis não reduzirem os valores dos combustíveis mesmo após a diminuição por parte da Petrobras. Para ele, isso é uma questão de mercado. "Há muito ainda, vamos dizer assim, uma cartelização nesse setor, e aí compete aos setores encarregados da defesa do consumidor, da defesa do processo econômico, agir e impedir que isso ocorra."

Como assistir a entrevista nesta sexta-feira (18)

A entrevista com o vice-presidente, Hamilton Mourão, será exibida pela TV Pampa na TV aberta para todo o Rio Grande do Sul, e também pela Claro Net e Vivo TV.

É possível acessar a emissora de forma fácil e prática através do Aplicativo da TV Pampa para celulares, disponível gratuitamente nas lojas de aplicativos.

A TV Pampa também pode ser assistida ao vivo através do seu site: `www.tvpampa.com.br`.

Estados avaliam corrigir pela inflação valor do diesel nos últimos cinco anos para definir ICMS único.

Os Estados querem corrigir o valor do diesel nos últimos cinco anos pela inflação com objetivo de evitar perdas na arrecadação com as novas regras para a cobrança do ICMS sobre o combustível. Segundo o secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, Nelson Rocha, a ideia foi apresentada em reunião dos secretários estaduais de Fazenda nesta quarta-feira (16).

Ainda não há decisão e o martelo será batido antes dos dias 29 e 30, quando está previsto encontro do Conselho Nacional de Política Fazenda (Confaz), em Belém.

"O que está sendo discutido e encaminhado no Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários Estaduais de Fazenda) é nós pegarmos a média dos últimos cinco ano e corrigirmos pelo IPCA. Neste caso, dará um valor ao praticado hoje", disse o secretário ao jornal O Globo.

Atualmente, o valor de referência do ICMS está congelado desde novembro, por decisão dos governadores em resposta à pressão para reduzir o imposto.

Segundo Rocha, a correção dos preços médios nos últimos cinco anos pela inflação seria uma alternativa à fixação de uma alíquota uniforme em todo o país, considerando um valor fixo sobre o litro do combustível (cobrado em centavos sobre o litro). Hoje, o ICMS é cobrado considerando um percentual sobre o preço e, com isso, o imposto sobe junto com o preço do produto.

Apesar da proposta dos Estados, a adoção de uma alíquota única do ICMS é a exigência da Lei Complementar 192, que entrou em vigor na última sexta-feira. Caso os estados não definam uma alíquota única até o fim deste mês, os Estados terão que utilizar como valor de referência para o diesel a média dos últimos cinco anos sem correção, o que derrubaria a arrecadação estadual e também o imposto – porque a disparada dos preços é mais recente. A lei deixa em aberto a possibilidade de correção, conforme interpretação dos Estados.

"Eu acredito que o caminho natural será pegar a média dos últimos cinco anos e atualizar esse valor pelo IPCA, senão os estados terão prejuízo. Você resolve o problema agora.

Reprodução

A correção dos preços médios nos últimos cinco anos pela inflação seria uma alternativa à fixação de uma alíquota uniforme em todo o país.

Estamos sendo pressionados, os distribuidores podem questionar", disse o secretário.

Ele afirmou que a alíquota uniforme de ICMS sobre o diesel gera distorções, porque os percentuais variam entre 12% e 18%. Se for adotada uma alíquota média ponderada de 15,7%, estados que cobram menos teriam aumento de arrecadação. No caso do Rio, a receita extra seria de R$ 360 milhões. O preço médio do diesel no estado está em R$ 6,627.

"Não queremos prejudicar quem consome o produto nos nossos estados. O Rio e outros estados, como São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná já se manifestaram contra para não aumentar o preço do produto, se a gente puder ajudar a equacionar a alta nos preços", destacou o secretário, acrescentando que o problema está na política de preços da Petrobras e não no ICMS dos estados.

Ele disse o Rio acompanhará a decisão do colégio de procuradores estaduais, que discute recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) quanto a constitucionalidade da nova lei por interferência na autonomia dos estados.

"O Rio de Janeiro acompanhará a decisão ainda que não seja de 100%, mas é possível que seja. Alguns pontos nos parecem que podem convergir para uma inconstitucionalidade", afirmou o secretário. As informações são do jornal O Globo.

Inflação medida pelo IGP-10 desacelera alta a 1,18% em março, mas o reajuste de combustíveis deve pesar à frente.

Reprodução

O dado divulgado pela Fundação Getulio Vargas levou o índice acumulado em 12 meses a uma alta de 14,63%.

O IGP-10 (Índice Geral de Preços-10) desacelerou a alta a 1,18% em março, depois de avançar 1,98% no mês anterior, sob influência do arrefecimento da inflação ao produtor, que ainda não sentiu o recente ajuste para cima nos preços domésticos dos combustíveis.

O dado divulgado nesta quarta-feira (16) pela Fundação Getulio Vargas (FGV) levou o índice acumulado em 12 meses a uma alta de 14,63%. Também ficou abaixo da expectativa em pesquisa da agência de notícias Reuters de alta de 1,27%.

"O reajuste dos combustíveis, subitem com peso destacado nos índices da família IGP, não influenciou o comportamento desta edição do IGP-10, cujo período de coleta foi encerrado no dia 10 de março", disse em nota André Braz, coordenador dos índices de preços.

Na quinta-feira passada, dia 10, a Petrobras anunciou elevação dos preços do diesel em cerca de 25% em suas refinarias, além de alta de quase 19% da gasolina, na esteira dos ganhos nas cotações do petróleo no mercado internacional em função da guerra na Ucrânia.

Sem contemplar ainda a alta dos preços domésticos desses produtos, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, subiu 1,44% em março depois de salto de 2,51% em fevereiro.

"As principais fontes de pressão no IPA foram soja (7,32% para 8,75%), cuja cotação segue em elevação e, ovos (-0,12% para 20,62%), refletindo os efeitos sazonais próprios dessa época do ano", disse Braz.

Para o consumidor a pressão aumentou, com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-10), que responde por 30% do índice geral, acelerando a alta para 0,47% em março, de 0,39% no mês anterior.

A principal colaboração para esse resultado partiu do grupo Alimentação, que acelerou a alta para 1,54% este mês, de 1,09% anteriormente.

Houve alta também nos itens Habitação (0,11% para 0,49%) e Despesas Diversas (0,20% para 0,24%). As principais contribuições para este movimento partiram dos seguintes itens: hortaliças e legumes (8,19% para 12,71%), tarifa de eletricidade residencial (-1,44% para -0,20%) e serviços bancários (0,09% para 0,20%).

Em contrapartida, os grupos Educação, Leitura e Recreação (0,50% para -0,02%), Comunicação (0,59% para -0,04%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,05% para -0,03%), Transportes (0,18% para 0,16%) e Vestuário (0,51% para 0,41%) apresentaram decréscimo em suas taxas de variação. Nestas classes de despesa, as maiores influências partiram dos seguintes itens: cursos formais (4,08% para 0,00%), tarifa de telefone residencial (2,77% para -1,14%), artigos de higiene e cuidado pessoal (0,45% para -0,16%), etanol (-2,36% para -6,08%) e calçados (0,98% para 0,15%).

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez teve alta de 0,34% no período, depois de subir 0,61% em fevereiro.

O IGP-10 calcula os preços ao produtor, consumidor e na construção civil entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência. As informações são da agência de notícias Reuters e da FGV.

Taxa Selic sobe pela nona vez consecutiva e chega a 11,75% ao ano.

Em meio aos impactos da guerra na Ucrânia sobre a economia global, o BC (Banco Central) continuou a apertar os cintos na política monetária. Por unanimidade, o Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a taxa Selic, juros básicos da economia, de 10,75% para 11,75% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

Em comunicado, o BC informou que o momento atual exige cautela. O Copom indicou que a próxima elevação também será de 1 ponto percentual, mas que pode rever o ritmo do aperto monetário caso necessário. "Para a próxima reunião, o comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas", destacou o texto.

Apesar de a taxa ter sido decidida por unanimidade, o resultado foi publicado com cerca de 40 minutos de atraso. Isso ocorreu porque o Copom terminou pouco depois das 19h. Geralmente, as reuniões terminam no meio da tarde, e o resultado é divulgado a partir das 18h30min.

Aperto monetário

A taxa está no maior nível desde abril de 2017, quando estava em 12,25% ao ano. Esse foi o nono reajuste consecutivo na taxa Selic. Apesar da alta, o BC reduziu o ritmo do aperto monetário. Depois de três aumentos seguidos de 1,5 ponto percentual, a taxa foi elevada em 1 ponto.

De março a junho do ano passado, o Copom tinha elevado a taxa em 0,75 ponto percentual em cada encontro. No início de agosto, o BC passou a aumentar a Selic em 1 ponto a cada reunião.

Com a decisão desta quarta-feira (16), a Selic continua num ciclo de alta, depois de passar seis anos em ser elevada. De julho de 2015 a outubro de 2016, a taxa permaneceu em 14,25% ao ano. Depois disso, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia até que a taxa chegasse a 6,5% ao ano em março de 2018. A Selic voltou a ser reduzida em agosto de 2019 até alcançar 2% ao ano em agosto de 2020, influenciada pela contração econômica gerada pela pandemia de covid-19. Esse era o menor nível da série histórica iniciada em 1986.

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em fevereiro, o indicador fechou em 10,54% no acumulado de 12 meses, no maior nível para o mês desde 2015, pressionado pelos combustíveis e pelos aumentos de início de ano nas despesas de educação.

O valor está acima do teto da meta de inflação. Para 2022, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou meta de inflação de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não pode superar 5% neste ano nem ficar abaixo de 2%.

No Relatório de Inflação divulgado no fim de dezembro pelo Banco Central, a autoridade monetária estimava que, em 2021, o IPCA fechará 2022 em 4,7% no cenário base. A projeção, no entanto, está desatualizada com as tensões internacionais que elevam a cotação do petróleo e com fatores climáticos que prejudicam as safras em diversas partes do Brasil. A nova versão do relatório será divulgada no fim deste mês.

As previsões do mercado estão mais pessimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 5,38%. A projeção foi elevada após o aumento recente dos combustíveis.

Marcello Casal jr/Agência Brasil

Em meio aos impactos da guerra na Ucrânia sobre a economia global, o BC (Banco Central) continuou a apertar os cintos na política monetária.

Crédito mais caro

A elevação da taxa Selic ajuda a controlar a inflação. Isso porque juros maiores encarecem o crédito e desestimulam a produção e o consumo. Por outro lado, taxas mais altas dificultam a recuperação da economia. No último Relatório de Inflação, o Banco Central projetava crescimento de 1% para a economia em 2022.

O mercado projeta crescimento um pouco maior. Segundo a última edição do boletim Focus, os analistas econômicos preveem expansão de apenas 0,49% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos pelo país) neste ano.

A taxa básica de juros é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas de juros da economia. Ao reajustá-la para cima, o Banco Central segura o excesso de demanda que pressiona os preços, porque juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Ao reduzir os juros básicos, o Copom barateia o crédito e incentiva a produção e o consumo, mas enfraquece o controle da inflação. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de subir. As informações são da Agência Brasil.

Com a Selic a 11,75%, títulos atrelados à inflação ganham força e fundos DI rendem mais que poupança. Entenda.

A elevação da Selic para 11,75%, maior patamar em cinco anos, após a decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) de aumentar a taxa básica de juros em 1 ponto percentual reforça a tendência de valorização dos ativos de renda fixa.

As opções são variadas e a escolha de onde alocar seu dinheiro deve ser feita com base no seu perfil de risco e prazo estipulado para resgatar os recursos.

A recomendação é reforçada em um contexto de cautela nos mercados globais por causa da inflação e da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Segundo analistas consultados pelo jornal O Globo, os títulos de renda fixa pós-fixados, que acompanham as taxas de juros, são boas opções, especialmente para aqueles que aceitam correr menos riscos.

Para os mais arrojados, os prefixados e os indexados à inflação servem com bons instrumentos para alocar seus recursos.

Quando se olha para os fundos de renda fixa DI, a estimativa é que a maior parte deles tenha rendimento superior ao da poupança, principalmente aqueles com taxas de administração de até 2% ao ano.

E vale sempre a lembrança. O fato dos juros estarem subindo não significa que a renda variável deva ser abandonada.

Na Bolsa, há opções de empresas consolidadas e com forte histórico de resultados que estão descontadas frente aos pares globais. Para quem quer fugir da volatilidade, os tradicionais setores defensivos como o elétrico e o de papel e celulose também oferecem boas oportunidades.

Onde investir?

A analista de renda fixa da XP, Camilla Dolle, destaca que para os investidores com perfil mais conservador, o ideal é a alocação dos pós-fixados na carteira, como é o caso do Tesouro Selic.

À medida que a aceitação de risco aumenta, o ideal é reduzir o percentual alocado em pós, redirecionado para os ativos indexados à inflação, que pagam uma taxa mais a variação da inflação no período.

"Os ativos indexados à inflação, quando mantemos até o vencimento, temos essa proteção. Olhando para o prazo médio de cinco anos, achamos que pode ser uma boa alternativa", disse Dolle.

Além deles, há a opção pelos prefixados, que pagam taxas de juros combinadas no momento da aplicação, ainda que demandem uma cautela maior.

Isso ocorre porque, ainda estamos em um ciclo de alta nos juros, que deve se prolongar com as pressões inflacionárias nos combustíveis em decorrência da guerra. Então, o investidor pode ficar preso a uma taxa menor enquanto a Selic continua a subir.

"Você perde a oportunidade de estar em um papel mais rentável se a taxa de juros subir mais do que se esse papel que você contratou", destaca a especialista em finanças e professora da IAG – Escola de Negócios da PUC, Graziela Fortunato.

CRIs e CRAs

Para quem quiser correr mais riscos, também há outras opções dentro da renda fixa. O advisory de Investimentos do Santander, Arley Júnior, destaca os fundos de inflação, que compram títulos públicos atrelados ao IPCA, os CRIs, CRAs e as debêntures incentivadas.

Vale lembrar que os CRIs e CRAs são isentos de imposto de renda.

Marcello Casal jr/Agência Brasil

As opções são variadas e a escolha de onde alocar seu dinheiro deve ser feita com base no seu perfil de risco e prazo estipulado para resgatar os recursos.

— As taxas desses títulos estão atrativas e temos emissões de boas empresas no mercado — destaca o especialista.

A dica nesses casos é prestar atenção na qualidade e histórico do emissor dos papéis.

Títulos de crédito privado

É possível também conseguir retornos maiores do que os dos títulos públicos investindo em papéis emitidos por bancos de menor porte, os certificados de depósitos bancários (CDBs).

Eles são mais arriscados, pois existe o risco do banco enfrentar problemas financeiros. Nesse caso, vale destacar que esses investimentos são cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma espécie de seguro até o valor de R$ 250 mil por CPF, o dinheiro fica protegido mesmo em caso de calote.

Poupança x Renda fixa

Com a elevação da Selic para 11,75%, os fundos de renda fixa DI continuam a se destacar ante a caderneta de poupança. Segundo estimativas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), as aplicações nesses fundos, em alguns casos, chegam a ter desempenho melhor que a poupança até com taxa de 2% ao ano.

Com taxas a partir de 2,5% ao ano, a poupança apresenta desempenho melhor.

"Os fundos DIs, que são tradicionais no mercado, eles investem uma parte em Tesouro Selic e uma parte em títulos privados de mercado. Com o nível de taxa que temos visto, ele pode render até um pouco mais de 100%, por conta dessa composição de ser título público mais título privado, mesmo descontando as taxas de administração", ressalta o advisory do Santander.

Vale lembrar que desde dezembro foi alterado o cálculo do rendimento da poupança. No atual cenário, o rendimento é de 0,5% ao mês mais a TR. Em 12 meses com a taxa nesse patamar, o rendimento gira em torno de 6,17% ao ano mais a TR.

Graziela, da PUC, também destaca que, mesmo com ganho na rentabilidade, a poupança ainda é ineficaz para proteger o patrimônio da inflação. As informações são do jornal O Globo.

Taxa básica de juros a 11,75% ao ano: quanto rende investir na poupança.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu nesta quarta-feira (16) aumentar a Selic pela décima vez consecutiva. Com o novo reajuste, a taxa básica de juros passa de 10,75% para 11,75% ao ano. A alta não traz mudanças significativas para o retorno da poupança, mas pode indicar aos brasileiros novas oportunidades de investimentos em renda fixa.

A elevação já era esperada pelo mercado. Segundo Ricardo Jorge, analista de renda fixa da Quantzed, empresa de tecnologia e educação para investidores, a retomada das atividades presenciais, somada à crise hídrica e energética, mais a guerra entre Rússia e Ucrânia foram as principais causas para o processo inflacionário no Brasil. "O resultado do último IPCA (indicador da inflação) veio muito acima do que o mercado esperava", afirma Jorge.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro foi de 1,01%. O resultado foi 0,47 ponto porcentual acima da inflação de janeiro (0,54%). Segundo o IBGE, essa foi a maior variação do índice para um mês de fevereiro desde 2015.

No entanto, a Selic mais alta não traz mudanças para a rentabilidade da poupança. Na prática, quando a Selic está acima de 8,5% a.a, o rendimento da caderneta de poupança passa a ser de 0,5% ao mês mais Taxa Referencial (TR). "O rendimento é equivalente a 6,17% ao ano. Se a gente olhar para a Selic, tratase de uma diferença de quase 5,6%", afirma Rodrigo Beresca, analista de soluções financeiras da Ativa Investimentos.

A rentabilidade da poupança só se torna maior quando a Selic está igual ou abaixo de 8,5% ao ano. Nesses casos, o rendimento corresponde a 70% da taxa básica de juros mais a TR que, de acordo com os dados do BC, está de 0,09% para este mês de março.

Onde investir

Os especialistas são categóricos ao afirmar que a poupança não é a melhor alternativa para quem busca rentabilidade. Com a elevação da taxa de juros e a inflação alta no País, as aplicações em renda fixa tornam-se mais atrativas para o investidor.

Como o mercado ainda espera novos aumentos, Beresca acredita que os investidores devem buscar produtos que possam acompanhar o aumento da taxa de juros. Para esses casos, os títulos pós-fixados são as melhores opções. "A projeção atual para o fim do 2022 é que a Selic alcance o patamar de 13,25% ao ano", ressalta.

Além disso, como ainda não há informações sobre os possíveis impactos para a economia global no período do conflito entre Rússia e Ucrânia, o analista de investimentos da Ativa afirma que a taxa básica de juros pode encerrar o ano em um patamar mais elevado. Mesmo assim, ele aponta boas opções de investimento para títulos de renda fixa pré-fixados. "É interessante pegar aqueles com vencimentos um pouco mais curto para aproveitar as taxas mais altas", recomenda.

Reprodução

A Selic mais alta não traz mudanças para a rentabilidade da poupança.

No entanto, é preciso escolher os produtos de acordo com os seus objetivos e prazos. Para quem busca segurança, liquidez e rentabilidade de curto prazo (cerca de seis meses), Arley Junior, especialista em Investimentos do Santander, recomenda os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), os Depósitos Interbancário (DI) e Fundos de DI.

"Os Fundos de DI e DI são atrelados ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário), taxa que acompanha de perto a Selic. No caso dos CDBs, é preciso avaliar qual percentual do CDI o produto rende", recomenda Junior.

Mas se o investidor busca retornos a médio prazo (seis meses a um ano), o especialista do Santander recomenda as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). "São isentas de Imposto de Renda para pessoa física, o que torna sua rentabilidade potencialmente mais interessante", afirma. No entanto, ele alerta que esses produtos não possuem carência e não permitem resgates antes do vencimento.

Para o longo prazo, Júnior cita os títulos atrelados à inflação que pagam taxa prefixada e Debêntures como uma das alternativas. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Conta de luz também deve subir com alta do preço do diesel.

O efeito da alta dos combustíveis não vai se restringir às bombas dos postos de gasolina ou às prateleiras dos supermercados, inflacionadas com o custo do transporte. A conta de luz também vai subir.

O governo e os órgãos do setor elétrico ainda fazem as contas, uma equação complicada devido à volatilidade diária que domina os preços dentro e fora do Brasil, mas o fato é que o preço do óleo diesel subiu e esse repasse acaba sendo inevitável, para bancar as operações de usinas térmicas movidas a óleo diesel.

Essas usinas, que são as mais caras de todas as fontes de geração, já foram acionadas à exaustão até o fim do ano passado, por causa da crise hídrica. Com as chuvas de verão, parte delas foi desligada, mas ainda assim há centenas que seguem em operação, por dois motivos. O primeiro é que essa geração ajuda a preservar os reservatórios das hidrelétricas, para que atravessem o próximo o período seco com água. O segundo é que as térmicas a óleo são, basicamente, a única fonte de energia elétrica em centenas de municípios do Brasil que ainda não estão conectados ao sistema nacional de transmissão de energia.

Seja qual for o motivo de acionamento dessas usinas a óleo, quem paga mais essa conta é o consumidor. Cada centavo gasto por essas térmicas é bancado por um encargo embutido na conta de luz, a chamada "Conta de Consumo de Combustíveis" (CCC). No fim do ano passado, já se previa que as despesas com esse encargo subiriam 21% neste ano, chegando a R$ 10,3 bilhões, justamente por conta do aumento dos preços dos combustíveis. Agora, em decorrência da guerra entre Rússia e Ucrânia e as dificuldades de se prever os impactos nos preços dos combustíveis, não se sabe exatamente onde isso vai parar.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, desde a semana passada, as principais distribuidoras de energia da região Norte, onde funciona a maioria das usinas térmicas, passaram a fazer contas e procuraram a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para tratar do assunto. Tome-se como exemplo o caso de Boa Vista. A capital de Roraima, que é a única do País que não está interligada ao sistema interligado nacional, depende completamente de usinas a óleo diesel. Por dia, são consumidos mais de 1,05 milhão de litros de óleo diesel para abastecer a cidade e sua região.

"O reflexo imediato na alta do diesel é basicamente o aumento do preço médio da energia, o que impacta sobremaneira a Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), haja vista que o custo acima da cobertura tarifária é totalmente coberto via reembolso pelo encargo", afirmou a distribuidora Roraima Energia.

A Amazonas Energia declarou que "os limites de preço para os insumos de geração dos sistemas isolados são definidos pela regulamentação" do setor. Por isso, tem tratado do tema com os agentes públicos que fiscalizam o setor elétrico.

Na semana passada, o Ministério de Minas e Energia criou um "comitê de monitoramento do suprimento nacional de combustíveis e biocombustíveis", para monitorar e propor medidas sobre os impactos no mercado doméstico. No dia 11, o governo zerou tributos federais para óleo diesel, entre outros combustíveis, e mudou a cobrança do ICMS, com a adoção de uma alíquota uniforme, mas a definição desta alíquota ainda depende de acertos entre os Estados.

Reprodução

Cada centavo gasto por térmicas movidas a óleo diesel é bancado por um encargo embutido na conta de luz.

"É claro que qualquer aumento na conta de luz é relevante e essa situação terá impacto, mas não vejo uma perspectiva de que ocorra um aumento enorme", afirmou o especialista Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. "Hoje, a maior dificuldade do setor é ter que lidar com essa volatilidade dos preços de forma constante."

Responsável pela gestão diária de energia elétrica no País, o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) afirmou que "vem acompanhando os desdobramentos do conflito (entre Rússia e Ucrânia) e monitorando a situação com atenção". Já a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que "a estimativa de impacto na Conta de Consumo de Combustíveis está sendo avaliada" pela gestora desse encargo, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a qual não se manifestou sobre o assunto.

Alternativa mais poluidora e cara de todo o setor elétrico, podendo custar mais de dez vezes o preço de um mesmo watt produzido por uma eólica, a geração por usina a óleo diesel ainda é parte indispensável para manter o abastecimento de centenas de municípios.

O Brasil possui, atualmente, 165 sistemas isolados de distribuição elétrica, os quais abastecem centenas de cidades localizadas, principalmente, nas regiões Norte e Centro-Oeste, nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Mato Grosso. O cenário inclui ainda a ilha de Fernando de Noronha, que pertence a Pernambuco. Em comum, todas essas áreas lidam com o fato de dependerem do óleo diesel e se caracterizarem pelo grande número de usinas de pequeno porte, além da dificuldade de logística para o abastecimento. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Governo edita decreto para zerar, até 2029, as alíquotas do IOF sobre operações de câmbio.

O governo editou decreto para zerar, até 2029, as alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) que incidem sobre operações de câmbio, informou o Ministério da Economia na terça-feira (15).

De acordo com nota da pasta, a redução será gradual e escalonada, com impacto anual alcançando 7,7 bilhões de reais quando a medida estiver totalmente implementada, a partir de 2029.

A assinatura do decreto com as novas regras pelo presidente Jair Bolsonaro ocorreu em evento no Palácio do Planalto na tarde de terça-feira (15), junto aos anúncios de um novo marco de securitização e de mudanças em regras sobre garantias rurais.

"O objetivo é alinhar o Brasil ao disposto no Código de Liberalização de Capitais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ao qual estamos em processo de adesão", disse o Ministério da Economia em nota.

De acordo com a pasta, haverá redução imediata de 6% para 0% na alíquota de IOF que incide sobre empréstimos de até 180 dias realizados no exterior.

Marcello Casal jr/Agência Brasil

O custo da medida aos cofres do governo federal começará em 500 milhões de reais em 2023, aumentando de forma escalonada até atingir 7,7 bilhões de reais em 2029.

Entre 2023 e 2028, haverá redução escalonada do IOF sobre o uso de cartões de crédito no exterior. A atual cobrança, de 6,38%, cairá um ponto percentual ao ano até chegar a zero em 2028.

Também em 2028 será reduzida a alíquota sobre aquisição de moeda estrangeira em espécie, de 1,10% para 0%. Todas as demais operações, com alíquota de 0,38%, passarão a 0% em 2029.

O custo da medida aos cofres do governo federal começará em 500 milhões de reais em 2023, aumentando de forma escalonada até atingir 7,7 bilhões de reais em 2029.

Marco da securitização

O governo também lançou nesta terça um novo marco das companhias securitizadoras e novos instrumentos de securitização. A medida provisória, segundo a pasta, reúne regras que hoje estão dispersas em legislações específicas.

A MP autoriza a emissão de Letras de Riscos de Seguros (LRS), papéis que já existem no exterior, mas não eram permitidos no Brasil. Esses títulos serão vinculados a carteiras de apólices de seguros, permitindo que seguradoras pulverizem seus riscos no mercado de capitais.

Garantias rurais

Outra medida, segundo o ministério, aperfeiçoa as regras da Cédula de Produto Rural (CPR), título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário, facilitando a produção e a comercialização rural.

A MP também amplia o escopo do Fundo Garantidor Solidário (FGS), que reúne garantias para facilitar operações de crédito rural. O fundo poderá garantir qualquer operação financeira vinculada à atividade empresarial rural, inclusive aquelas realizadas no mercado de capitais, englobando títulos como a CPR e o certificado de recebíveis do agronegócio. As informações são da agência de notícias Reuters.

Senado pede mais 90 dias para cumprir decisão do Supremo sobre o orçamento secreto.

Marcos Oliveira/Agência Senado

Caso o pedido do Senado seja aceito, o novo prazo para que essa determinação seja cumprida passará a ser junho.

O Senado encaminhou nesta quarta-feira (16) um pedido de prorrogação por mais 90 dias do prazo para cumprir a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a transparência das emendas de relator, que compõem o chamado "orçamento secreto". O pedido foi encaminhado à ministra Rosa Weber. O prazo determinado pela Corte se encerraria no mês de março. Caso o pedido do Senado seja aceito, o novo prazo para que essa determinação seja cumprida passará a ser junho.

Em dezembro de 2021, o plenário da Corte confirmou uma decisão dada pela ministra que liberava as emendas mediante a condição de que o Senado apresentasse, em 90 dias, uma adequação às medidas de transparência para as emendas passadas.

De acordo com a advocacia-geral do Senado, o relator do orçamento, senador Márcio Bittar, encaminhou um documento em 8 de março informando que, "devido à complexidade da tarefa, bem como, a inexistência de banco de dados organizado, não foi possível concluir os trabalhos de compilação de informações referentes às indicações de emendas com indicador de Resultado Primário 9 (RP-9 – Emendas de Relator-Geral)".

No pedido, o Senado argumenta que a dilação do período de três meses é necessária "a fim de que sejam concluídos os trabalhos de compilação de dados pelo Relator-Geral do Orçamento no exercício financeiro de 2021, quanto às emendas com indicador de Resultado Primário 9 (RP 09) dos exercícios financeiros de 2020 e 2021". Como justificativas para o pedido de prorrogação, o Senado apontou ainda o recesso parlamentar do início do ano.

No final do ano passado, após um imbróglio envolvendo Supremo e Congresso em torno das emendas de relator, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), encaminhou um documento em que disse que Câmara e Senado iriam buscar cumprir a determinação da Corte para dar transparência ao que compõe o chamado "orçamento secreto" não só para o futuro, como também para os valores do passado.

Em novembro de 2021, quando deu a decisão liminar suspendendo a execução das emendas de relator, a ministra Rosa Weber escreveu que "o regramento pertinente às emendas do relator (RP 9) se distancia desses ideais republicanos, tornando imperscrutável a identificação dos parlamentares requerentes e destinatários finais das despesas nelas previstas, em relação aos quais, por meio do identificador RP 9, recai o signo do mistério".

Após o Congresso informar ao STF que medidas de transparência seriam adotadas para os anos de 2020 e 2021, a ministra liberou as execuções – decisão posteriormente confirmada pelo plenário, em sessão realizada de maneira virtual.

Na ocasião, a ministra disse considerar "eficientes" as medidas de maior transparência incluídas no projeto de resolução aprovado pelo Congresso com promessa de mais transparência para o repasse futuro das verbas por meio das emendas de relator (RP-9). As informações são do jornal O Globo.

Senado aprova projeto que prevê pagamento de precatórios do Fundeb a professores da rede pública.

O Plenário do Senado aprovou, nesta quarta-feira (16), o projeto de lei que regulamenta o uso do recursos não aproveitados do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) e de seu antecessor, o extinto Fundef, para o pagamento do magistério na educação básica da rede pública de ensino. O PL 556/2022 teve como relator o senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) e segue para a sanção do Presidente da República.

O texto, aprovado em novembro pela Câmara dos Deputados, trata do chamado "passivo do Fundef" – decisões judiciais que obrigaram a União a corrigir para cima seus cálculos e complementar sua participação no fundo. Essa complementação foi feita por meio de precatórios, títulos que reconhecem dívidas de sentenças transitadas em julgado contra a administração pública.

O valor a ser pago a cada profissional será proporcional à jornada de trabalho e aos meses de efetivo exercício no magistério e na educação básica. O texto especifica que os valores pagos têm caráter indenizatório e não podem ser incorporados aos salários ou às aposentadorias.

Terão direito a receber os benefícios os profissionais do magistério da educação básica que estavam no cargo, com vínculo estatutário, celetista ou temporário, durante o período em que ocorreram os repasses a menos do Fundef (1997-2006), Fundeb (2007-2020) e Fundeb permanente (a partir de 2021); e os aposentados que comprovarem efetivo exercício nas redes públicas escolares nesses períodos, ainda que não tenham mais vínculo direto com a administração pública, e os herdeiros, em caso de falecimento dos profissionais.

O projeto estabelece que os estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão em leis específicas os percentuais e os critérios para a divisão do rateio entre os profissionais beneficiados.

A tramitação do projeto fez parte do acordo que assegurou, em dezembro passado, a aprovação da chamada PEC dos Precatórios (PEC 23/2021), transformada na Emenda Constitucional 113. A emenda permitiu ao governo parcelar uma parte do pagamento de seus precatórios, a fim de liberar "espaço fiscal" para o Auxílio Brasil, programa social sucessor do Bolsa Família. Havia o temor de que o parcelamento dos precatórios acarretasse perda salarial para o magistério, ao atingir o "passivo do Fundef".

A proposta teve origem no PL 10.880/2018, do então deputado JHC, hoje prefeito de Maceió. A ele foram apensados outros cinco projetos que tratavam do mesmo tema.

O Fundeb foi criado em 2007, sucedendo o Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério), instituído em 1996. O princípio de ambos é o mesmo: com recursos de União, estados e municípios, financiar a melhoria da educação básica pública. Em 2020, a Emenda Constitucional 108 tornou permanente o Fundeb, até então provisório.

No seu parecer pela aprovação, o senador Rodrigo Cunha destacou que a proposta é meritória pois tem como principal objetivo garantir que os recursos oriundos de decisões judiciais, relacionadas ao cálculo do valor anual por aluno para a distribuição dos fundos e da complementação da União ao Fundef, Fundeb e Fundeb permanente, sejam utilizados na mesma finalidade e de acordo com os mesmos critérios e condições estabelecidos para a utilização do valor principal dos Fundos.

Waldemir Barreto/Agência Senado

O projeto teve como relator o senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) e segue para a sanção do Presidente da República.

O parlamentar ressaltou que foi o relator no Senado da Lei 14.057/2020, publicada em setembro de 2020, que reconheceu o direito dos profissionais do magistério receberem 60% dos recursos oriundos dos precatórios do Fundef, a chamada subvinculação. Ele lembrou que mesmo após a promulgação, permaneceram dúvidas e questionamentos quanto à aplicabilidade e constitucionalidade dos pagamentos, inclusive no Supremo Tribunal Federal, com a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6885.

"Os profissionais do magistério enfrentam uma luta judicial há anos com decisões favoráveis e contrárias, gerando uma grande incerteza e insegurança para os gestores públicos. Este projeto busca, mais uma vez, deixar claro que esses profissionais têm direito a subvinculação prevista tanto na extinta lei do Fundef, como na lei do Fundeb, estabelecendo critérios e balizas para os pagamentos. A valorização do professor é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A atuação do docente tem impacto dentro e fora de sala de aula, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da escola e no progresso do país", disse.

Segundo o relator, os recursos já constam dos cofres dos municípios e o projeto acaba com a insegurança para que haja o repasse do dinheiro, que, de acordo com o senador, será importante para que os professores possam quitar suas dívidas, pagar uma reforma de suas casas e fazer com que o dinheiro circule na própria economia.

"De fato, não há motivo para que os recursos que não tenham sido transferidos pela União no devido tempo, e, sim, posteriormente, por imposição de decisões judiciais, recebam destino distinto daquele que receberiam caso as transferências tivessem se processado exatamente de acordo com as normas orientadoras. Decidir de outro modo seria injusto com os que foram efetivamente prejudicados ao longo de todo o período, notadamente os profissionais do magistério", argumentou. As informações são da Agência Senado.

Vice-presidente Hamilton Mourão se filia ao Republicanos e declara "apoio irrestrito" à reeleição de Bolsonaro.

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, filiou-se nesta quarta-feira (16) ao partido Republicanos e declarou "apoio irrestrito" à reeleição de Jair Bolsonaro.

Durante o mandato, a relação entre Mourão e Bolsonaro foi marcada por críticas do presidente ao vice. Em junho do ano passado, Bolsonaro chegou a dizer que a escolha por Mourão em 2018 foi "a toque de caixa". O presidente disse que ainda busca seu vice para as próximas eleições.

"Cheguei aqui como vice-presidente do presidente Jair Bolsonaro e ele sabe perfeitamente que tem toda a minha lealdade e apoio irrestrito ao seu projeto de reeleição, que considero fundamental para que continuemos a dar os passos necessários para dar rumo nas soluções para que o Brasil atinja o seu destino manifesto que é sermos a maior e mais próspera democracia liberal ao sul do Equador", disse Mourão durante o evento de filiação.

Reprodução

Com a filiação, Mourão não deve compor a chapa de Bolsonaro nas eleições de outubro.

Rio Grande do Sul

O vice anunciou que disputaria uma vaga no Senado pelo Rio Grande do Sul, Estado em que nasceu, em fevereiro. Antes de escolher o Republicanos, Mourão também foi convidado para se filiar ao Partido Progressista (PP) pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira – dirigente licenciado da agremiação.

O Republicanos é um dos partidos do chamado "Centrão", agrupamento de deputados que dá apoio ao governo Bolsonaro na Câmara.

Com a filiação, Mourão não deve compor a chapa de Bolsonaro nas eleições de outubro. Está é a primeira vez que um vice-presidente não disputará a reeleição na chapa do presidente da República. Mourão se elegeu pelo PRTB na chapa com Bolsonaro, ele permaneceu na sigla até a escolha pelo Republicanos.

Mourão e Bolsonaro

A relação entre Bolsonaro e Mourão é marcada por críticas do presidente ao vice. Em julho do ano passado, Bolsonaro chegou a dizer que Mourão "por vezes atrapalha", mas que ele tinha "que aturar". Por outro lado, o presidente confiou ao vice o comando do Conselho Nacional da Amazônia.

Em fevereiro, Bolsonaro desautorizou Mourão por declarações a respeito da invasão da Ucrânia pela Rússia. Na ocasião, o vice disse que o Brasil não era neutro no conflito e que não concordava com a invasão do território ucraniano. Bolsonaro disse que não era competência do vice falar sobre esse assunto.

O presidente ainda não definiu quem será o seu vice na campanha de reeleição. Um dos nomes cotados é o do atual ministro da Defesa, o também general Walter Braga Netto. Há uma articulação para que o presidente opte por um nome político.

Em novembro de 2021, após dois anos sem partido, Jair Bolsonaro se filiou ao Partido Liberal (PL). Desde então, o presidente tem levado seus aliados para a sigla comandada por Valdemar Costa Neto. Antes de migrar para o PL, Bolsonaro foi convidado por outras legendas do "Centrão", caso do PP e do Republicanos.

Bancada invisível: saiba quem são os deputados federais com mais faltas sem justificativa.

Reprodução

Os deputados José Priante (MDB-PA) e Igor Kannário (União-BA) lideram lista de faltosos na Câmara.

Alguns deputados federais chegaram a faltar mais de 10% das discussões na Câmara. O ranking dos mais faltosos é liderado pelo deputado José Priante (MDB-PA), com 77 ausências sem explicação – cerca de 16% das sessões em que poderia estar presente.

Atrás dele está Igor Kannário (União-BA), com 48 ausências. Junior Lourenço (PL-MA), tem 47 faltas. Por fim, Genecias Noronha (Solidariedade-CE) e Josimar Maranhãozinho (PL-MA) não apareceram 32 e 30 vezes, respectivamente.

O deputado Daniel Silveira (União-RJ) também aparece na lista de faltosos, mas foi desconsiderado no levantamento por ter ficado cinco meses preso, o que o impediu de participar das sessões.

Sobre as ausências, Priante, Kannário, Lourenço e Noronha não se manifestaram. Maranhãozinho enviou nota na qual diz contribuir e colaborar com as investigações contra ele "sem medo e sem restrição", mas não comentou sobre as faltas.

De acordo com as regras da Câmara, as ausências não justificadas acarretam em diminuição do salário, que hoje é de R$ 33.763.

Gastos

Apesar do elevado número de faltas, três desses deputados gastam mais do que a média de seus colegas. De acordo com dados levantados pelo jornal O Globo, os deputados que permaneceram no mandato durante toda a legislatura gastaram, em média, R$ 1,1 milhão.

Suspeito de desviar recursos e alvo de uma operação do Supremo Tribunal Federal na última sexta-feira, Josimar Maranhãozinho foi o que mais gastou entre eles: R$ 1,3 milhão em pouco mais de três anos de mandato. Metade desse valor, – R$ 679 mil – foi gasto com passagens aéreas, locação de automóveis ou combustíveis.

O deputado que mais faltou a sessões deliberativas, José Priante, também gastou a maior parte da sua cota parlamentar com esse tipo de gasto: dos R$ 830 mil que utilizou, R$ 607 mil foram para viagens, aluguel de carros ou combustíveis.

Terceiro deputado com mais ausências, Junior Lourenço está também no top 100 entre os gabinetes que mais compraram passagens desde o início da legislatura: 440. Segundo o sistema da Câmara, de todo os bilhetes emitidos pelo gabinete do deputado, 362 tinham ele como o passageiro designado, cerca de um a cada três dias de mandato.

Confira o ranking de gastos dos deputados:

– Josimar Maranhãozinho: R$ 1.325.005;

– Júnior Lourenço: R$ 1.308.435;

– Igor Kannário: R$ 1.249.213;

– José Priante: R$ 830.228;

– Genecias Noronha: R$ 771.547.

As informações são do jornal O Globo.

Pelo menos sete advogados, filhos ou irmãos de desembargadores, estão cotados para vagas no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

O Conselho Pleno da seccional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) no Rio de Janeiro se reúne nesta quinta-feira (17) para escolher os advogados que serão indicados a ocupar cargo de desembargador no TJ-RJ (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro). Cerca de 60 profissionais se inscreveram para tentar uma das três vagas que estão abertas. Chama a atenção, nessa lista, a quantidade de parentes de desembargadores.

Reprodução

Cerca de 60 profissionais se inscreveram para tentar uma das três vagas que estão abertas.

Há pelo menos sete advogados de sobrenome conhecido tentando entrar para os quadros do TJ-RJ por meio do quinto constitucional. E esse "atributo" terá peso na votação.

Advogados que fazem parte do Conselho afirmam à coluna que todos eles estão bem cotados e têm chances de entrar nas listas de indicados da OAB. São quatro homens e três mulheres.

Daniele Vasconcelos é filha do desembargador Edson Aguiar de Vasconcelos, 3º vice-presidente do tribunal; Juliana Foch, do desembargador Fernando Foch, que atua na 3ª Câmara Cível; e Danielle Briggs, filha de Alda Soares, desembargadora aposentada.

Entre os homens estão Gustavo Horta, filho do desembargador aposentado Paulo Gustavo Rebello Horta; Eduardo Biondi, filho da desembargadora Sirley Biondi, que atua na 13ª Câmara Cível do TJ-RJ; Mauro Anátocles, irmão do desembargador Marcelo Anátocles, que atua na 6ª Câmara Criminal do TJ-RJ; e Lucas Fonseca, irmão do desembargador Caetano Fonseca, presidente da 7ª Câmara Cível do tribunal.

Proximidade política

Outro forte candidato é Vitor Marcelo Aranha Afonso Rodrigues. Ele não é parente de desembargador, mas tem influência política. É ex-professor do senador Flávio Bolsonaro. Em 2020, esteve em uma lista tríplice da OAB, para vaga no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), e foi o escolhido pelo presidente Jair Bolsonaro.

A advogada de Flávio Bolsonaro, Luciana Pires, está em campanha por Vitor Marcelo. Ela tem se mostrado bastante influente nas redes sociais. Frequentemente publica fotos de encontros com personalidades jurídicas e do meio político.

Em uma delas, há poucas semanas, aparece bebendo vinho com o ministro Luís Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os dois estiveram em uma steakhouse na zona sul do Rio. Salomão fez carreira como juiz no TJ-RJ e tem influência na Corte.

Luciana Pires também se mostra próxima de Cláudio Castro, o governador do Estado, a quem caberá a palavra final sobre as vagas no tribunal do Rio de Janeiro. O governador esteve na festa de aniversário da advogada, em janeiro, realizada no salão nobre do Iate Clube.

Saia justa no tribunal

A OAB vai enviar ao TJ-RJ três listas, cada uma com seis nomes. Os desembargadores terão que reduzi-las pela metade e, depois, enviar os seus escolhidos para que o governador do Estado decida quem serão os três indicados.

A votação, no TJ, pode ocorrer de forma confidencial. São muitos nomes conhecidos e os desembargadores não querem correr o risco de se indispor com colegas e amigos da Corte. As informações são do jornal Valor Econômico.

Novo modelo de carteira de identidade terá número unificado e QR code; veja tudo sobre as mudanças do documento no Brasil.

O novo modelo de carteira de identidade no Brasil terá número unificado e QR code. As mudanças foram anunciadas pelo governo federal e divulgadas no Diário Oficial da União, em 23 de fevereiro passado. O objetivo das mudanças, segundo o governo, é unificar o número do documento em todas as unidades da federação por meio do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). "A autenticidade poderá ser checada por QR code, inclusive offline", diz o governo.

As secretarias de Segurança Pública de cada Estado e do Distrito Federal serão responsáveis pela disponibilização do novo RG. Elas têm até março de 2023 para estarem aptas a emitir o novo documento. Entenda abaixo como será o novo documento.

– O que é a nova carteira de identidade? O novo RG será estabelecido por meio de decreto do governo federal, previsto para entrar em vigor em 1° de março. Os institutos de identificação tem até março de 2023 para se adequar. O documento trará uma identificação única por meio do CPF para todo país e poderá ser consultado pela internet, a partir do recebimento.

– O que muda? Com a nova documentação, a numeração será única e a autenticidade poderá ser checada por QR code, inclusive offline. Ou seja, apenas o CPF será considerado.

Atualmente, as pessoas retiram a carteira de identidade em uma unidade da federação com um número, porém, em caso de perda e solicitação em outro estado, por exemplo, a numeração vem diferente. Na prática, atualmente é possível ter 27 números de RG no Brasil.

A medida prevê ainda que a nova carteira de identidade poderá ser considerada um documento de viagem, já que vai entrar no padrão internacional. O documento terá código MRZ (Machine Readable Zone), o mesmo que consta nos passaportes, e poderá ser lido por equipamentos.

No entanto, governo federal informou que o RG poderá ser considerado apenas em viagens internacionais a países do Mercosul e que a mudança é apenas no sentido de facilitar a verificação da validade do documento. Portanto, o passaporte ainda se faz necessário.

– Como obter a nova carteira de identidade? O governo federal informou que as secretarias de Segurança Pública de cada estado e do DF serão responsáveis pela disponibilização do novo RG. O prazo para que os institutos de identificação se adequem à nova norma é até 3 de março de 2023.

Essa é a data limite para que os órgãos estabeleçam um esquema de fornecimento do novo documento. O Executivo disse ainda que a emissão deverá ser gratuita.

– O que acontece com a carteira de identidade atual? De acordo com a norma estabelecida pelo governo federal, o RG atual continuará valendo por até 10 anos para população de até 60 anos. Para quem tem mais de 60 aos, o documento ainda será aceito "por prazo indeterminado".

– Qual motivo da unificação entre RG e CPF? O governo federal informou que a mudança vai "simplificar a vida do cidadão", além de "coibir fraudes". Segundo o Executivo, como o documento permite checagem da autenticidade por QR Code, ele é mais seguro.

– O que acontece se uma pessoa solicitar a carteira de identidade sem ter CPF? O órgão de identificação local vai realizar, de imediato, a inscrição do cidadão no CPF, segundo o decreto. A orientação é de que as regras da Receita Federal sejam seguidas.

Divulgação

O objetivo das mudanças, segundo o governo, é unificar o número do documento em todas as unidades da federação por meio do CPF.

– A nova identidade substitui algum outro documento, como a carteira de habilitação, por exemplo? O governo federal informou que o novo RG não substitui nenhum tipo de documento que está em vigor, apenas a própria identidade atual. A Carteira Nacional de Habilitação (CNH), por exemplo, ainda será necessária, já que tem uma finalidade diferente.

– Quais documentos serão exigidos para a expedição do novo RG? Para obter a nova identidade, o requerente deverá apresentar a certidão de nascimento ou de casamento em formato físico ou digital. O documento será expedido em papel de segurança ou em cartão de policarbonato (plástico), além do formato digital.

– O que consta na nova carteira de identidade? Armas da República Federativa do Brasil, a inscrição "República Federativa do Brasil" e a inscrição "Governo Federal"; Identificação do ente federativo que a expediu; Identificação do órgão expedidor; Número do registro geral nacional; Nome, a filiação, o sexo, a nacionalidade, o local e a data de nascimento do titular; Número único da matrícula de nascimento ou de casamento do titular ou, se não houver, de forma resumida, a comarca, o cartório, o livro, a folha e o número do registro de nascimento ou casamento; Fotografia, em proporção que observe o formato 3x4 cm, de acordo com o padrão da Organização Internacional da Aviação Civil (OACI), a assinatura e a impressão digital do polegar direito do titular; Assinatura do dirigente do órgão expedidor; Expressão "Válida em todo o território nacional"; Data de validade, o local e a data de expedição do documento; Código de barras bidimensional no padrão QR Code; e Zona de leitura mecânica, de acordo com o padrão estabelecido pela OACI. As informações são do portal de notícias G1.

Campanha de vacinação contra a gripe deste ano exclui crianças de cinco anos.

A campanha da vacinação contra a gripe começa em 4 de abril, em todo o País, inicialmente para idosos com mais de 60 anos e trabalhadores da área da saúde. Crianças de seis meses a menores de 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias) serão imunizadas na segunda etapa. Neste ano, no entanto, o Ministério da Saúde excluiu as crianças de cinco anos dos grupos prioritários. Em 2021, crianças com até 5 anos e onze meses foram vacinadas.

Divulgação

Até o ano passado, faixa etária fazia parte da campanha. A imunização para grupos prioritários tem início em 4 de abril.

Com a distribuição de 80 milhões de doses da vacina influenza para a campanha nacional de vacinação, contratadas junto ao Instituto Butantan, o Ministério da Saúde prevê imunizar cerca de 76,5 milhões de pessoas nos grupos considerados prioritários.

A vacina disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a trivalente - composta pelos vírus H1N1, a linhagem B (Victoria) e também a cepa Darwin do vírus influenza A (H3N2). Ou seja, os novos imunizantes são adaptados à cepa que causou um surto de casos no Brasil no fim do ano passado.

A vacinação na rede pública tem por objetivo imunizar os grupos de mais risco que representam cerca de 70% dos óbitos pela doença.

Primeira etapa - entre os dias 04/04 e 02/05

idosos com 60 anos ou mais; trabalhadores da saúde;

Segunda etapa - entre os dias 03/05 e 03/06

Crianças de 6 meses a menores de 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias); Gestantes e puérperas; Povos indígenas; Professores; Comorbidades; Pessoas com deficiência permanente; Forças de segurança e salvamento e Forças Armadas; Caminhoneiros e trabalhadores de transporte coletivo rodoviário de passageiros urbano e de longo curso; Trabalhadores portuários; Funcionários do sistema prisional; Adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas; População privada de liberdade. O dia D de mobilização nacional está previsto para o dia 30 de abril. A previsão é que a campanha termine em 3 de junho.

Orientação para o público infantil

No caso das crianças de seis meses a menores de 5 anos que já receberam ao menos uma dose da vacina influenza ao longo da vida em anos anteriores, deve se considerar o esquema vacinal com a apenas uma dose em 2022. Já para as crianças que serão vacinadas pela primeira vez, a orientação é agendar a segunda dose da vacina contra gripe para 30 dias após a primeira dose.

A pasta alerta que a vacinação contra a gripe é uma estratégia para minimizar a carga do vírus, reduzindo os sintomas, que também podem ser confundidos com os da covid-19.

Proteção contra o sarampo

O Ministério da Saúde reforça também a importância da vacinação contra o sarampo. Para evitar surtos da doença, a campanha de vacinação em 2022 será focada em crianças de seis meses a menores de 5 anos de idade e trabalhadores da saúde.

Polícia investiga falso médico que amputou perna de vítima de acidente em São Paulo.

Um falso médico que amputou a perna de um paciente depois de um acidente em Lavrinhas (SP) atuava como contratado da empresa que presta serviços médicos para a concessionária que administra a via Dutra. Ele usava um diploma falso e não tem registro no Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo).

Segundo informações do portal de notícias G1, já havia um boletim de ocorrência contra ele por exercício ilegal da profissão, quando tentou se passar por médico na capital. O homem é investigado pela Polícia Civil. O Cremesp informou que denunciou o falso médico que amputou a perna de um paciente ao MPF (Ministério Público Federal).

De acordo com o Cremesp, o homem tentou aplicar uma fraude ao pedir um registro médico ao Conselho com um falso diploma de medicina.

Gerson Lavísio atuava como médico no resgate da rodovia e passou a ser investigado nesta segunda-feira (14) depois de ser flagrado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) com um CRM (registro profissional) falso, em nome de outro profissional. Na delegacia, segundo a Polícia Civil, ele confessou não ter formação médica.

Ele foi contratado pela Enseg, empresa terceirizada da CCR Rio-SP. A empresa disse que ele apresentou a foto do diploma e do pedido de abertura de registro no conselho, que ainda estava pendente. Sem o registro, ele já não poderia atuar, mas mesmo assim foi contratado.

Após a denúncia da PRF à polícia, o Cremesp foi acionado pela empresa e, ao analisar o pedido que havia sido feito em 9 de fevereiro, percebeu que o diploma era falso. Com isso, denunciou o homem ao MPF por tentar aplicar fraude para exercer a medicina.

A denúncia foi encaminhada na terça-feira (15). O MPF informou que o caso será distribuído a um procurador da República, que fará a análise preliminar dos fatos para determinar os próximos passos. Não há um prazo definido para a conclusão dessas etapas.

Além disso, o Conselho disse que também vai acionar o médico responsável pela empresa para prestar esclarecimentos sobre permitir a contratação do homem sem o registro. Uma apuração interna foi aberta e a empresa pode ser punida por infração da ética médica.

Investigação

A suspeita sobre o falso profissional começou quando atendia as vítimas de um acidente na rodovia em Lavrinhas no domingo (13). Um engavetamento entre três caminhões deixou um motorista preso nas ferragens, um homem de 36 anos. Durante o atendimento, ele decidiu amputar a perna da vítima ainda na pista.

Polícia Rodoviária Federal

Homem atuava como médico socorrista contratado por empresa terceirizada da CCR Rio-SP, que administra a via Dutra, onde ocorreu o acidente.

De acordo com a PRF, após a medida, a equipe técnica do resgate acionou os policiais por estranharem a decisão e a falta de técnica para o procedimento. A polícia então fez uma consulta sobre o médico e descobriu que ele apresentava um CRM cadastrado no nome de outro profissional e o levou à delegacia, onde confessou não ser médico.

Gerson atuava como médico de resgate contratado no modelo prestador de serviço para a Enseg, que é terceirizada da concessionária CCR SP-Rio. Ele alegava ter se formado em 2021 em uma universidade em São Paulo e que seu registro ainda estaria pendente.

A polícia registrou um boletim de exercício ilegal da profissão, mas o homem foi liberado após prestar depoimento. Ele assinou um tempo se comprometendo a comparecer na delegacia para prestar esclarecimentos.

O homem que teve a perna amputada é do Mato Grosso e foi internado na Santa Casa de Lorena.

A concessionária informou que "foi surpreendida com a notícia de exercício ilegal da profissão desempenhado por suposto médico e está prestando todas as informações às autoridades competentes".

A Enseg disse em nota que "que recebeu toda documentação para o exercício profissional da função de médico, e pedido de inscrição junto ao Cremesp, aguardando deferimento. Isto posto, foi surpreendida com relação a denúncia da falta de habilitação do profissional para a função de médico". As informações são do portal de notícias G1.

Mulher fica com bumbum deformado após injeção em São Paulo e perde até o emprego.

Uma mulher de 38 anos ficou com o glúteo esquerdo deformado após receber uma injeção em um pronto-socorro de Santos, no litoral de São Paulo. Em entrevista ao portal de notícias G1, nesta quarta-feira (16), Bruna França Sobral disse que está indignada e abalada com a situação. O caso está sendo investigado.

Bruna trabalhava como cuidadora de idosos, e por sentir um pouco de falta de ar, foi à Unidade de Pronto Atendimento Zona Noroeste no dia 7 de janeiro. "Fiquei com medo de ser covid. Mas lá, não constou febre nem nada, disseram que eu tinha asma, sendo que tenho 38 anos e nunca havia sido diagnosticada na minha vida. Então, o médico me receitou um corticoide na nádega", afirma.

Segundo a paciente, logo após a enfermeira aplicar a medicação, ela passou a sentir ardência no glúteo. "Antes de ela aplicar, eu perguntei 'você não está aplicando muito abaixo?', e ela me respondeu 'você quer fazer?'. Então, fiquei quieta. O atendimento é desumano por parte de algumas pessoas ali", afirma.

Bruna conta que voltou para casa e passou o dia seguinte com uma dor forte, que aumentava cada vez mais. Além disso, o glúteo foi inchando e ficando cada vez mais vermelho. Ela então retornou à UPA, e foi receitada uma benzetacil no outro glúteo. "Não adiantou nada, e só foi piorando e criando pus. Fui a semana inteira na UPA, e em nenhum momento nenhum médico pediu exame de sangue", afirma.

Após não aguentar mais de dor e febre, a paciente procurou atendimento particular, e neste outro hospital, foi solicitado exame de sangue, e ela foi internada. "A médica do hospital particular disse que eu estava com uma infecção grave, e também precisaria tomar remédio intravenoso. Eu consegui ficar alguns dias no hospital, mas não teria dinheiro para pagar mais dias, então, fui liberada para terminar o tratamento em casa", conta.

Bruna também relata que, depois do atendimento particular, devido às dores, teve que retornar à UPA. "Ardia, eu gritava, era uma dor muito forte, que eu não aguentava mais. Quando o ferimento abriu, eu voltei à UPA, porque não tinha mais dinheiro para retornar no particular. Fiz mais exames, depois, fui no posto de saúde, e lá fui orientada sobre o tratamento adequado, que teria pelo SUS, e comecei a encontrar pessoas que me ajudaram na Policlínica José Menino", conta.

A paciente ainda está fazendo acompanhamento médico, e aguarda retorno em consulta para saber seu estado de saúde. De acordo com ela, o último ultrassom apontou que há um cisto e líquido ainda na área infeccionada.

"Meu bumbum, do lado esquerdo, parece que está amassado, está com uma cicatriz horrorosa. Eu até perdi o emprego, porque não aguentava ir trabalhar com dor. Isso não é justo, o nosso sistema de saúde pública precisa melhorar. Ainda estou muito abalada e indignada", afirma.

Posicionamento

Em nota, a SPDM, organização social responsável pela gestão da UPA Zona Noroeste, informou que a paciente deu entrada no local no dia 7 de janeiro, relatando falta de ar há três dias e fazendo uso de medicamentos, sem melhora. A SPDM afirma que a unidade não forneceu informações diagnósticas de asma à paciente.

Ainda de acordo com a organização, outros atendimentos foram realizados à paciente após 7 de janeiro, não evidenciando qualquer complicação aos cuidados anteriormente prestados. "Não é possível afirmar que a lesão evidenciada em fotos seja por erro no procedimento de aplicação do medicamento", completa a SPDM.

Arquivo Pessoal

Mulher ficou com bumbum deformado após receber injeção em pronto-socorro de Santos.

Por sua vez, a Secretaria de Saúde de Santos informou que a paciente está sendo acompanhada pela Policlínica do Morro José Menino. Realizou curativo entre os dias 28 de janeiro e 15 de fevereiro, com duas sessões de laserterapia.

Segundo a pasta, em 15 de fevereiro, foi prescrito antibiótico, e exames foram coletados em 16 de fevereiro. A paciente tem retorno agendado para 23 de março. A policlínica se coloca à disposição da paciente, caso seja necessário antecipar a consulta.

Infecção

De acordo com o médico infectologista Evaldo Stanislau, dentre as possibilidades de causa da infecção, pode ter ocorrido um problema na técnica de aplicação da injeção. "Eventualmente, você pega uma estrutura vascular, tem um pequeno sangramento, uma coleção que se forma ali, e isso evolui com uma necrose do tecido, com um processo inflamatório regional, e pode evoluir com uma infecção secundária", afirma.

Ainda segundo Stanislau, também pode ter ocorrido uma contaminação grosseira na hora da aplicação, por uma técnica também inadequada de aplicar a medicação. "E essa contaminação durante a aplicação pode ter levado a esse quadro local. E a terceira possibilidade é de algum problema com a medicação que leve a uma necrose dos tecidos, à formação de um abcesso no local e essa evolução", explica.

Conforme o infectologista, o tratamento da infecção se dá com cuidados locais de higiene, calor e medidas anti-inflamatórias. "Dependendo da extensão, a drenagem e a remoção de todo esse tecido desvitalizado, e o uso de antibióticos sistêmicos. Se for um paciente imunodeprimido, idoso, dependendo da extensão e das áreas comprometidas, isso pode levar a outras complicações secundárias, tanto no local quanto sistêmicas, que eventualmente tem até uma gravidade", conclui. As informações são do portal de notícias G1.

PIB do Rio Grande do Sul registra alta de 10,4% em 2021.

A recuperação da estiagem que afetou a produção do campo do Rio Grande do Sul em 2020 juntamente com a produção industrial do Estado puxaram o resultado da economia em 2021, que apresentou alta de 10,4% no ano. O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado somou R$ 582,968 bilhões com avanços significativos na Agropecuária (67,5%) e na Indústria (9,7%). Os números do Estado superaram os registrados no País, que terminou 2021 com incremento de 4,6% no PIB.

Quando considerado apenas o quarto trimestre de 2021, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o PIB teve alta de 3,3%, enquanto que na comparação com igual período de 2020 a variação foi positiva em 5,0% no Estado. No Brasil, o desempenho para os mesmos períodos foi de 0,5% e 1,6%, respectivamente.

O resultado do acumulado do ano e do quarto trimestre de 2021 da economia gaúcha foi divulgado nesta quarta-feira (16) pelo Departamento de Economia e Estatística, vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE/SPGG), em live com a participação do secretário Claudio Gastal.

Acumulado do ano

Além do crescimento expressivo da Agropecuária e da Indústria, os Serviços apresentaram alta de 4,1% no Estado em 2021. Na comparação com o Brasil, os números do RS ficaram acima do país na Agropecuária (+67,5% contra -0,2%) e na Indústria (9,7% contra 4,5%), enquanto nos Serviços ficou um pouco atrás (4,1% contra 4,7%).

Na Agropecuária, após perdas expressivas em 2020, a recuperação foi puxada pela alta na produção de soja (80,8%), trigo (68,5%), fumo (19,4%), arroz (6,8%) e milho (4,3%).

Na Indústria, todas as atividades registraram desempenho positivo no ano passado, desde a Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (+1,6%), passando pela Indústria extrativa mineral (4,8%), Construção (7,4%) e a Indústria de Transformação (11,8%), a de maior representatividade na economia do Estado.

Por segmento da Indústria de Transformação, 12 das 14 atividades industriais do Estado tiveram crescimento nas taxas, com destaque para Máquinas e Equipamentos (35,5%), Produtos de metal (19,0%), Couro e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (16,5%) e Metalurgia (16,4%). Veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,4%) e Produtos do fumo (-4,4%) foram os únicos com desempenho negativo em 2021.

Fotos Públicas

O PIB per capita do Rio Grande do Sul em 2021 foi de R$ 50.840,40, um aumento real de 10,0% em relação a 2020.

Nos Serviços, o Comércio (6,6%) colaborou para a alta, também puxada pelo desempenho dos segmentos de Outros serviços (7,5%), Serviços de Informação (7,1%) e Transportes, armazenagem e correio (7,0%). Das 10 atividades do Comércio consideradas no cálculo, seis tiveram resultado positivo no ano passado, entre elas Outros artigos de uso pessoal e doméstico (30,2%), Tecidos, vestuário e calçados (22,1%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (16,7%) e Material de construção (5,1%). Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-18,2%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-9,9%), Hipermercados e supermercados (-5,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-4,7%) foram na direção oposta em 2021.

"A boa notícia é que estamos com um nível de PIB bastante elevado, levemente inferior ao registrado no pico da série, no segundo trimestre de 2013, ano em que também houve recuperação da safra de grãos no Estado. Contudo, os desafios de 2022 já se impõem nesse início do ano, com prováveis perdas de produção na agropecuária, em decorrência da nova estiagem, e com os possíveis impactos globais dos atuais conflitos no leste europeu", comentou Vanessa Sulzbach, chefe da Divisão da Análise Econômica do DEE, responsável pelo indicador.

O PIB per capita do Rio Grande do Sul em 2021 foi de R$ 50.840,40, um aumento real de 10,0% em relação a 2020.

Governador gaúcho abre a primeira reunião-almoço de 2022 na Federasul.

Com a palestra "O Rio Grande do Sul virou o jogo", o governador Eduardo Leite abriu nesta quarta-feira (16) a primeira edição de 2022 da tradicional reunião-almoço "Tá na Mesa", promovida pela Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul). Ele falou de investimentos e medidas adotadas para ajustar as contas do Estado, dentre outros assuntos.

"Quando assumimos o governo , havia mais de R$ 1 bilhão em dívidas da saúde, pendências com os municípios e atrasos de salários, além de despesas com pessoal que cresciam 5% ao ano", relatou. "Propusemos uma agenda de reformas estruturantes, incluindo a da previdência, reconhecida como a melhor nacionalmente, e revertemos esse cenário."

Felipe Dalla Valle/Palácio Piratini

Eduardo Leite defendeu a importância de ações da sua gestão, iniciada em 2019.

"Leite também destacou a importância da agenda de concessões e privatizações. Segundo ele, com as contas regularizadas e salários em dia, os recursos oriundos das privatizações não foram drenados para pagamento de despesas: "Em vez disso, as receitas extraordinárias foram transformadas em investimentos. O programa 'Avançar', lançado em junho de 2021, garante desembolsos históricos para todas as áreas".

Segurança pública

Ao falar sobre a segurança pública, o governador enalteceu o que, segundo ele, foi um aumento expressivo da capacidade do Estado de investir com recursos próprios. "Já anunciamos mais de R$ 5,6 bilhões. Somente nessa área, foram mais de R$ 280 milhões, o que equivale ao dobro da soma dos últimos 13 anos", comparou.

Ainda de acordo com o palestrante, quase R$ 500 milhões vão significar avanços históricos no sistema carcerário, como a construção de uma nova Cadeia Pública (antigo Presídio Central).

Municípios

No que se refere à pavimentação, Eduardo Leite mencionou mais de R$ 300 milhões destinados a municípios de todo o mapa gaúcho: "Não há cidade do Rio Grande do Sul que não terá obras neste ano com a participação do governo estadual. Isso tudo é exemplo da virada de jogo".

Também foi salientada a aproximação do Estado com os municípios como mais um legado de sua gestão, que se encerrará em dezembro:

"Investimos para melhorar a qualidade de vida nos municípios, porque um Estado com futuro é aquele que convence os seus melhores talentos a nele permanecerem para viver, empreender e constituir família. E para que as pessoas queiram ficar, é preciso segurança pública, infraestrutura, saúde de qualidade e cidades onde as pessoas tenham prazer de viver".

Número geral de acidentes de trânsito aumentou 11% em Porto Alegre no primeiro bimestre.

Dados da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) mostram que, em janeiro e fevereiro de 2022, o número geral de acidentes de trânsito aumentou 11% em Porto Alegre, passando de de 1576 ocorrências para 1754. O número de feridos, com aumento de 5%, passou de 726 para 762 registros. O número de feridos em atropelamentos reduziu 5%, de 85 para 81, e o número de feridos em acidentes envolvendo ônibus reduziu 16%, de 25 para 21. Os dados foram divulgados pela prefeitura na tarde desta quarta-feira (16).

Conforme o órgão, oito pessoas perderam a vida em acidentes de trânsito, duas a menos que no mesmo período do ano passado. Destas vítimas fatais, duas eram pedestres, duas eram condutoras de automóvel e quatro condutoras de motocicleta.

Em relação ao total de acidentes, os que envolvem motocicletas representam 30% das ocorrências de acidentes e 65% dos acidentes com feridos (dos 635 acidentes com feridos, 412 envolviam motocicletas).

Ciclistas

O número de feridos em acidentes com bicicletas (não necessariamente apenas o ciclista) aumentou 67%, de 33 para 55 casos no primeiro bimestre deste ano em relação ao ano anterior. O número de acidentes com bicicletas também aumentou 61%, passou de 31 ocorrências em janeiro e fevereiro de 2021 para 50 no mesmo período deste ano.

Mesmo com índice de isolamento social maior no ano passado, quando a circulação de pessoas estava mais restrita em razão da pandemia, gradativamente, percebe-se que o número de acidentes envolvendo bicicletas vem aumentando. Isso porque o número de usuários de bicicletas também aumentou. Se utilizar como comparativo as bicicletas de aluguel de Porto Alegre, o aumento no número de viagens foi 26 mil viagens no mesmo período, o que representa 18% do total dos usos.

Pela comparação dos registros entre primeiro bimestre do ano passado e deste ano, os acidentes com bicicletas que mais aumentaram foram os de ciclistas sem o envolvimento de carros: bike x carro 2021-2022 aumento de 29%, bike x pedestre no mesmo período 200% e queda de bike também 200%. ”Reforçamos em diversas ações periódicas a importância de, no trânsito, o maior sempre cuidar do menor (carro - bicicleta - pedestre) pelo risco de lesões graves. No entanto, precisamos da colaboração do ciclista no sentido de andar com cautela, respeitar as regras de circulação para evitar acidentes graves”, destaca o diretor-presidente da EPTC, Paulo Ramires.

Cesar Lopes/PMPA

O número de feridos, com aumento de 5%, passou de 726 para 762 registros.

Segundo a EPTC, de 2019 para 2021, foram implantados mais de 16 quilômetros de ciclovias em Porto Alegre. O órgão geolocalizou neste mapa os locais em que pessoas ficaram feridas em acidentes com bicicleta.

Considerando uma abrangência de até 10 metros da malha cicloviária, em 2021 foram registradas na malha viária cinco vítimas em acidentes de um total de 26 vítimas, o que corresponde a 19,23% do total dos registros. Ou seja, o percentual de vítimas em locais não contemplados com ciclovias é de, aproximadamente, 81%. Há uma manutenção na proporção de acidentes em ciclovias nos últimos dois anos. Embora o número de vítimas ciclistas tenha aumentado de 2021 para 2022 em mais de 90%, o número de vítimas em locais contemplados por ciclovia se manteve em relação ao expressivo aumento no número de usuários, o que demonstra a segurança da estrutura dedicada ao modal.

Outro dado relevante diz respeito ao número de mortes de ciclistas no primeiro semestre. Nos últimos cinco anos, somente em janeiro de 2020 foi registrado acidente de trânsito com morte de ciclista. Nos demais anos, nesses dois meses iniciais, não foram registradas mortes no trânsito envolvendo ciclistas, apesar do expressivo aumento no número de usuários do modal na cidade.

Prefeitura de Porto Alegre pedirá ajuda ao Judiciário para que estudantes indígenas da UFRGS desocupem prédio público.

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, pedirá que o Poder Judiciário atue como mediador no impasse que envolve a ocupação de prédio público por estudantes indígenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integrantes de seus comunidades. Pertencente ao município, o imóvel está localizado junto ao Viaduto da Conceição (Centro Histórico).

A demanda foi tratada em reunião, nesta quarta-feira (16), com representantes do movimento. Participaram os titulares da Procuradoria-Geral do Município (PGM), Roberto Silva da Rocha, e da Secretaria Municipal da Educação, Sônia da Rosa, além da vereadora Karen Santos (Psol).

Os acadêmicos reivindicam a criação de uma casa do estudante universitário exclusiva para esse perfil de aluno. No foco da solicitação está o respeito ao modo de vida indígena, conforme ressaltado em recente protesto no campus central da instituição. Atualmente, esses alunos têm acesso às Casas do Estudante da UFRGS (CEU). Mas em tais instalações não é permitida a presença de crianças, por exemplo – um das reclamações do grupo.

Arquivo/CMPA

Imóvel está localizado em terreno ao lado do Viaduto da Conceição.

Na semana passada, após o início da ocupação (em 6 de março), uma comitiva de acadêmicos vinculados às etnias kaikang, guarani e xokleng realizou protesto no campus central da instituição, sendo recebidos na Vice-Reitoria, onde foi entregue uma carta com os pedidos. Desde então, eles têm pedido apoio de autoridades municipais nas tratativas.

O encontro foi realizado nesta semana no Salão Nobre, com a presença de líderes das comunidades às quais esses estudantes estão vinculados. O grupo também solicitou a concessão de bolsa-permanência e que seja formada uma comissão específica para tratar do assunto.

Prédio

Construído há mais de quatro décadas em terreno ao lado do Viaduto da Conceição em um trecho entre a avenida Osvaldo Aranha e o Colégio Rosário, o prédio está em más condições, com depredação, pichações e outros problemas.

Seus cinco andares eram utilizados até 2017 pela então Secretaria da Produção, Indústria e Comércio (Smic) e haviam sido emprestados à própria UFRGS, que em fevereiro devolveu as instalações ao município.

Na quinta-feira passada (10), engenheiros da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi) realizaram uma vistoria no local, concluindo que o edifício deve ser fechado imediatamente ao uso público. Motivo: “Não apresenta segurança em relação à estrutura e nem condições de habitabilidade, especialmente em função de patologias observadas e documentadas”. (Marcello Campos)

No Centro de Porto Alegre, Praça Oswaldo Cruz recebe obras de revitalização.

Localizada próximo ao encontro das ruas Voluntários da Pátria e Pinto Bandeira, no Centro Histórico de Porto Alegre, a Praça Oswaldo Cruz passa por obras de melhoria e modernização. O serviço será custeado pela Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), cuja nova sede fica na avenida Júlio de Castilhos, a cerca de 200 metros de distância.

Divulgação/CDL-POA

Com conclusão prevista para este semestre, iniciativa é bancada pela CDL-POA.

"A readequação trará significativas melhorias de circulação e segurança, com estações de lazer e a possibilidade de pequenos eventos", ressalta a entidade, que prevê a conclusão dos trabalhos até o final deste semestre. A iniciativa – que incluirá a manutenção do espaço por cinco anos – foi uma das ações definidas pela CDL para homenagear a capital gaúcha pelos 250 anos de fundação.

Diretora da CDL na capital gaúcha, a empresária e arquiteta Ana Cláudia Bestetti salienta o objetivo do projeto: "O Centro Histórico representa o coração do varejo porto-alegrense, queremos valorizá-lo e contribuir para que as memórias da cidade não se percam".

O presidente da entidade, Irio Piva, acrescenta que a obra tem significado simbólico, mas também prático: "Mais que uma contribuição dos lojistas à população, a iniciativa valoriza uma área comercial e de lazer relevante, ao reavivar memórias da cidade por meio do resgate histórico de uma de suas mais antigas praças. Este presente monstra que os setores público e privado podem cooperar para um município melhor para todos".

Detalhamento

São várias as mudanças no projeto de revitalização da praça, inaugurada em 1927. O ponto de partida é a reposição das pedras portuguesas originais na área central e a recolocação de basalto. Depois, serão construídos bancos e decks, para que o público possa aproveitar a sombra das árvores. Outra novidade serão canteiros ajardinados e bicicletários. A lista prossegue com lixeiras e postes de iluminação.

Também será restaurado o busto do médico e sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz (1872-1917), que dá nome ao local – sua importância será contada em painéis, assim como a história da próprio local, que há quase 100 anos ainda tinha próxima de si a margem do Guaíba e servia de rotatória para o trânsito de carroças, o que explica o seu formato circular.

O espaço público também é conhecido pela proximidade que estabelecimentos comerciais que marcaram época. A lista inclui a última loja da rede de verjo Ughini, recentemente fechada (após sete décadas) devido ao encerramento das atividades da empresa. E também o célebre Cineteatro Coliseu (1910-1956), que ocupava o mesmo terreno que posteriormente daria lugar ao Edifício Coliseu, com 364 salas comerciais em 29 andares. (Marcello Campos)

Na Zona Norte de Porto Alegre, assaltante morre e outros quatro são presos em tentativa de assalto a banco.

Um criminoso morreu e outros quatro foram presos na manhã desta quarta-feira (16), durante tentativa de assalto a uma agência do banco Santander no número 1.628 da Avenida do Forte (Vila Ipiranga), Zona Norte de Porto Alegre. De acordo com testemunhas, a quadrilha invadiu o estabelecimento e rendeu os funcionários antes da abertura do atendimento ao público.

A agência fica a menos de 300 metros da 17ª Delegacia de Polícia. Acionados, agentes da unidade chegaram em seguida ao local e deram voz-de-prisão aos assaltantes, que já faziam reféns. Houve troca de tiros com os criminosos (que não chegaram a consumar o roubo), um deles acabou atingido e morreu no local – ele utilizava uma réplica de pistola.

Divulgação/Polícia Civil

Criminoso morto portava réplica de pistola, apreendida junto com armas verdadeiras.

Já os demais ainda retornaram para dentro da agência bancária, na tentativa de escapar do cerco policial, mas foram rendidos, levados para depoimento (sem se manifestar) e depois conduzidos ao sistema prisional. Com eles havia três pistolas e um revólver, estes verdadeiros.

Ninguém mais se feriu. O bando inclui indivíduos com antecedentes criminais (um deles foragido), com idades entre 37 e 48 anos, todos residentes na capital gaúcha ou em cidades da Região Metropolitana. Os nomes ainda não foram divulgados pelas autoridades de segurança pública.

O Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) investiga a possibilidade de que comparsas estivessem prestando apoio logístico à quadrilha, do lado de fora ou mesmo em veículos para utilização em plano de fuga após o ataque. Também apura eventual participação dos criminosos em outros assaltos desse tipo.

Estatística

O ataque foi cometido um dia após a Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS) divulgar o mais recente balanço sobre índices de criminalidade no Estado. E o documento inclui justamente esse tipo de ocorrência entre as maiores retrações do período, em comparação ao mesmo mês do ano passado): 60%.

"Houve dois furtos e nenhum roubo a banco no Estado, contra cinco ocorrências do ano passado, somando-se as duas modalidades", detalha o site oficial do governo gaúcho, acrescentando que:

"A baixa contribuiu para um cenário de queda também no acumulado do primeiro bimestre. Os ataques a banco em janeiro e fevereiro caíram de nove em 2021 para três neste ano (-66,7%). (Marcello Campos)

Porto Alegre se despede do veterano jornalista Luiz Carlos Lisboa.

Em cerimônia realizada na tarde desta quarta-feira (16) no Crematório Metropolitano de Porto Alegre, familiares, amigos e antigos colegas se despediram do jornalista e ex-colunista social gaúcho Luiz Carlos Lisboa. Ele faleceu quinta-feira no Hospital Ernesto Dornelles, vítima de falência múltipla de órgãos, a um dia de completar 95 anos.

Marcello Campos/O Sul

Lisboa faleceu um dia antes de completar 95 anos.

Lisboa teve forte militância na área cultural e ênfase em áreas como artes plásticas e cinema – foi crítico de filmes e um dos idealizadores do Festival de Gramado, por exemplo. O auge de sua trajetória – iniciada da década de 1950 – abrange periódicos como "Diário de Notícias", "Folha da Tarde", "Zero Hora", "Revista do Globo" e "Manchete".

Também trabalhou como assessor de Relações Públicas na prefeitura de Porto Alegre, apresentou programas em emissoras de TV e exerceu funções decisivas em galerias de arte e eventos culturais. Em 2006, escreveu a biografia da atriz paulista Marisa Prado (1930-1982), um dos tantos nomes em sua vasta coleção de amigos.

Generosidade

Ultimamente, o jornalista – que também atuou como correspondente em Paris (França) em meados dos anos 1950 – se dividia entre Porto Alegre, Torres (Litoral Norte) e Rio de Janeiro. "Tento fugir do frio e do calor excessivos, então fico um tempo em cada lugar, onde sempre tenho amigos", contou em seu apartamento na avenida Independência, durante entrevista concedida em 2018 ao repórter Marcello Campos, de "O Sul".

Uma das derradeiras contribuições de Luiz Carlos Lisboa para a cidade que o acolheu foi a doação de vários itens de seu acervo particular. São manuscritos originais, recortes, livros e filmes que tiveram como destino instituições como o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, Pinacoteca Ruben Berta e Cinemateca Capitólio. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

CASOS DE DENGUE AVANÇAM 280% EM PORTO ALEGRE.

Nos últimos dez dias, Porto Alegre teve alta de quase 280% nos registros de dengue. São 98 confirmações da doença desde o começo de janeiro, incluindo 95 casos autóctones (contraídos na cidade), número que já supera o de todo o ano passado (83). Embora todas as regiões tenham episódios, há prevalência nos bairros Jardim Carvalho e Monte Cristo.

LEI AUTORIZA AGENTES SANITÁRIOS EM IMÓVEIS FECHADOS.

A prefeitura de Porto Alegre sancionou lei que autoriza a entrada de agentes de combate a endemias em imóveis fechados ou abandonados quando houver situação de risco à saúde pública devido à presença de mosquito transmissor de dengue, zika, chikungunya e leishmaniose. O proprietário terá que ser notificado com até dez dias de antecedência.

BM EMITE NOTA DE PESAR POR MORTE DE SARGENTO DA RESERVA.

A Brigada Militar (BM) emitiu nota de pesar pelo falecimento do primeiro-sargento Valoir Ferrão Vaz, 69 anos, ocorrido na manhã nesta quarta-feira (16) em Rio Grande. Ele serviu no 6° Batalhão de Polícia Militar, na mesma cidade, além de se dedicar a bandas de música da corporação, atuando como regente. A causa da morte não foi informada.

APREENDIDA 1,1 TONELADA DE ALIMENTOS EM QUARAÍ.

Durante fiscalização em mercados e açougues de Quaraí (Fronteira-Oeste), agentes do Programa Segurança Alimentar do Ministério Público gaúcho apreenderam 1,1 tonelada de alimentos impróprios para consumo humano. As irregularidades incluíam prazo de validade vencido, armazenamento inadequado e falta de rotulagem ou indicação de procedência.

MUSEU DO TRABALHO ABRE TEMPORADA DE EXPOSIÇÕES.

Localizado na Rua da Praia nº 230, Centro Histórico de Porto Alegre, o Museu do Trabalho inicia neste sábado (19) sua temporada de exposições em 2022. Já na abertura (18h) está a mostra documental "Zênite Rock" sobre o artista porto-alegre Plato Divorak, figura inusitada da música urbana produzida no Rio Grande do Sul nas últimas décadas.

TEATRO DO SINDUSCON-RS ABRE PROGRAMAÇÃO DE 2022.

Conhecido pelo nome artístico de "Violeiro Só", o músico porto-alegrense Fernando Lisboa, 34 anos, abre a programação de 2022 do Teatro do Sinduscon-RS, na capital gaúcha, com um show de voz e violão. O evento está marcado para as 20h de quinta-feira (31), com entrada franca. Endereço: avenida Augusto Meyer n° 146 (bairro Auxiliadora).

EVENTO SOBRE IGUALDADE RACIAL COMEÇA NESTA SEXTA-FEIRA.

Nesta sexta-feira (18) e no sábado, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) de Porto Alegre realiza a 5ª Conferência de Promoção da Igualdade Racial (Compir). O evento te início marcado para as 18h30min na sede da Associação Satélite Prontidão, no bairro Rubem Berta (Zona Norte). Informações adicionais no site prefeitura. poa. br.

CERVEJA PORTO-ALEGRENSE VENCE CONCURSO NACIONAL.

A cervejaria porto-alegrense Dado Bier obteve medalha de ouro no 10º Concurso Brasileiro de Cervejas, na categoria "Califórnia Common Beer". Trata-se de um estilo desenvolvido no século de 1800 durante a chamada "Corrida do Ouro" nos Estados Unidos. Fundada em 1995, a empresa é uma das pioneiras gaúchas na produção artesanal da bebida.

SESC DE CANOAS RECEBE EVENTO DE MÚSICA E HUMOR.

Às 20h deste sábado (19), a unidade do Sesc em Canoas (Região Metropolitana de Porto Alegre) sedia o evento "Stand-up Rock + Humor", com o casal formado pela humorista Gabi Roncatti e cantor mineiro Landau, irmão de Rogério Flausino (do grupo Jota Quest), e convidados especiais. Endereço: avenida Guilherme Shell nº 5. 340 (Centro).

MÚSICO DO NENHUM DE NÓS LANÇA DISCO INSTRUMENTAL.

Guitarrista do grupo porto-alegrense Nenhum de Nós, Veco Marques lançou em parceria com Diego Dias ("Beatles no Acordeon") o disco "Pão de Queijo com Chimarrão". São nove faixas instrumentais que promovem um cruzamento entre música gaúcha e o álbum "Clube da Esquina" (1972), de Milton Nascimento e Lô Borges. Nas plataformas digitais.

MOSTRA SOBRE IBERÊ CAMARGO VAI ATÉ 31 DE JULHO.

A Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, mantém a exposição "No Andar do Tempo". São 38 obras do acervo do artista plástico gaúcho Iberê Camargo (1014-1994), incluindo pinturas e desenhos, que podem ser visitadas nas tardes de quinta-feira (entrada franca) e de sexta a domingo, até 31 de julho. Mais detalhes em iberecamargo. org. br.

PEDRO PETRACCO É DESTAQUE EM "OCIDENTE ACÚSTICO".

Um dos mais tradicionais bares de Porto Alegre, o Ocidente apresenta às 21h desta quinta-feira (17) nova edição do projeto "Ocidente Acústico". A atração é o músico e produtor Pedro Petracco, conhecido por seu trabalho com bandas como Cartolas. Endereço: rua João Telles com Osvaldo Aranha (Bom Fim). Na internet: barocidente. com. br.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE COMEÇA EM 4 DE ABRIL.

O Ministério da Saúde inicia no dia 4 de abril a campanha nacional de vacinação contra a gripe. A meta é imunizar cerca de 76,5 milhões de pessoas até o dia 3 de junho, data prevista para encerramento da campanha. A pasta alerta para a importância da vacinação dos grupos prioritários para evitar surtos da doença, que pode sobrecarregar os serviços de saúde e até levar à morte.

31% DOS BRASILEIROS ACHAM QUE A DENGUE ACABOU NA PANDEMIA.

Uma pesquisa divulgada pela Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e pela biofarmacêutica Takeda revelou que 31% dos brasileiros acreditam que a dengue deixou de existir durante a pandemia do novo coronavírus (covid-19). A pesquisa Dengue: o impacto da doença no Brasil, ouviu 2 mil brasileiros, por telefone, entre os dias 19 e 30 de outubro do ano passado.

PROCONS REGISTRAM QUASE 2 MILHÕES DE ATENDIMENTOS EM 2021.

Os institutos de Defesa do Consumidor (Procons) registraram 1. 823. 797 atendimentos em todo o país, em 2021. Os dados constam do levantamento Consumidor em Números 2021, divulgado pela Secretaria Nacional do Consumidor. A média é de 150 mil atendimentos mensais. As reclamações representaram a maior parte (78,9%), com 1. 440. 411 atendimentos.

BRASIL REGISTRA RECORDE NO ABATE DE FRANGOS EM 2021.

O abate de cabeças de frango no Brasil atingiu 6,18 bilhões em 2021. O volume significa alta de 2,8% ou 169,87 milhões de cabeças a mais na comparação com o ano anterior. Com esse desempenho, o país registrou recorde da série histórica da Pesquisa Trimestral do Abate, que começou em 1997, e foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ANEEL APROVA EMPRÉSTIMO BILIONÁRIO PARA DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA.

Com prejuízos acarretados pela crise energética do ano passado, as distribuidoras de energia receberão R$ 10,5 bilhões em empréstimos bancários divididos em duas parcelas. O valor foi aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O objetivo diluir os impactos financeiros da escassez hídrica em 2021 e reduzir a alta da energia neste ano.

PLANOS DE SAÚDE LIDERAM RANKING DE QUEIXAS DO CONSUMIDOR.

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) indica que os problemas relacionados a planos de saúde voltaram a crescer e passaram a liderar o ranking de reclamações e atendimentos em 2021. Quase um quarto das queixas (24,9%) refere-se a planos de saúde. Em seguida, aparecem serviços financeiros (21,5%) e demais serviços (11,9%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL RECUA EM DEZ DOS 15 LOCAIS PESQUISADOS PELO IBGE.

A produção industrial recuou em dez dos 15 locais pesquisados pelo IBGE na passagem de dezembro de 2021 para janeiro deste ano. As maiores quedas foram observadas no Amazonas (-13%), Minas Gerais (-10,7%) e Pará (-9,8%). Cinco estados tiveram alta: Mato Grosso (4%), Espírito Santo (2,6%), Bahia (1,2%), Santa Catarina (0,9%) e Rio Grande do Sul (0,8%).

PORTOS ADOTAM ESQUEMA ESPECIAL PARA FERTILIZANTES, DIZ MINISTRO.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, disse que o governo federal montou um esquema especial nos portos do país para receber fertilizantes. Os navios que chegarem ao Brasil com a mercadoria não precisão enfrentar filas para descarregar. O produto utilizado pelo setor do agronegócio é, em sua maioria, importado da Rússia – país em guerra contra a Ucrânia.

NINGUÉM ACERTOU AS SEIS DEZENAS DA MEGA-SENA.

Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2. 463 da Mega-Sena, realizado na noite desta quarta (16). O prêmio acumulou. Veja as dezenas sorteadas: 11 - 16 - 31 - 37 - 42 - 51. O próximo concurso 2. 464 será no sábado (19). O prêmio é estimado em R$ 190 milhões, o quinto maior da história dos concursos regulares da Mega-Sena.

DÓLAR FECHA EM QUEDA.

O dólar fechou em queda de 1,28%, cotado a R$ 5,0925, nesta quarta-feira (16), com operadores vendendo a moeda depois de forte volatilidade logo após a primeira alta de juros nos Estados Unidos em três anos. Na parcial do mês, a divisa acumula queda de 1,24%. No ano, tem queda de 8,65% frente ao real.

BOVESPA FECHA EM ALTA.

O principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou em alta nesta quarta-feira (16), em dia decisão sobre juros no Brasil e nos Estados Unidos. O Ibovespa subiu 1,98%, a 111. 112 pontos. Na máxima da sessão, chegou a alcançar 111. 183 pontos. Com o resultado, acumula queda de 0,54% na semana e de 1,79% no mês. No ano, no entanto, sobe 6%.

JUSTIÇA NEGA HABEAS CORPUS PARA DOUTOR JAIRINHO.

A Justiça do Rio de Janeiro negou mais uma vez, um pedido de liberdade para o ex-vereador Jairo Souza Santos, o dr. Jairinho. Dr. Jairinho está preso, junto com a professora Monique Medeiros, desde abril de 2021, acusado de ser o responsável pela morte do menino Henry Borel, de 4 anos.

MAIS DE 6 MIL CIVIS SÃO EVACUADOS DE MARIUPOL.

O governo ucraniano informou que 6. 426 pessoas, incluindo 2. 039 crianças, conseguiram deixar Mariupol, cidade portuária sitiada por tropas russas no sul do país, nesta quarta-feira (16). De acordo com a vice-premiê da Ucrânia, Iryna Vereshchuk, os civis fugiram da guerra iniciada pela Rússia por meio de um corredor humanitário, com destino a Zaporizhzhia.

EUA ACUSAM CHINA DE PERSEGUIR DISSIDENTES EM SEU TERRITÓRIO.

Os Estados Unidos acusaram Pequim de perseguir ativistas chineses radicados em seu território. "Os Estados Unidos não irão tolerar ações flagrantemente ilegais que tenham como alvos os residentes americanos, em solo americano, e minem nossos estimados valores e direitos", disse o procurador Breon Peace, que anunciou acusações contra cinco homens.

TRUMP NÃO REPETIRÁ CHAPA COM PENCE SE CONCORRER EM 2024.

O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump disse em entrevista publicada nesta quarta (16) que não escolherá Mike Pence como seu colega de chapa se concorrer à Casa Branca pelo Partido Republicano nas eleições de 2024. "Não acho que as pessoas vão aceitar", disse Trump sobre a ideia de outra possível candidatura Trump-Pence.

IRÃ LIBERTA DUAS MULHERES DE NACIONALIDADE BRITÂNICA.

Uma mulher britânica de ascendência iraniana que estava presa no Irã por seis anos está voltando ao Reino Unido, de acordo com informações do governo britânico desta quarta-feira (16). Nazanin Zaghari-Ratcliffe, a mulher, é uma gerente de projetos da Fundação Thomson Reuters. Além dela, Anousheh Ashouri, que tem dupla cidadania (iraniana e britânica) também foi solta.

ITÁLIA E ALEMANHA FECHAM ACORDO PARA FORNECIMENTO DE GÁS.

O governo alemão aprovou um acordo bilateral de solidariedade com a Itália para garantir o fornecimento de gás em caso de extrema necessidade. O documento será assinado no dia 29 de março, à margem dos Diálogos de Transição Energética de Berlim, pelos ministros de Transição Ecológica da Itália, Roberto Cingolani, e da Economia, Energia e Clima da Alemanha, Robert Habeck.

JAPÃO VAI REVOGAR RESTRIÇÕES CONTRA A COVID.

O primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, anunciou que as restrições contra a covid no país serão revogadas na próxima segunda-feira (21). A decisão foi tomada diante da queda no número de novas infecções causadas pela variante ômicron do coronavírus. Atualmente, as regras para evitar o contágio estão em vigor em 18 prefeituras, incluindo Tóquio.

ITÁLIA SEGUE COM ALTA EM MÉDIA DE CASOS DE COVID.

A Itália registrou 72. 568 novos casos de covid em 24 horas, elevando para 13. 563. 466 os contágios confirmados durante a pandemia, informou o boletim diário do Ministério da Saúde nesta quarta (16). Com isso, a tendência de alta na média móvel segue firme pelo 13º dia consecutivo. O número subiu para 56. 689, aumento de 54% na comparação com o mesmo dia da semana passada.

QUEDA DE JATO MILITAR NA ITÁLIA MATA PILOTO BRITÂNICO.

A queda de um jato de treinamento militar nas proximidades de Lecco, na Itália, provocou a morte de um piloto britânico nesta quarta (16). O avião, que era um Leonardo M-346, caiu na montanha Monte Legnone, localizada na fronteira das províncias de Sondrio e Bergamo. A aeronave, que é utilizada em treinamentos de pilotos, não pertencia à força aérea italiana.

DIREITO AO ABORTO É INCLUÍDO EM ESBOÇO DA NOVA CONSTITUIÇÃO CHILENA.

O direito ao aborto foi incluído no esboço da nova Constituição chilena. A inclusão deste artigo, no entanto, é apenas um marco sobre o qual devem ser posteriormente elaboradas as leis que estabelecem prazos, processos e outros detalhes que deverão passar pelos debates correspondentes no Congresso. Além disso, o esboço da Constituição deve ser submetido a um referendo.

PRESIDENTE DO EQUADOR BUSCA MUDANÇAS EM REGRAS PARA ABORTO.

O presidente do Equador, Guillermo Lasso, um ex-banqueiro conservador, disse que proporá a redução dos prazos para o aborto em caso de estupro depois que novas regras foram aprovadas pela Assembleia Nacional do país em fevereiro. No mês passado, políticos equatorianos votaram pela aprovação de regras que permitem o aborto para gestações decorrentes de estupro até 12 semanas de gestação.

TERREMOTO DE ESCALA 7,3 ATINGE ÁREA DE FUKUSHIMA.

Um terremoto de magnitude 7,3 foi registrado nesta quarta (16) no Japão, próximo a Fukushima, onde os tremores foram sentidos. Também houve efeitos em Tóquio e nas cidades de Miyagi, Iwate e Tohoku. As autoridades emitiram um alerta de tsunami para a região. Em atualização recente, o governo local retirou o alerta nas cidades de Miyagi e Fukushima.

TORRE EIFFEL CRESCE 6 METROS COM INSTALAÇÃO DE NOVA ANTENA.

A Torre Eiffel cresceu 6 metros depois que uma nova antena de rádio digital foi anexada ao topo do monumento parisiense. A torre, construída por Gustave Eiffel no final do século 19, agora mede 330 metros depois que a antena DAB+ (áudio digital) foi transportada de helicóptero para seu pico.

ANIVERSARIANTES DO DIA 17 DE MARÇO

André Bier Gerdau Johannpeter

Mirian Ana Bueno

Marcelo Sbardelotto

Tatiana Kurtz

Carlos Pestana Neto

Juliana Santos

Ronaldo dos Santos Carneiro

Rob Lowe

Deise Dornelles

Edu Pesce

Mirna Barison

Alexandre Marques Borba

Simone Sotille

Marco Dutra

Paulo Corazza

Brittany Daniel

Carlos Alberto Thunm

Larissa Quadros de Oliveira

Marcos Bertinatto

Andressa Mattos de Lima

Josué Viana Lopes

Maiara Dal Toé

Emerson da Cunha Almeida

Cintia Rosa

John Boyega

Thais Rodrigues

Raul Costa Júnior

Dra Lauren Mombach

Marisa Coughlan

Pietro Scalia

Cláudia Zang

Mia Hamm

Thanise Casarin

José Leandro de Souza Ferreira

Eliza Bennett

ANIVERSARIANTES DO DIA 17 DE MARÇO

Mauro Fett Sparta de Souza

Fátima Schirmer

Eduardo Di Franco

Rosi Frigo Luz

William de Souza Martins

Cristiane Nardes

Amauri Robledo Gasques

Luci Teresinha Choinacki

Rafael Lubini

Georgia Sperb

Daniel Dias

Tailise Perusso

Fernando Schlickmann

Carolina Berto

Andressa Porto Lisbôa

Maiko Costa

Adriana Papke

Maxwell Fernando Silva Garcia

Amanda Chmelnitsky

Ricardo Canabarro

Jessica Cavalcante

Paul Overstreet

Sueli Troca

Leonardo Sayão

Rosana Lima

Vanderlei Fraga Henrique

Diana Di Domenico

Alfredo Elenar Rodrigues Gonçalves

Rungano Nyoni

Daisy Head

Olesya Rulin

Jairzinho

Vera Wachter

Felipe Santana

Pattie Boyd

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

PSDB LIDERA EM PRÉ-CANDIDATURAS NOS ESTADOS

CLÁUDIO HUMBERTO

O PSDB é o partido com mais pré-candidatos a governador, até agora, este ano. São 24 pré-candidatos no DF e em 18 estados, incluindo São Paulo, onde o candidato tucano ao Palácio dos Bandeirantes deve ser o atual vice-governador Rodrigo Garcia. O PSDB também lidera pesquisas para o governo de Alagoas, com o senador Rodrigo Cunha e no Rio Grande do Sul, com o governador Eduardo Leite, além de Pernambuco, com a prefeita de Caruaru, Raquel Lyra, e Piauí, com Sílvio Mendes.

Pouco atrás
Em comparação, o PT tem 22 pré-candidatos em 19 estados, além do DF. O PSD tem 16 pré-candidatos em 12 estados.

Menos um, mais um
Gaúchos nunca reelegeram um governador, até por isso Leite negocia com o PSD de Gilberto Kassab para se lançar candidato a presidente.

Presença nacional
O PSDB só não tem pré-candidatos a governador no Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina e Sergipe.

Muito vai mudar
A janela para políticos mudarem de partido está aberta até 3 de abril e partidos têm até 15 de agosto para registrar candidatos e alianças.

Dois terços são contra a reeleição no Legislativo
Pesquisa exclusiva do Instituto Orbis para o Diário do Poder revela que 66,3% dos brasileiros são contra a reeleição de políticos para cargos do Legislativo (que atualmente não têm limite). São vereadores, deputados e senadores. No caso de cargos do Executivo, prefeitos, governadores e o presidente da República, o cenário é equilibrado, mas a maioria (51,8%) ainda permanece contra a continuidade de políticos nos cargos.

Juventude inocente
A reeleição no Legislativo é rejeitada em todas as faixas etárias acima de 18 anos. Curiosamente, entre menores de idade, 67,2% são a favor.

Não tem apoio
Todos que têm renda baixa são contra reeleição no Legislativo. No Executivo, só gosta quem ganha mais de R$5 mil ou mais de R$15 mil.

Pesquisa nacional
O instituto de pesquisa Orbis realizou 2.154 entrevistas por telefone entre os dias 3 e 4 de março deste ano, em todas as regiões do País.

Impedimento prático
PT e PSB tentaram, sem sucesso, criar "federação" de esquerda, mas os dois têm pré-candidatos próprios em ao menos seis estados: Acre, DF, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e (principalmente) São Paulo, onde Fernando Haddad (PT) disputa com Márcio França (PSB).

Jogo na capital
Potencial candidato ao governo do DF, o senador Reguffe (Podemos), no fim do mandato, ainda não definiu seu destino eleitoral, e a senadora Leila (ex-Cidadania), que está sem partido, quer ser candidata ao Buriti.

Boa notícia
Depois do repique com os dados represados durante o carnaval, as médias de casos e mortes por covid voltaram à tendência de queda. A média de mortes caiu abaixo de 400 pela primeira vez desde janeiro.

Problema para quem?
Pesquisa em dez países da consultoria Oliver Wyman revela: a maioria das pessoas acredita que sabe identificar as fake news. No Brasil, 74% dizem "identificar rapidamente" e 66% têm técnicas para identificá-las.

Indicativo importante
A alta na atividade industrial animou o setor, em especial empresas que fazem embalagens. Segundo associação do setor, a produção subiu 6,8% em 2021 com destaque para os 23,7% nas embalagens de vidro.

Acabou a mamata
Presidente do Cofeci Creci, João Teodoro comemorou decisão do STJ definindo cálculo do ITBI pelo valor de venda do imóvel. "Todo corretor sabe que prefeituras distorcem o valor a fim de arrecadar mais", disse.

Evolução 'grátis'
O ministro Tarcísio Freitas (Infraestrutura) classificou como revolução o momento do setor de transportes. "O protagonismo da iniciativa privada está fazendo a diferença em prol da infraestrutura do Brasil", disse.

Biografia lançada
O jornalista Jayme Brener lança a biografia Henry Sobel, o rabino do Brasil, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional (SP), nesta quinta (17), e tratará da luta por direitos humanos, até o flagra do furto de gravatas de grife, em 2006, como esta coluna revelou com exclusividade à época.

Pensando bem...
... na Petrobras, a cotação internacional do petróleo só serve para subir o preço dos combustíveis. Para baixo, nem santo ajuda.

PODER SEM PUDOR

Alkimin, a raposa
A raposa mineira José Maria Alkimin visitava o interior quando encontrou um velho correligionário, dono do jornal local: "Como vai "O Combate"?". "Não é "O Combate", deputado. O nome do jornal é "O Debate"...". "Ora, eu sei! Refiro-me ao seu combate no "O Debate"... corrigiu Alkimin. "Apesar das dificuldades, vai muito bem, deputado." "Leio seu jornal todos os dias, amigo!", continuou Alkimin, incorrigível. "Mas, senhor, o jornal é semanal...". "É claro que é semanal. Eu sei! Todas as semanas pergunto para minha secretária: "Cadê O Debate?". É que ele é tão bom que eu acabo lendo todos os dias. Está sempre na minha cabeceira".

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

POBRE & ABANDONADO

Ex-militar infiltrado em movimentos subversivos e que entregou centenas de guerrilheiros durante o regime militar, José Anselmo dos Santos - o famoso Cabo Anselmo - morreu pobre, revoltado e abandonado por amigos. Aos 80 anos, ele estava internado num hospital de Jundiaí, interior paulista, e foi vítima de complicações causadas por cálculo renal. Apenas familiares acompanharam seu velório ontem no cemitério do município.

Anistia

Cabo Anselmo tentou por anos a anistia, e reconhecimento pelas forças armadas, em diferentes governos, sem sucesso.

Em vida

O último pedido de anistia negado foi em 2020, no governo de Jair Bolsonaro. O agente duplo pagou em vida o preço do eventual mal que tenha feito aos guerrilheiros que delatou.

Arquivo

As deputadas Luiza Erundina e Sâmia Bomfim, do PSOL, querem convocar o ministro da Justiça, Anderson Torres, para dar explicações sobre o suposto sumiço de documentos relativos ao período da ditadura. O requerimento é embasado em denúncia de servidores da pasta.

Convenção

Dezoito anos depois, o Brasil enfim promulgou a Convenção Internacional para Controle e Gerenciamento da Água de Lastro e Sedimentos de Navios, firmada pelo governo em Londres, em 13 de fevereiro de 2004. O decreto nº 10.980 da Presidência saiu no último dia 25 de fevereiro.

Piche na costa

Nesse ínterim, o País assistiu a diversos episódios de poluição das águas costeiras e das praias com água suja de lastro, óleo, piche e cargas despejados por navios de diferentes países. Sem qualquer punição. Aliás, a PF e a Marinha até hoje não sabem qual foi o navio que descarregou piche na costa do Nordeste.

Câmara sem máscara

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), revogou a obrigatoriedade do uso de máscara na Casa. A decisão contrasta com a manutenção do trabalho semipresencial, que permite aos deputados votarem de forma remota.

Obstrução

A oposição ameaça obstruir as votações caso Lira não retome as sessões presenciais. “O povo brasileiro já está voltando ao trabalho, graças ao processo de vacinação”, diz o líder petista Reginaldo Lopes (MG).

Alô, alô ouvintes!

A Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado se reúne hoje para votar dez itens. Os nove primeiros são projetos de decreto legislativo (PDL) sobre aprovação ou renovação de outorgas públicas para serviços de radiodifusão comunitária. Em ano eleitoral, as ondas sonoras se propagam rapidamente.

Excelências

Servidores e deputados têm atendimentos distintos no Banco do Brasil da Câmara. Na agência 3596-3, no Anexo 4, os caixas saem para almoçar ao mesmo tempo e deixam os clientes em longa espera. Já na agência Estilo do BB, exclusiva para deputados, os funcionários se alternam no horário do almoço para não comprometer o atendimento às excelências.

Rolê

O Tribunal Superior Eleitoral promove a Semana do Jovem Eleitor. A mobilização (#Rolê das Eleições) tem foco principal nos eleitores que completam 16 ou 17 anos até o dia 2 de outubro, data do primeiro turno. Esse público tem voto facultativo e para participar do pleito precisa solicitar o documento até 4 de maio.

Homenagem

A primeira-dama Michelle Bolsonaro - vestida a caráter – entrega hoje uma placa para a socióloga Maria Alice Nascimento Souza, primeira mulher a ocupar o cargo de diretora-geral da Polícia Rodoviária Federal, de 2011 até 2017. A homenagem será feita no Encontro de Mulheres Policiais Rodoviárias Federais, organizado pela Federação Nacional dos PRFs (FenaPRF).

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO C COLUNISTAS

JAIR BOLSONARO ANUNCIA QUE PODE PRIVATIZAR PETROBRÁS E MERCADO REAGE POSITIVAMENTE

FLAVIO PEREIRA

Insatisfeito com a gestão da Petrobrás, que dá lucros bilionários aos seus acionistas e paga salários milionários aos seus diretores, à custa do alto preço cobrado pelos combustíveis, o presidente Jair Bolsonaro deixou claro ontem que não oporá obstáculos para a privatização da empresa:
”Impagável o preço do combustível no Brasil. E lamentavelmente a Petrobras não colabora com nada. Muita gente me critica, como se eu tivesse poderes sobre a Petrobras. Não tenho poderes sobre a Petrobras. Para mim, é uma empresa que poderia ser privatizada hoje, ficaria livre desse problema”, disse Bolsonaro.

Salario de R$ 375 mil para diretores

Dados da Comissão de Valores Mobiliários da Bolsa de Valores indicam que a Petrobrás paga anualmente cerca de R$ 40 milhões aos seus diretores, o que sugere uma renda mensal em torno de R$ 375 mil para cada diretor da empresa.

Bloco da Liberdade impõe derrota ao Líder do Governo na Câmara de Porto Alegre

A derrota do projeto de lei defendido pelo líder do governo, Claudio Janta, que instituía de forma excepcional, um feriado municipal no dia 26 de março de 2022, data de aniversário dos 250 anos da fundação da Capital sofreu uma contundente derrota ontem na Câmara. Foram 12 votos favoráveis e 18 contrários.
O projeto gerou a primeira crise na base do governo: o líder Cláudio Janta trabalhou a favor do feriado. Mas o “Bloco da Liberdade”, que tem 8 vereadores (Ramiro, Nádia, Camozzato, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Fernanda Barth, Jesse Sangali e Bobadra), na véspera, definiu posição contra o feriado no dia 26. Mônica Leal e Cássia, do PP, também integrantes da base do governo se manifestaram contra o projeto. Ramiro Rosário, primeiro vereador a se manifestar contrário ao estabelecimento deste feriado no aniversário da Capital, comentou o resultado final:
”É um dia simbólico para os empreendedores de Porto Alegre. A melhor forma de nós homenagearmos a nossa cidade é permitir que o comércio fique aberto, que a roda da economia gire e que assim a gente tenha mais prosperidade para todos”.

Luciano Hang anuncia o SIM ao Senado

Apoiador declarado de Jair Bolsonaro (PL), o empresário Luciano Hang confirmou ontem que deverá concorrer a uma vaga ao Senado pelo estado de Santa Catarina, pelo Partido Liberal, mesma legenda do presidente da República. Luciano deverá compor chapa com o senador Jorginho Mello (PL – SC), também aliado do Palácio do Planalto. A decisão será oficializada nesta sexta-feira, às 18h, por meio de uma entrevista coletiva de imprensa no Hotel Monthez, em Brusque (SC), cidade natal de Hang.

Ana Amélia vai ao Senado pelo PSD

Com aval do presidente Nacional do PSD, Gilberto Kassab, e apoio de toda a bancada no Senado, a jornalista Ana Amélia anunciou ontem, em Porto Alegre, sua filiação ao partido, e anunciou que é pré-candidata ao Senado. Os 11 senadores do partido gravaram depoimentos de apoio ao ingresso de Ana Amélia. O governador Eduardo Leite compareceu ao evento no Plaza São Rafael, mas sua filiação e o lançamento da pré-candidatura à presidência da República deve ocorrer na próxima semana.

Mourão, agora no Republicanos

Em Brasília, o Republicanos recebeu a filiação do vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, que pretende disputar a cadeira ao Senado pelo Rio Grande do Sul.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

UMA JORNADA PERMANENTE NO CUIDADO DAS DOENÇAS RARAS

PEDRO WESTPHALEN

Um problema de saúde, por mais simples que seja, já é ruim para o paciente e a família. Agora imagine o suplício que é ser acometido por uma doença rara, em que na grande maioria não existe cura e os tratamentos são complexos? Só no Brasil, são cerca de 13 milhões de pessoas nessa condição — de 600 a 700 mil apenas no Rio Grande do Sul —, o que comprova a necessidade de estruturarmos políticas públicas eficazes, que amparem os pacientes e suas famílias.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera uma doença rara aquela que afeta até 65 pessoas em cada 100 mil indivíduos. Estima-se que existam no mundo entre seis e oito mil enfermidades desse tipo, 80% com origem genética. Elas são, em geral, progressivas e incapacitantes, o que torna a situação ainda mais complexa. No Brasil, 75% dos diagnósticos são em crianças e 30% delas morrem antes dos cinco anos de idade.

A única forma de amenizar essa dor é usar a ciência a nosso favor. Incentivando o surgimento de práticas que proporcionem um diagnóstico correto e precoce — hoje, chegar a essa resposta pode levar muitos anos — e, assim, oferecer um tratamento assertivo e no tempo adequado. E é justamente isso que tem mobilizado a sociedade e o poder público.

Um dos maiores exemplos fica aqui em Porto Alegre. Já está em construção a Casa dos Raros, um local para a assistência, pesquisa e formação sobre essas doenças, com profissionais altamente qualificados. O objetivo do espaço, que será concluído ainda este ano, é justamente ampliar o diagnóstico e reduzir o tempo entre os primeiros sintomas e o tratamento, pois é justamente isso que pode salvar a vida de milhares de pacientes.

Em Brasília, como médico e deputado, tenho participado de produtivos e intensos debates sobre o tema. Queremos, cada vez mais, promover políticas públicas e de atendimento dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Como fizemos, aliás, durante a pandemia, período em que o Congresso deu respostas rápidas na saúde, salvando da falência inúmeros hospitais e santas casas Brasil afora, por meio de dois projetos de minha autoria.

Quem vive a dor e partilha as angústias sabe como é importante um atendimento de qualidade, que trate a doença, mas também acolha! Assim como um médico nunca desiste de um paciente, nós não vamos desistir desta causa!

Pedro Westphalen – Deputado federal (Progressistas-RS)

EDSON BÜNDCHEN

RISCOS FISCAIS NO HORIZONTE

A partir do início da pandemia do coronavírus os governos se viram obrigados a despejar U$ trilhões para salvar a economia. A maior economia do planeta puxou a fila, investindo somas astronômicas para manter o gigante americano em pé. No Brasil, não foi diferente. Apesar do crônico déficit fiscal, os volumes aplicados no socorro a estados e municípios também foram sem precedentes. A par da oportunidade e necessidade dessas intervenções, formou-se, em alguns círculos intelectuais, a noção de que os déficits públicos, mesmo em patamares historicamente inéditos, não teriam maior impacto inflacionário e, portanto, poderiam ser um instrumento adequado para mitigar eventos cíclicos de retração econômica. Uma declaração reveladora e polêmica da Deputada democrata americana, Nancy Pelosi, denota a visão de que parte dos "policy-makers", políticos e economistas passaram a cultivar em relação à responsabilidade fiscal: "Quando estamos tendo essa discussão, é importante dissipar alguns daqueles que dizem, bem, são gastos do governo. Não, não são! Os gastos do governo estão fazendo exatamente o contrário, reduzindo a dívida nacional. Não é inflacionário!".

Para poder contrapor essa provocação em relação a um dos fundamentos mais sólidos da macroeconomia é prudente revisar alguns conceitos elementares dessa matéria. A política fiscal consiste no planejamento e gestão, pelo governo federal, das receitas e despesas da União, bem como no controle dos resultados do Banco Central, das empresas estatais e dos estados e municípios que integram o Orçamento Federal, enviado anualmente ao Congresso Nacional. O equilíbrio fiscal deve ter como norte a sustentabilidade do resultado das contas públicas a longo prazo, o que requer que as trajetórias de receitas e despesas sejam mutuamente compatíveis. Déficits primários persistentes são supridos com o recurso ao endividamento, que relega um ônus às gerações futuras. Além disso, a escalada da dívida pública mobiliária, pelo risco e custo que representa, encarece o seu próprio financiamento, num círculo vicioso. Esse entendimento é basilar. Contestá-lo equivale a imaginar, por exemplo, ser possível suprimir a lei da gravidade a partir de um ato de vontade. Nesse particular, entretanto, a ousadia não chega a tanto por motivos óbvios.

É sabido também que a viabilidade fiscal de um país deve estar fundada em alicerces perenes e sólidos, pouco sujeitos a voluntarismos. Não é, entretanto, o que atualmente presenciamos. Em declarações recentes, o candidato líder nas pesquisas de opinião ao cargo de Presidente da República do Brasil, tem dito que não será em respeito ao teto de gastos que o povo continuará a passar fome. Essas e outras afirmações públicas de desapreço pelas regras fiscais vigentes trazem enorme preocupação. É compreensível que se combata a pobreza e se busquem maneiras de garantir maiores inversões nas áreas essenciais, mas não ao preço de solapar os fundamentos fiscais tão duramente consolidados após o Plano Real, que trouxe maior previsibilidade e segurança, depois de décadas de descontrole inflacionário. Ainda assim, o expansionismo fiscal tem muitos adeptos, vários deles advogando o intervencionismo estatal como instrumento capaz de suprir a falta de investimento privado, principalmente em áreas fora de seu interesse. O gasto governamental, assim, não só preencheria essa lacuna, mas traria benefícios sociais e políticos, permitindo, por meio do conhecido "multiplicador keynesiano", aumentar a renda agregada numa dimensão muito superior ao dispêndio original.

Uma alternativa mais conservadora, entretanto, é uma política fiscal anticíclica, moderando movimentos de crescimento das despesas com cortes de gastos, aumento de impostos, redução da dívida pública e elevação das reservas internacionais, como forma de preparação para os inevitáveis ciclos de contração econômica. Esse debate está em aberto, e o seu encaminhamento adequado será fundamental para os destinos de nossa economia nas próximas décadas.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 17 DE MARÇO

EFEMÉRIDES

Eventos

1941 — A Galeria Nacional de Arte e oficialmente inaugurada pelo presidente Franklin Delano Roosevelt em Washington, D.C..
1942 — Holocausto: os primeiros judeus do Gueto de Lvov são mortos no campo de extermínio de Bełżec, no que é hoje o Leste da Polônia.
1948 — Benelux, França e o Reino Unido assinam o Tratado de Bruxelas, um precursor do Tratado do Atlântico Norte, que criou a OTAN.
1950 — Pesquisadores da Universidade da Califórnia em Berkeley anunciam a criação do elemento químico 98, que eles chamam de "Californium".
1958 — Os Estados Unidos lançam o satélite artificial Vanguard 1.
1966 — Ao largo da costa da Espanha, no Mediterrâneo, o submarino DSV Alvin encontra uma bomba de hidrogênio americana desaparecida.
1969 — Golda Meir torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro de Israel.
1988 — Um Boeing 727 colombiano, voo Avianca 410, choca-se contra uma montanha perto da fronteira com a Venezuela matando seus 143 ocupantes.
1992 — Atentado terrorista contra a Embaixada de Israel em Buenos Aires, Argentina mata 29 pessoas e fere 242; África do Sul: referendo oficializa o término do apartheid, que durava desde 1948, aprovado por 68,7% da população.
1999 — Comitê Olímpico Internacional, devido a um processo interno de corrupção, atravessa uma das crises mais graves de sua história e exclui seis de seus membros. No entanto, reitera sua confiança no presidente da instituição, Juan Antonio Samaranch.
2011 — Adotada a Resolução 1973 do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativa à Guerra Civil Líbia.
2013 — O maior meteorito (desde que a NASA começou a observar a Lua em 2005) atinge a Lua.
2014 — Deflagrada pela Polícia Federal, a Operação Lava-Jato, um escândalo de corrupção na Petrobras, também conhecida como Petrolão.

Nascimentos

1919 — Nat King Cole, cantor estadunidense (m. 1965).
1921 — Antônio Maria de Araújo Morais, comentarista esportivo, poeta e compositor brasileiro (m. 1964).
1928 — Edino Krieger, compositor brasileiro.
1929 — Peter L. Berger, sociólogo e teólogo austríaco (m. 2017).
1930 — James Irwin, astronauta estadunidense (m. 1991).
1940 — Mark White, político estadunidense (m. 2017).
1941 — Paul Kantner, músico estadunidense (m. 2016).
1944 — Juan Ramón Verón, ex-futebolista argentino.
1945 — Elis Regina, cantora brasileira (m. 1982).
1948 — William Gibson, escritor estadunidense.
1951 — Kurt Russell, ator estado-unidense.
1952 — Perla, cantora paraguaia.
1953 — Jayme de Almeida, ex-futebolista e treinador de futebol brasileiro.
1955 — Mark Boone Jr., ator estadunidense.
1960 — Lula Queiroga, cantor, compositor, escritor, publicitário e cineasta brasileiro.
1969 — Alexander McQueen, estilista britânico (m. 2010).
1970 — Yanic Truesdale, ator canadense.
1973 — Caroline Corr, musicista irlandesa, integrante da banda The Corrs.
1975 — Jairzinho, cantor e compositor brasileiro.
1980 — Tiê, cantora brasileira.
1987 — Rob Kardashian, modelo e personalidade televisiva estado-unidense.
1990 — Hozier, cantor irlandês; e Alice Caymmi, cantora e compositora brasileira.
1993 — Sérgio Malheiros, ator brasileiro.

Falecimentos

1853 — Christian Doppler, físico e matemático austríaco (n. 1803).
1855 — Ramón Carnicer, compositor e maestro espanhol (n. 1789).
1903 — Rangel Pestana, jornalista e político brasileiro (n. 1839).
1904 — Jorge, Duque de Cambridge (n. 1819).
1918 — Gastão Raul de Forton Bousquet, poeta, jornalista, autor teatral brasileiro (n. 1870).
1934 — Manuel Vieira Machado da Cunha, político brasileiro (n. 1847).
1937 — Austen Chamberlain, estadista britânico (n. 1863).
1943 — José Pais de Carvalho, médico e político brasileiro (n. 1850).
1944 — Hortêncio Pereira de Britto, aviador brasileiro (n. 1905).
1950 — Adolf Meyer, psiquiatra suíço (n. 1866).
1956 — Fred Allen, ator e comediante estado-unidense (n. 1894).
1963 — William Henry Squire, músico e compositor britânico (n. 1871).
1973 — Monsueto Menezes, cantor, compositor, instrumentista e ator brasileiro (n. 1924).
1976 — Luchino Visconti, cineasta italiano (n. 1906).
1980 — William Prager, matemático e engenheiro alemão (n. 1903).
1996 — René Clément, diretor do cinema francês (n. 1913).
2006 — Oleg Cassini, estilista francês (n. 1913).
2009 — Clodovil Hernandes, estilista, apresentador de televisão e político brasileiro (n. 1937).
2016 — Luís Carlos Tóffoli, futebolista e treinador brasileiro (n. 1964).
2019 - Dick Dale (Richard Anthony Monsour), guitarrista de surf rock norte-americano (n. 1937).
2019 - Víctor Genes, futebolista e treinador paraguaio que atuava como meia (n.1961).
2019 - João Carlos Marinho Homem de Mello, escritor, romancista, poeta e advogado brasileiro (n. 1935).

Elenco do Inter intensifica preparação para semifinal do Gauchão.

A semifinal do Gauchão se aproxima e a preparação do elenco do Inter segue cada vez mais forte. Na manhã desta quarta-feira (16), a comissão técnica comandou o terceiro treinamento da semana, intensificando as atividades para o primeiro duelo com o Grêmio. O clássico está marcado para este sábado (19), às 16h30min, no estádio Beira-Rio.

O treinador Alexander Medina começou a manhã desta quarta com exercícios físicos no gramado. Depois, realizou um trabalho de troca de passes e posse de bola, fechando o dia com um treinamento tático, ajustando posicionamento e movimentação da equipe.

Ainda restam mais dos treinos para o técnico colorado definir o time que disputará o Grenal 436. O jogo da volta entre Inter e Grêmio acontece na próxima semana, na casa adversária.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Na manhã desta quarta-feira (16), a comissão técnica comandou o terceiro treinamento da semana.

Fabricio Bustos

Titular nas quatro partidas disputadas pelo Colorado desde sua chegada, o argentino Fabricio Bustos concedeu entrevista exclusiva para o Canal do Inter na tarde desta quarta-feira. Há um mês no clube gaúcho, o lateral-direito comentou sua adaptação no elenco e projetou os Grenais decisivos.

"Creio que foram semanas muito lindas. Na adaptação, graças a Deus o grupo me recebeu muito bem", afirmou.

Atleta de atuação destacada no Grenal 435, vencido pelo Inter no último dia 9, Bustos espera um roteiro diferente para o clássico deste final de semana.

"É sempre importante jogar um clássico, ganhar. Estamos com muitas expectativas, serão dois jogos muito difíceis, diferente do que foi a última partida, porque eles já sabem a forma que jogamos. Mas vamos tentar seguir jogando da mesma maneira para chegar à vitória e avançar à final do torneio", disse o jogador.

Grêmio apresenta oficialmente Edilson como novo reforço.

O lateral-direito Edilson, de 36 anos, foi apresentado oficialmente na tarde desta quarta-feira (16), no CT Luiz Carvalho. Campeão da Copa do Brasil e da Libertadores com o Tricolor em 2016 e 2017, respectivamente, o atleta retorna para ser reforço na disputa da Série B do Campeonato Brasileiro.

Com as presenças do executivo de Futebol, Diego Cerri, e do diretor, Sergio Vazques, Edilson concedeu entrevista coletiva e vestiu a camisa número 33.

O jogador revelou que iniciou na terça (15) uma pré-temporada e estará 100% quando da estreia do Tricolor no Brasileirão diante da Ponte Preta. "Estou muito motivado para fazer o meu melhor e deixar a vida pelo Grêmio", declarou.

Repatriação

Em busca de mais reforços para a Série B do Brasileirão, o Grêmio tenta a liberação antecipada de Guilherme, revelado pelas categorias de base do Clube.

O jogador atualmente está no Al-Dhafra, da Arábia Saudita. O Grêmio vê como difícil a liberação antecipada do atacante, e não descarta a sua vinda apenas em julho. O atleta tem contrato até o final de abril com os árabes, porém, a principal questão é que a janela brasileira de transferências fecha no dia 12 do mês que vem. Sendo assim, o Tricolor teria que acertar antes deste prazo a contratação.

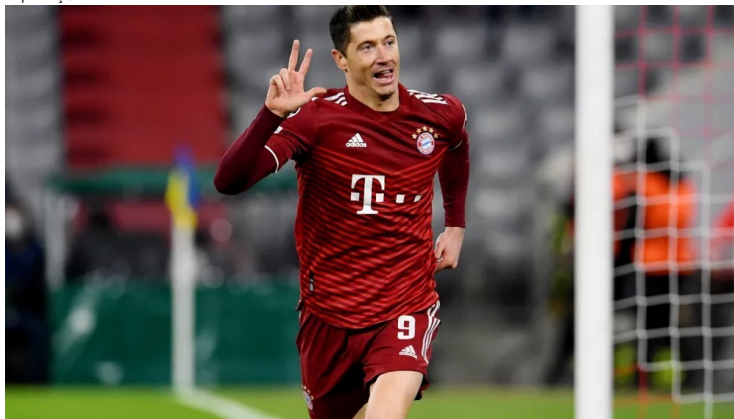
Lucas Uebel/Grêmio FBPA

"Estou muito motivado para fazer o meu melhor e deixar a vida pelo Grêmio", declarou o jogador.

No Brasil, além do Grêmio, Guilherme teve passagens por São José, Chapecoense, Botafogo, Coritiba e Sport. Na Arábia Saudita o atacante atuou em dois clubes: Al-Faisaly e Al-Dhafra. Por lá, foram 71 partidas ao todo, marcando 17 gols e dando 9 assistências.

Lewandowski pode deixar o Bayern de Munique ao final da temporada.

Eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa (entidade máxima do futebol), o atacante Robert Lewandowski pode deixar o Bayern de Munique ao final desta temporada. Segundo o jornalista Fabrizio Romano, o polonês não está satisfeito com a diretoria bávara por conta de seu contrato, que vai até junho de 2023.

De acordo com o repórter italiano, Lewa quer renovar seu vínculo com o clube alemão, mas as partes ainda não chegaram a um acordo. Em entrevista à revista "Kicker", o agente do camisa 9, Pini Zahavi, falou sobre o tema. "Posso confirmar que ainda não houve nenhum contato com o Bayern de Munique", declarou o empresário.

Reprodução

Principal nome do elenco bávaro, Lewandowski está no clube vermelho desde 2014 e é um dos grandes atletas da história do Bayern de Munique.

Contusão

Nesta quarta-feira (16), o polonês perdeu o treino dos bávaros, segundo o jornal alemão "Bild". O atacante deixou o treino da última terça com dores após uma pequena contusão. Em comunicado, o Bayern confirmou que o caso do jogador não é grave.

Em outubro do ano passado, o jornal "Bild" informou que Lewandowski tinha a intenção de estender seu contrato com o Bayern de Munique até junho de 2025. À época, a imprensa germânica citou que Herbert Hainer, presidente do clube bávaro também desejava a permanência do jogador.

Principal nome do elenco bávaro, Lewandowski está no clube vermelho desde 2014 e é um dos grandes atletas da história do Bayern de Munique. Ao todo, o polonês balançou as redes 337 vezes em 365 partidas disputadas. O polonês está atrás apenas de Gerd Müller, que marcou 523 gols em 580 jogos. As informações são do site Lance.

Atacante brasileiro na Coreia do Sul já foi catador de latinha e office boy.

Thiago Henrique, atacante brasileiro do Ansan Greeners, da Coreia do Sul, viveu altos e baixos antes de realizar o sonho de se tornar jogador de futebol. Nascido em Florianópolis (SC), ele teve uma infância marcada pela ausência do pai e encarou desde cedo dificuldades na sua trajetória. Catou latinhas ainda criança pelas ruas da capital catarinense, mas viu no futebol uma oportunidade de mudar não só a própria vida, como a de sua família.

Após passagens por clubes menores nas categorias de base, o sonho chegou perto do fim. Aos 18 anos, ele largou o futebol e começou a trabalhar como office boy, fazendo entregas diariamente.

Até que uma "peneira" no Guarani de Palhoça mudou completamente sua vida. O primeiro contrato profissional assinado após a primeira temporada pelo clube mostrou que ele poderia sim ser um atleta.

Thiago Henrique passou por clubes do interior de Santa Catarina, como o Hercílio Luz, além da experiência internacional no Olímpico de Montjio, de Portugal. Também acumula passagem pelo Criciúma, Londrina e São Joseense, último clube este que possibilitou a ida do atacante ao futebol asiático.

Em 2022, acertou com o Ansan Greener, da Coreia do Sul. Aos 26 anos, Thiago olha para trás e vê o quanto batalhou para chegar onde chegou.

Divulgação

Thiago Henrique viveu altos e baixos antes de se tornar jogador de futebol.

"Foi tudo muito difícil. Tive inúmeros motivos para desistir. Pensei em largar tudo, mas Deus sempre esteve ao meu lado e eu nunca perdi a fé. Hoje eu vejo o quanto foi sofrido, e o quanto sou merecedor por tudo que estou vivendo. Agradeço a Deus por todas as oportunidades, pelos altos e baixos, e graças a tudo isso eu posso dizer que venci na vida. Venci por mim, e venci pela minha família", finalizou. As informações são do site Lance.

Transplante em humanos com órgão de animal avança.

David Bennett, de 57 anos, ganhou um novo coração em janeiro, em um transplante. A diferença para outros pacientes é que ele recebeu o órgão geneticamente modificado de um porco – foi o primeiro procedimento do tipo já registrado. A recuperação do paciente nas semanas seguintes animou médicos, mas após dois meses ele não resistiu. O nome dele, porém, já entrou para a história: o fato de a cirurgia ter sido concluída com êxito e ele ter sobrevivido dois meses são considerados marcos para a medicina e a ciência.

Para comparação, o primeiro humano a receber transplante de coração convencional, em 1967, viveu mais 18 dias. Nos anos seguintes, a técnica foi melhorada e vem salvando milhares de vidas. "Vai aperfeiçoando a técnica, para que a cada vez se tenha resultado clínico melhor", diz a geneticista da Universidade de São Paulo (USP) Mayana Zatz.

Nas últimas décadas, especialistas buscam alternativas aos transplantes homólogos (entre humanos), diante do cenário de alta demanda de órgãos e de escassez de oferta. Casos como o de Bennet e de dois outros pacientes, que receberam rins de suínos no ano passado, inauguraram uma outra fase na área dos xenotransplantes (transplantes entre espécies diferentes).

Nos dois outros casos, nos Estados Unidos, o órgão modificado foi acoplado ao corpo de paciente com morte cerebral. Segundo publicações em revistas científicas e material divulgado à imprensa, os procedimentos foram bem sucedidos. Para os próximos meses, os cientistas esperam mais estudos em humanos. "Vai explodir agora", avalia Mayana, envolvida em pesquisa de xenotransplantes no Brasil.

"Acompanhando a evolução desses primeiros pacientes, teremos mais informações do que tivemos nos últimos dez anos", acrescenta o pesquisador Silvano Raia, pioneiro do transplante de fígado na América Latina.

Ganha espaço na comunidade científica a compreensão de que vale a pena autorizar testes do tipo. David Cooper, cirurgião do Hospital Geral de Massachusetts (EUA) e um dos pioneiros nas pesquisas de xenotransplantes, disse à revista Nature que está na hora de "irmos para as clínicas" para ver como esses órgãos se comportam em humanos.

Desafios

Em 1984, a recém-nascida Stephanie Fae Beauclair, com doença congênita terminal, recebeu transplante de um coração de babuíno e sobreviveu por cerca de 20 dias. O caso Baby Fae chocou a sociedade da época.

" foi muito contrária tanto na classe médica quanto na sociedade", lembra Raia. A criança, porém, não foi a primeira a receber órgão de espécie diferente. Desde os anos 1960, profissionais estudam essa possibilidade. Ele explica que, já na década de 1980, houve a compreensão de que porcos são a melhor opção. Isso por serem de fácil manuseio e similares, fisiológica e anatomicamente, aos humanos. "Há semelhança de 96% entre o genoma humano e o do suíno. Se fosse muito diferente, provavelmente não daria para usar os órgãos," diz Mayana.

O transplante de um porco comum, porém, cria rejeição hiperaguda, que exige explante imediato. Por isso, até por volta de 2005, os cientistas se dedicaram a modificar geneticamente esses animais. Mayana destaca que os avanços nos xenotransplantes se deram por descobertas na genética. "Primeiro, a clonagem da ovelha Dolly (em 1996). Depois, o sequenciamento. E, mais recentemente, a técnica do CRISPR (tesoura genética)", lista.

A edição genética envolve knockouts (bloqueios) e knockins (adições) de genes. O cientista pega células de porcos recém-nascidos, bloqueia os genes responsáveis pela produção dos açúcares que geram a rejeição e insere genes humanos para moderar a resposta imune do paciente. A célula modificada é introduzida em um óvulo sem núcleo (sem material genético). Mesmo não sendo uma clonagem, usa-se técnica de transferência de núcleo aprendida com a Dolly.

Mayana destaca que rim, coração, córnea e pele são as estruturas mais visadas nas pesquisas. Rins suínos modificados devem ser a aposta mais comum. Isso não é por acaso: se o xenotransplante falha, é possível colocar o paciente em hemodiálise, máquina que funciona como rim artificial.

Reprodução

Transplante de coração suíno em humano na Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland.

Por ora, um grupo específico de pacientes deve receber o órgão modificado: doentes em fase terminal, quando o transplante seja a única terapia viável. "A previsão de sobrevida deve ser menor do que o tempo para receber transplante humano", diz Raia. O paciente precisa também ser meticulosamente informado sobre a cirurgia e assinar documento de consentimento.

Avanços

A Food and Drug Administration (FDA), agência americana similar à Anvisa, tem avançado nas liberações. Em 2020, aprovou a primeira alteração genômica intencional em uma linha de porcos domésticos, os GalSafe, para uso como alimento e fonte potencial para tratamentos humanos. No fim de 2021, deu autorização emergencial para Bennett receber o coração suíno.

Com doença cardíaca terminal, Bennett havia sido considerado inelegível para o transplante convencional ou para receber bomba cardíaca artificial. "Era morrer ou fazer esse transplante", declarou ele, um dia antes da cirurgia. "Sei que é um tiro no escuro, mas é minha última escolha", disse.

"Se chegar ao ponto em que 100 pessoas no mundo tiverem mais 12 meses de vida (com coração de porco) nos próximos cinco ou dez anos, será incrível", disse ao Estadão Darren Griffin, professor de Genética da Universidade de Kent, no Reino Unido.

Para que o órgão não fosse rejeitado pelo sistema imune, Bennett tomava remédios imunossupressores. Um bom sinal foi ele ter vencido a rejeição hiperaguda, que geralmente ocorre minutos após o enxerto, seguida de trombose disseminada nos vasos do transplante e necrose, exigindo explante imediato. Pesquisadores devem criar suínos cada vez mais "compatíveis" com os humanos, para evitar rejeição, além de calibrar o uso de imunossupressores.

Na opinião de Raia, os dilemas éticos não serão os mesmos da época do caso Baby Fae. "As sociedades que defendem os princípios éticos sempre visam a salvar vidas", afirma. Já Griffin prevê pressão de ativistas defensores de animais. "Eles provavelmente vão achar problemático criar um animal para salvar uma vida humana", aponta.

Ele também vê risco de desigualdades. "Sempre haverá doadores humanos. Cria uma 'classe' de ricos ou privilegiados o suficiente para receber um órgão humano. E o resto recebe o de um porco que, mesmo sendo o melhor do mundo, não funcionará tão bem quanto um humano", destaca. "Quem vai escolher?"

Segredo para compreensão do envelhecimento da pele pode estar no cérebro.

Reprodução

Tentar entender os mecanismos que levam os aglomerados a provocar o envelhecimento pode abrir oportunidades de intervenção.

O elixir mais cobiçado pela indústria cosmética, capaz de deter o envelhecimento da pele, pode estar mais perto de se tornar real. Apesar de a ciência mostrar que é praticamente impossível deter a perda do viço e da espessura da pele, um estudo de pesquisadores brasileiros mostra que o segredo para compreender o envelhecimento pode estar no entendimento de doenças cerebrais degenerativas.

Trabalho publicado esta semana na revista científica Neurobiolgy of Aging, pelos neurocientistas Marilia Zaluar Guimarães e Stevens Rehen, da UFRJ e do Instituto D'Or de Pesquisa, revelou que a perda do viço da pele é causada pelos mesmos conglomerados anômalos de proteínas responsáveis pelo surgimento de doenças cerebrais degenerativas, como Parkinson. O trabalho abre caminho inédito e bastante promissor para a compreensão da doença e também para desvendar os segredos do envelhecimento.

"Conseguimos reunir evidências de que os aglomerados das mesmas proteínas que causam doenças neurodegenerativas estão presentes na pele", contou a neurocientista Marília Zaluar Guimarães. "Descobrimos também que essas proteínas têm uma tendência maior a formar conglomerados anômalos nas áreas mais expostas ao Sol."

A Doença de Parkinson surge quando determinadas proteínas se aglomeram de forma anômala provocando a morte de neurônios responsáveis pelo controle motor. Esses mesmos aglomerados na pele disparam uma inflamação e deflagram um mecanismo que reduz a proliferação de células da pele, uma situação consistente com a perda do viço e o envelhecimento.

"Usamos pele humana reconstituída em laboratório para entender o que acontece quando expostas a esses aglomerados de proteína", explicou Guimarães. "Quando colocamos essas proteínas na pele, ela se tornava mais fina muito rapidamente."

Os cientistas conseguiram determinar também que todas as pessoas que sofrem de Parkinson apresentam os conglomerados anômalos não apenas no cérebro, mas também na pele. Os sinais visíveis de envelhecimento, no entanto, não funcionam para o diagnóstico da doença cerebral. Ocorre que muitas pessoas podem ter as proteínas anômalas na pele, mas não no cérebro.

"Outros estudos já tinham conseguido determinar que essas proteínas surgem inicialmente no intestino, provocando constipação", contou a neurocientista. "Depois, elas são capturadas por células que as levam ao sistema nervoso central. E é de lá que elas vão, finalmente, para a pele. Ou seja, em tese, quando chegam na pele, elas já passaram pelo cérebro. Mas muitas investigações ainda estão em curso."

Tentar entender os mecanismos que levam os aglomerados a provocar o envelhecimento pode abrir oportunidades de intervenção – o santo graal da indústria cosmética.

Ao mesmo tempo, essa compreensão pode ajudar os cientistas a interromper, no cérebro, o processo que leva à Doença de Parkinson.

Colágeno: saiba como estimular sua produção a partir da dieta.

Produzido naturalmente pelo nosso corpo, o colágeno é um tipo de proteína que representa cerca de 70% da pele. Sua função básica é manter a estrutura, firmeza e a elasticidade do maior órgão do corpo humano, acredita?

Mas, sua função vai muito além do cuidado com a pele: o colágeno também é responsável por manter nossos tendões, cartilagens e tecidos conjuntivos em ordem. Ou seja, essa substância tem papel fundamental para nós!

A nutricionista Juliana Vieira explica que: "o colágeno é importante para manter a pele firme e hidratada, prevenindo ou retardando as rugas e a flacidez, o famoso anti age. Por ser uma proteína, o colágeno é considerado um ingrediente funcional. Com isso, ajuda a manter a saúde de ossos, músculos, e do intestino, pois tem as mesmas propriedades que as fibras dos vegetais".

Reprodução

O colágeno pode ser encontrado em diversos tipos de alimentos.

E apesar dessa substância ser produzida de forma natural, a partir de uma certa idade, é preciso incluir ainda mais alimentos que estimulem a produção de colágeno no nosso corpo. Isso porque, a partir dos 25 anos o corpo diminui a produção dessa substância, levando a reposição.

No entanto, é possível repor a produção de colágeno através de alimentos, sabia? Pois é! Por isso, Juliana Vieira fez uma lista de alimentos que podem ajudar a enriquecer a sua dieta e ainda estimular a produção dessa proteína em seu organismo. Confira:

Alimentos ricos em vitamina C: como o abacaxi, laranja, limão, goiaba, mamão, caju, kiwi, tangerina, frutos vermelhos (morango, cereja e outras), pimentão cru, agrião, salsa e tomate fresco;

Alimentos ricos em selênio: peixes, camarão, feijão preto, farinha de trigo integral, castanha do Pará, gema de ovo e fígado são alguns exemplos;

Alimentos ricos em zinco: a clara de ovo, o frango, ostras, nozes, mariscos, carnes vermelhas, fígado e miúdos;

Alimentos que são fonte de silício: assim como a aveia, arroz integral, nozes, mexilhões e alga marinha, também são importantes para ajudar a manter e produzir o colágeno no organismo;

Enxofre: de acordo com a especialista, o enxofre é crucial para a produção do colágeno, e o alho é uma ótima fonte dele, além de conter taurina e ácido lipóico, que ajudam a reparar fibras colágenas danificadas.

Ah, e claro: lembre-se sempre de ingerir muita água para manter a pele sempre hidratada e o seu organismo em pleno funcionamento. Vale ressaltar também que para casos mais específicos, é essencial a consulta com um nutricionista.

Aprenda a identificar os sinais sutis do relacionamento abusivo.

Nos últimos tempos, as pessoas foram bombardeadas com notícias nos principais veículos de comunicação sobre relacionamentos abusivos. Com as redes sociais, onde os indivíduos passaram a ter mais voz para denunciar e buscar apoio, casos de violência contra a mulher e relacionamentos abusivos se tornaram cada vez mais protagonistas.

Para se ter ideia, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual. Esse levantamento também revela que mulheres vítimas de violência pelo parceiro encaram um risco maior de ter depressão ou desenvolver alcoolismo.

Mas quais são os principais sinais que denunciam um relacionamento abusivo? Existem pistas bem claras, com destaque para: ciúme exagerado, possessividade, necessidade de controle, comportamento agressivo, invasão de privacidade, chantagem, manipulação, controle financeiro, ameaças e violência sexual, verbal, emocional e física.

No começo do relacionamento abusivo, a vítima padece de um estresse muito grande, sofrendo de ansiedade e de um sentimento de culpa em relação ao agressor. Mas, com o passar do tempo, pode se sentir ansiosa em outros contextos, se retrair socialmente, ter baixa autoestima e enfrentar a depressão. Em alguns casos, a busca pelo alívio resulta em transtornos alimentares ou dependência química.

Muitos acreditam que os abusadores têm perfis psicopatas ou narcisistas. É verdade que alguns transtornos podem potencializar esse tipo de comportamento, mas é importante ressaltar que, muito além desses perfis, algumas questões sociais contribuem para a situação, como o machismo e o racismo, que fazem alguém se sentir superior ao outro.

Dentre todos os tipos de abuso, o psicológico é considerado o mais difícil de ser identificado, porque acontece de forma muito sutil. Tantas vezes, ocorre uma humilhação camuflada, que deixa a própria vítima confusa. Ela acredita não estar fazendo o suficiente pelo relacionamento, sentindo-se muito culpada pelas manipulações do agressor e acreditando que ele faz isso por amor… Na verdade, porém, está em curso um processo destrutivo.

Nem sempre a vítima consegue enxergar esses sinais, e aí ela se

Reprodução

Relacionamento abusivo pode resultar em violência física ou psicológica.

sente presa e abalada pelo parceiro. A terapia de casal é uma ótima estratégia de identificar casos assim. No decorrer dos atendimentos, o psicólogo consegue perceber indícios de abuso e traçar caminhos para erradicar o problema.

Compartilho, a seguir, três orientações importantes para flagrar e superar relacionamentos abusivos:

Busque o autoconhecimento: dessa forma, você entende suas qualidades, capacidades e pontos a melhorar e tem uma visão mais clara sobre os relacionamentos que quer ter. Também vai sentir que ficará mais fácil lidar com as emoções positivas e negativas e enxergar o que é tóxico na relação com o outro.

Ouça a opinião de amigos e familiares: é comum abusadores pedirem para a mulher se afastar da família ou de colegas, ainda que de forma indireta. Mas é fundamental se manter próximo dos entes queridos, que podem inclusive ajudar a identificar e superar um relacionamento ruim.

Procure ajuda psicológica: muitas vezes, o relacionamento já vem com um padrão estabelecido e o casal não tem consciência dos limites que foram ultrapassados. É papel do psicólogo mostrar ao casal a existência desse tipo de relacionamento e ajudar a desconstruí-lo ao longo da psicoterapia.

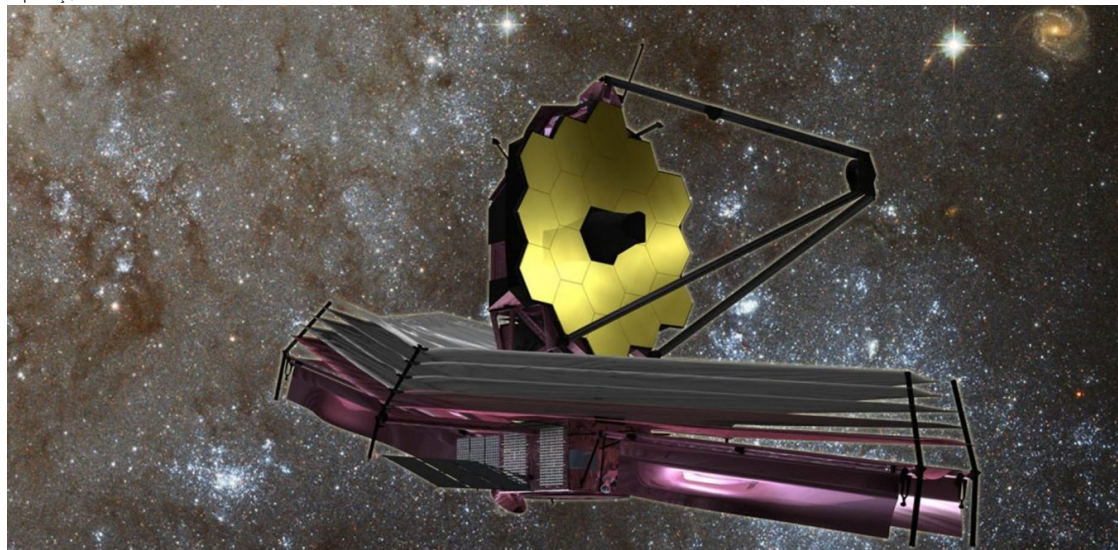
O apoio profissional ajuda tanto na superação do trauma como no restabelecimento da autoestima. Por isso, se você suspeita de um relacionamento abusivo, contar com a ajuda de um especialista pode fazer a diferença para vencer essa situação que interfere tão negativamente no bem-estar.

Nasa anunciou que o telescópio James Webb concluiu a fase de “calibração fina” e que o resultado ficou acima das expectativas.

A Nasa, a agência espacial norte-americana, anunciou nesta quarta-feira (16) que o telescópio orbital James Webb concluiu a fase de “calibração fina” de alinhamento do espelho primário e que o resultado ficou acima das expectativas.

Para mostrar o quanto as ferramentas do James Webb são sensíveis, os pesquisadores da agência divulgaram uma imagem da estrela 2MASS J17554042+6551277. Inicialmente, o objetivo era apenas focalizar o astro para conferir se o alinhamento do espelho estava de acordo. Mas a capacidade óptica do telescópio é tamanha que as galáxias e outras estrelas localizadas ao fundo também apareceram na imagem.

“Há mais de 20 anos o time responsável pelo Webb começou o desenvolvimento do mais poderoso telescópio já enviado ao espaço. E criou um design óptico audacioso”, afirmou Thomas Zurbuchen, administrador do Diretório de Missões Científicas da Nasa em Washington. “Hoje, podemos afirmar que esse design vai entregar o que promete”.

Reprodução

Telescópio ainda está em fase de ajustes antes de começar a operar completamente.

Lançado no mês de dezembro, o James Webb chegou ao seu destino final, a um milhão e meio de quilômetros da Terra, cerca de um mês depois, no final de janeiro. Teve início, então, o processo de alinhamento dos espelhos do observatório. Até agora, todas as etapas foram concluídas com sucesso e mostram que o telescópio vai contribuir muito para as pesquisas espaciais. Mas ainda faltam alguns estágios.

Nas próximas seis semanas, a equipe de pesquisadores vai continuar com os alinhamentos restantes antes de começar a calibrar as ferramentas científicas, como detectores infravermelhos. Um algoritmo vai analisar a performance de cada instrumento e calcular as correções necessárias. Por fim, a última etapa será dedicada a pequenos ajustes finos.

Quando finalmente estiver operacional, até o final do mês de maio, o telescópio permitirá aos astrônomos olhar mais para trás no tempo do que nunca, desde quando as primeiras estrelas e galáxias estavam se formando há 13,7 bilhões de anos. De acordo com a agência espacial norte-americana, as primeiras imagens em alta definição do telescópio devem ser divulgadas entre junho e setembro.

Europa quer celulares com 5 anos de atualizações e bateria removível.

O projeto "Right to Repair" ou "Direito de Conserto" envolvendo aparelhos eletrônicos avança no parlamento da União Europeia. Em uma resolução aprovada nesta quarta-feira (16), em votação unânime, parlamentares europeus incluíram no texto um trecho que prevê atualizações de softwares constantes para celulares em até cinco anos. Uma proposta paralela, também votada neste mês, prevê baterias removíveis para aparelhos como o iPhone ou linha Galaxy.

O Comitê, que faz parte do parlamento da União Europeia, aprovou a resolução para que o reparo de produtos tecnológicos considere o design, padrões da indústria específica do dispositivo, informações na etiqueta e ciclo de vida do aparelho.

O projeto pretende facilitar a vida de consumidores que querem consertar aparelhos por conta própria, assim como assistências técnicas que hoje sofrem para conseguir acesso às peças necessárias para o reparo. Fabricantes também deverão informar o prazo para updates de software de um aparelho, de acordo com a proposta.

Para 79% dos europeus, fabricantes devem trocar peças

Uma pesquisa mostra que os políticos abordam um tema favorável: segundo dados da Eurobarometer, 79% dos cidadãos europeus acham que fabricantes deveriam ser obrigadas a consertar aparelhos ou substituir peças defeituosas. E 77% preferem reparar um dispositivo do que trocá-lo.

Membros do Parlamento Europeu citam no texto que o "Direito de Conserto" dará às firmas independentes e consumidores o acesso a informações gratuitas para manter aparelhos funcionando por mais tempo.

Em relação aos updates de software, membros da UE acreditam que eles devem ficar disponíveis ao cliente por "um período de tempo mínimo". As fabricantes terão a obrigação de informar o consumidor na hora da compra sobre as futuras atualizações do aparelho – empresas como Motorola e Samsung informam sobre updates do Android quando uma nova versão é lançada.

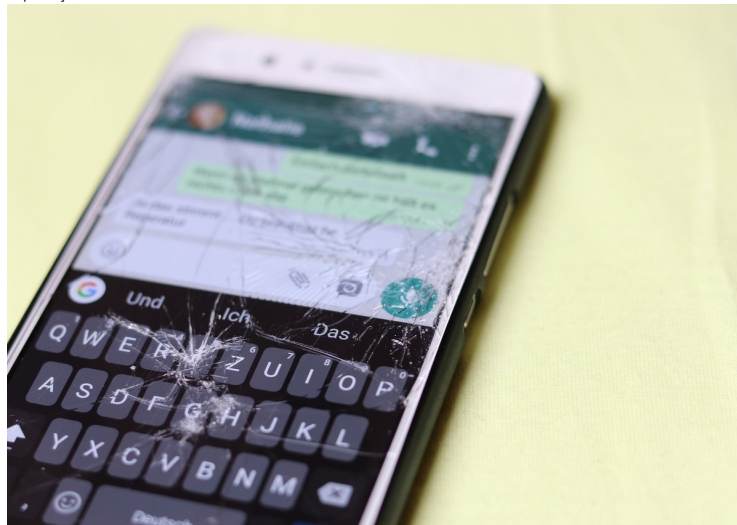
Práticas que limitam o direito de conserto ou levam à obsolescência de aparelhos devem ser consideradas como "ações comerciais injustas". Tais ações devem ser punidas com sanções, na avaliação de políticos da UE.

UE quer evitar "obsolescência programada"

Parlamentares da União Europeia ainda não estão totalmente satisfeitos com o "Direito de Conserto". Para a votação em abril, o projeto ainda precisa de trechos para incentivar as pessoas a levarem seu aparelho para reparo em vez de trocarem por um novo.

A ideia dos políticos é estender a garantia para conserto em alguns produtos com baixa cobertura, e garantir bônus e benefícios para quem levar o aparelho para a revisão. Tudo para driblar a obsolescência de dispositivos.

Quando se trata do "prazo de validade" de um aparelho, a própria UE reconhece que existem dois tipos:

Obsolescência absoluta – quando um aparelho para de funcionar por razões objetivas, como uma falha mecânica ou porque o software do produto se torna incompatível.

Projeto quer evitar obsolescência programada para celulares e outros aparelhos.

Obsolescência relativa – quando o dispositivo ainda funciona, mas ele se torna ultrapassado na visão do dono, que prefere procurar um novo produto.

Um estudo conduzido pela EEA (European Environment Agency) descobriu que smartphones se tornam obsoletos com 1 ano e 8 meses de uso, em média. É bem menos do que o "prazo de validade" esperado pelo consumidor ao comprar o celular, de 5 anos. Quando as marcas propositalmente induzem à obsolescência antes de o aparelho completar seu ciclo de vida – estimado em 2 anos – isso se chama "obsolescência programada".

Parlamento da UE aprova lei de baterias removíveis

Outro ponto central do "Direito ao Conserto" é evitar a perda do potencial de recargas da bateria dos produtos com o tempo de uso. O reparo constante vai permitir que o componente tenha uma vida útil maior.

A União Europeia tem um projeto de lei separado e exclusivo para tratar a questão, chamado "Batteries Regulation", ou "Regulamentação de Baterias". Mas a proposta é paralela ao "Direito de Conserto", fazendo parte do programa de consumo ecológico do bloco, o European Green Deal.

A "Regulamentação de Baterias" prevê que o componente acoplado a notebooks e celulares sejam removíveis. O projeto avançou no parlamento europeu na semana passada: na quarta-feira (10), os políticos aprovaram a introdução de medidas mais duras no texto.

Os parlamentares incluíram no projeto uma categoria de baterias usadas em "meio de transportes leves" (LMT), como patinetes e scooters elétricas. Eles também dizem que o "Regulamentação de Baterias" precisa de uma regra para que empresas declarem a pegada de carbono de dispositivos.

A previsão do parlamento da União Europeia é de que o "Direito de Conserto" entre em vigor no terceiro trimestres de 2022, e que a "Regulamentação de Baterias" passe a valer a partir de 2024.

Saiba como extrair e copiar textos de imagens no Google Chrome.

Imagine o seguinte cenário: ao navegar pela internet, você encontra uma imagem com uma mensagem importante, mas não quer (ou não pode) parar o que está fazendo para digitá-la em um bloco de notas, por exemplo. Felizmente, já é possível extrair e copiar qualquer texto encontrado em fotos e vídeos em poucos segundos. Aqui, vamos lhe mostrar como fazer isso usando uma extensão para Google Chrome.

Reprodução

A extensão se chama Blackbox.

A extensão se chama Blackbox. Seu funcionamento é bem simples: após habilitá-la, você consegue selecionar uma parte da tela e extrair o texto exibido na imagem/vídeo, enviando-o para a área de transferência do sistema. Assim, a mensagem pode ser colada em qualquer lugar, seja nas redes sociais ou em um bloco de notas.

Dito isso, siga as instruções abaixo para saber realizar esse procedimento.

Instale a extensão: Com o Chrome aberto, acesse a página do Blackbox na loja do navegador, clique em "Usar no Chrome" e depois em "Adicionar extensão";

Fixe a extensão: Para facilitar a utilização, clique em "Extensões" (ícone de quebra-cabeça) no canto superior direito e depois no pin ao lado da extensão – isso vai fixá-la ao lado da barra de endereços;

Ative a extensão: Quando encontrar a imagem/vídeo que deseja extrair o texto, clique no ícone da extensão no canto superior direito para ativá-la – um pequeno ícone azul será exibido para confirmar a ação;

Extraia o texto: Use o mouse na imagem/vídeo para selecionar a área de "leitura" do plugin – se tudo der certo, a ferramenta vai exibir a mensagem "Text Copied!" no canto inferior direito;

Cole o texto: Assim que a extensão copiar o texto, basta colá-lo onde quiser.

Domínios do Google

Após permanecer na versão beta por mais de 7 anos, o Google Domains, provedor domínios do Google – que foi anunciado pela primeira vez em 2014 – finalmente foi lançado de forma oficial. A plataforma já está disponível em 26 países – com o Brasil sendo um deles.

O Google Domains foi anunciado pela primeira vez em junho de 2014 como um beta fechado que só estava disponível para usuários convidados. Seis meses mais tarde, um beta público começou nos Estados Unidos.

De acordo com o Google, seu serviço de registro de domínios já conta com milhões de registros ativos, embora a empresa não forneça números exatos para a quantidade de nomes registrados através do Google Domains.

As partes interessadas podem escolher entre mais de 300 extensões de domínio através da plataforma. Além disso, o serviço dá aos usuários acesso livre ao Google Sites ou ferramentas de parceiros, como Wix, Shopify, Squarespace, Weebly e Bluehost, para criar um site sem a necessidade de programar um do zero.

Netflix vai cobrar taxa de quem divide conta com os amigos.

Em comunicado oficial nesta quarta-feira (16), a Netflix anunciou que vai passar a cobrar uma taxa extra para quem compartilhar contas com pessoas que não moram na mesma casa – é quase uma taxa de "ponto extra", que as operadoras de TV a cabo cobram. Na nota, a empresa de streaming afirmou que ter a mesma conta em diferentes lugares afeta a "habilidade de investir em grandes novos filmes e séries".

Para resolver o problema, serão adicionadas duas novas funções nas configurações do serviço, a "Adicione um membro extra", uma taxa para a inclusão de até duas pessoas que não moram na mesma casa, e a "Transferir perfil para uma nova conta" para facilitar a transferência de perfis entre duas contas diferentes.

Por enquanto, essas funções vão entrar em período teste no Chile, no Peru e na Costa Rica. O novo modelo poderá ser expandido também para outros países, mas ainda não há informações sobre sua chegada ao Brasil. Segundo a empresa, para adicionar dois membros, será cobrado o equivalente a metade do preço do plano básico de streaming. Por exemplo, no Brasil o plano básico

Reprodução

Segundo a Netflix, compartilhar contas impacta o investimento em filmes e séries.

custa R$ 26, e a taxa ficaria R$ 13.

A preocupação da Netflix com sua capacidade de investimento se justifica. A gigante reduziu seu ritmo de crescimento em 2021. No ano passado, ela conquistou 18,2 milhões de novos assinantes, uma queda de 51% sobre o resultado do ano anterior, de 37 milhões. Entre o terceiro e quarto trimestre de 2021, o lucro líquido caiu 58%, indo de US$ 1,4 bilhão para US$ 607 milhões.

Atualmente, a Netflix tem 221,84 milhões de assinantes no mundo todo.

Novidades

Chegou hoje: novidade fresquinha na Netflix. Nada melhor que assistir alguns lançamentos e ficar por dentro de tudo que chega no catálogo da Netflix. Nessa semana, tem mais 2 séries para conferir. São elas: 3 Tonelada$: Assalto ao Banco Central e Pisando Fundo. A primeira apresenta no decorrer de seus episódios um acontecimento real aqui no Brasil, que marcou história. Já a segunda opção acompanha uma tragédia em um corrida de rua.

Tonelada$: Assalto ao Banco Central (2022) - 1ª temporada

Lançamento da Netflix em 2022, essa série documental brasileira de mistério, traz os acontecimentos de um assalto histórico, em 2005, quando ladrões conseguiram roubar mais de 160 milhões de reais, quando conseguiram cavar um túnel até o Banco Central do Brasil de Fortaleza, assim que as notícias se espalharam, outros túneis muito parecidos acabaram sendo descobertos não só no Brasil, mas também no mundo todo. Isso fez com que as lendas urbanas sobre esses ladrões se multiplicassem. Ao longo dos episódios você acompanha mais detalhes desse roubo histórico.

Pisando Fundo (2022) - 1ª temporada

Um série mexicana com Benny Emmanuel, Renata Vaca e Andrés Delgado, trazendo ação e aventura com um jovem piloto de corridas. Logo no primeiro episódio, os amigos Kike e Noche acabam se vendo em maus lençóis depois que uma corrida acaba em tragédia, quando decidem fugir para a Cidade do México e recomeçar a vida. Mas não é tão fácil assim se livrar dos problemas, os planos não dão certo e o passado bate na porta.

Falsa bilionária que enganou elite de Nova York e inspirou série de TV continua nos EUA.

A falsa bilionária russo-alemã Anna "Delvey" Sorokin, que inspirou uma série na Netflix, continua detida nos Estados Unidos, anunciou o serviço de imigração americano, depois que a imprensa anunciou sua iminente extradição para a Alemanha.

Sorokin, presa em 2019 por fraudar centenas de milhares de dólares de hotéis, bancos e amigos, "ainda está detida em um centro do ICE (polícia de imigração) aguardando expulsão", disse a agência de controle de imigração e alfândega.

O New York Post informou que Sorokin, que executou seus golpes sob o nome de "Anna Delvey", seria extraditada na noite de segunda-feira para a Alemanha em um voo para Frankfurt. Mas um porta-voz da polícia aeroportuária da cidade alemã afirmou que Sorokin não havia chegado.

Sorokin conseguiu entre 2016 e 2017 enganar as elites de Nova York ao se passar por uma rica herdeira.

Reprodução

Golpista Anna Sorokin inspirou a série 'Inventando Anna', da Netflix.

De nacionalidade alemã, mas nascida perto de Moscou, a mulher de 31 anos que se chamava Anna "Delvey" foi libertada da prisão em fevereiro de 2021 por bom comportamento depois de ser condenada dois anos antes a entre 4 e 12 anos de prisão por fraude.

Em março de 2021, ela foi presa novamente por permanecer nos Estados Unidos com o visto vencido e ficou detida em um centro de polícia de imigração (ICE).

Após vários recursos administrativos no ano passado, incluindo um para reivindicar uma dose de reforço da vacina contra a Covid-19, ela entrou com um recurso para permanecer nos Estados Unidos, segundo o NY Post.

Com um porte inusitado que lhe permitiu construir um passado opulento, a jovem se apresentou como uma rica herdeira alemã com uma fortuna de US$ 60 milhões, o que lhe permitiu ganhar a confiança de seus amigos que lhe emprestaram dezenas de milhares de dólares e empréstimos bancários.

De novembro de 2016 a agosto de 2017, viajou de graça em um avião particular, se hospedou em hotéis de luxo e frequentou os lounges mais exclusivos de Manhattan, sem nunca pagar um centavo, segundo a justiça de Nova York, que estimou em 2019 o valor dos golpes em US$ 275 mil.

Filha de um caminhoneiro e de uma comerciante russa que emigrou para a Alemanha em 2007, a jovem, que chegou a Nova York em 2013, tentou obter um empréstimo de US$ 22 milhões para montar um clube seleto em Manhattan.

Sua história bizarra seduziu a produtora televisiva Shonda Rhimes ("Grey's Anatomy", "Scandal") que fez uma minissérie que estreou há um mês na Netflix, "Inventando Anna" (2022), com Julia Garner no papel principal. Segundo a imprensa especializada, Anna Sorokin teria recebido US$ 320 mil da gigante do streaming.

Após proibir a exibição do filme "Como se tornar o pior aluno da escola", o Ministério da Justiça altera a classificação indicativa de 14 para 18 anos.

O Ministério da Justiça mudou a classificação indicativa do filme ”Como se tornar o pior aluno da escola” (2017), com Danilo Gentili e Fábio Porchat no elenco. Em despacho publicado nesta quarta-feira (16) no Diário Oficial da União, a pasta afirma que ”tendências de indicação como coação sexual; estupro, ato de pedofilia e situação sexual complexa” determinaram a mudança de recomendação etária para 18 anos – há cinco anos, à época da estreia do longa-metragem nos cinemas, o próprio ministério havia classificado a produção como recomendada para maiores de 14 anos.

O documento assinado pelo secretário José Vicente Santini também sugere que o filme seja exibido após as 23h em televisão aberta. ”A nova classificação etária, com os devidos descritores de conteúdo, deve ser utilizada em qualquer plataforma ou canal de exibição de conteúdo classificável em até cinco dias corridos”, diz o texto.

Ato de censura

Reprodução

Cena do filme ’Como se tornar o pior aluno da escola’ (2017) gerou polêmica por acusações de pedofilia.

A decisão foi publicada um dia depois de o Ministério da Justiça censurar a exibição da comédia em plataformas de streaming após a obra de ficção ser atacada por bolsonaristas devido a uma cena em que crianças sofrem assédio sexual de um personagem adulto, interpretado por Porchat.

O órgão comandado pelo ministro Anderson Torres estabeleceu, em caráter cautelar, que todas as plataformas de streaming suspendam a exibição da produção – se a ordem não for cumprida em cinco dias, uma multa diária de R$ 50 mil será aplicada às empresas.

Porchat lamentou que o governo não consiga distinguir os limites entre ficção e realidade e explicou que a existência de personagens perversos não significa aprovação.

”O Marlon Brando interpretou o papel de um mafioso italiano que mandava assassinar pessoas. A Renata Sorah roubou uma criança da maternidade e empurrava pessoas da escada. A Regiane Alves maltratava idosos. Mas era tudo mentira, tá gente? Essas pessoas na vida real não são assim”, ressalta Porchat. ”Quando o vilão faz coisas horríveis no filme, isso não é apologia ou incentivo àquilo que ele pratica, isso é o mundo perverso daquele personagem sendo revelado. Às vezes é duro de assistir, verdade.”

Segundo juristas, a decisão do governo é arbitrária e se configura como cerceamento da liberdade de expressão artística. Globoplay e Telecine anunciaram, por meio de nota, que ”não podem” cumprir a medida justamente porque ela ofende um princípio constitucional.

”O Globoplay e o Telecine estão atentos às críticas de indivíduos e famílias que consideraram inadequados ou de mau gosto trechos do filme, mas entendem que a decisão administrativa do Ministério da Justiça de mandar suspender a sua disponibilização é censura. A decisão ofende o princípio da liberdade de expressão, é inconstitucional e, portanto, não pode ser cumprida”, explicam as empresas.

Sabrina Sato rompe com Record e emplaca 2º programa na Globo.

Sabrina Sato rompeu seu vínculo com a Record para seguir carreira como apresentadora do GNT, canal por assinatura da Globo. Nesta quarta-feira (16), a comunicadora classificou esta decisão como um dos ”momentos mais difíceis de sua carreira”. Ela foi confirmada como nova integrante do Saia Justa, seu segundo programa no canal fechado.

”Hoje, estou com o meu coração tão apertado. Esse é um dos momentos mais difíceis da minha carreira porque mesmo recebendo todo esse amor e cuidado , sinto que preciso seguir. Seria fácil e confortável continuar, mas também sinto que está na hora de viver novas histórias”, explicou Sabrina em um vídeo publicado no seu perfil no Instagram.

Segundo apurou o portal Notícias da TV, o contrato de Sabrina com a Record terminou em dezembro de 2021. Desde então, ambos negociavam uma renovação para que a comunicadora seguisse no comando do reality show Ilha Record. A segunda temporada do programa está prevista para o mês de julho.

Reprodução/Instagram

Sabrina Sato rompeu com Record e seguirá com dois projetos no GNT, canal fechado da Globo.

Enquanto as negociações prosseguiam, Sabrina foi confirmada como apresentadora do Desapegue Se For Capaz, do GNT. Foi feito um acordo para que a comunicadora trabalhasse no canal por assinatura e retornasse para o reality show da equipe de Rodrigo Carelli.

No entanto, ocorreu um desentendimento entre as partes. Desta forma, Sabrina seguirá com o Desapegue Se For Capaz e, também, com a participação semanal no Saia Justa, a partir de 30 de março.

”Preciso encarar novos desafios, essa sou eu! Sinto que ainda tenho muito para fazer e quero agradecer a todos da Record, todo o carinho e amor, por toda a história que construímos juntos”, complementou a apresentadora no vídeo.

A assessoria de Sabrina Sato afirmou que o rompimento ocorreu ”em comum acordo”.

Nesta quarta, antes da publicação do vídeo de Sabrina, o GNT confirmou a escalação da apresentadora para o semanal Saia Justa. O programa seguirá sob comandado de Astrid Fontenelle e, além de Sabrina, contará com a participação da cantora Larissa Luz e da atriz Luana Xavier. Gaby Amarantos, Pitty e Mônica Martelli deixaram a atração devido a conflitos de agenda.

Fã invade casa de Diogo Nogueira, briga com cantor e ameaça Paolla Oliveira.

Diogo Nogueira e Paolla Oliveira levaram um susto recentemente. Isso porque um fã do casal tentou invadir a casa onde o cantor mora em um condomínio na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. As informações foram dadas pela colunista Fábia Oliveira e confirmadas pela assessoria de Diogo.

Segundo relatos, o rapaz passou pela cancela do condomínio e fez ameaças a Paolla, fazendo com que Diogo entrasse em uma briga com ele para defender a namorada. O casal depois seguiu para a 16ª DP da Barra, onde pediu uma medida protetiva contra o homem que, segundo relatos, já havia feito ameaças e estava perseguindo o casal.

A equipe de Diogo afirmou apenas que não tem ”mais informações detalhadas, mesmo porque o processo agora está nas mãos da polícia.”

Já assessoria de Paolla enviou o seguinte comunicado sobre o caso: ”Houve uma sequência de ameaças e xingamentos ao casal que foi deflagrada numa tentativa de invasão à residência do Diogo. Ambos (Diogo e Paolla) foram até uma delegacia de polícia local para uma queixa formal e a partir

Reprodução

Homem, já havia feito ameaças e estava perseguindo o casal.

desse episódio uma medida protetiva foi instaurada. As ameaças continuaram, mas o caso está sendo investigado pelos órgãos competentes.”

Obras raras do Modernismo vão a leilão no Rio.

Um pequeno livro que reflete sobre a guerra e a paz se destaca num leilão de obras modernistas no Rio. Anterior à Semana de Arte de São Paulo, Há uma Gota de Sangue em Cada Poema volta com destaque ao mercado de publicações raras com suas críticas aos governantes e aos militares.

O livro, editado em 1917, é assinado por um certo Mário Sobral, pseudônimo do escritor Mário de Andrade, que logo viria a ser o ícone do movimento de mudança na cultura brasileira. A lista de joias artísticas e literárias é formada ainda por catálogos originais de exposições de Tarsila do Amaral e clássicos do século 20.

A brochura da 1ª edição da obra de Mário ainda conserva a capa e a contracapa originais. Além de ser o primeiro livro do autor paulistano, o exemplar de 50 páginas ganhou status de raro por ter sido impresso no chamado "papel de guerra", um produto de pouca qualidade – a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) dificultou a importação de papel pelas gráficas. Assim, restaram poucos exemplares da coletânea de poemas, apenas aqueles que foram muito bem guardados ao longo do tempo.

O exemplar de Há uma Gota deve ser tão disputado ou, como arriscam especialistas, mais do que primeiras edições de livros conhecidos e influentes do Modernismo. Embora utilize técnicas tradicionais do poema, a obra de Mário de Andrade é tratada como um marco do processo de rupturas. Expõe a intensidade humana de um intelectual e, diferentemente de outros livros do período, adota abertamente um tema universal. O autor não faz rodeios ao criticar a adesão de setores internos do País ao belicismo, uma posição que remete aos dias atuais de guerra no continente europeu.

O pioneirismo do livro publicado quase cinco anos antes da Semana de 1922 está na obsessão de Mário de Andrade em fazer a reflexão do conflito externo, no caso a Primeira Guerra, com cores brasileiras, uma marca do movimento artístico que se consolidou anos depois.

Outras raridades

Entre os exemplares do leilão da Livraria Letra Viva, que ocorrerá no próximo sábado, 19, estão a 1ª edição do romance Macunaíma e a coletânea de poemas Pauliceia Desvairada – os dois livros de Mário são considerados obras-primas do Modernismo.

A capa de Pauliceia, com seus losangos coloridos, é uma das mais famosas da literatura brasileira e inspirou não apenas as artes gráficas, mas o mundo da moda e a arquitetura. Há ainda uma edição de luxo do romance sobre o mito amazônico editada pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, nos anos 1950.

Divulgação

Livro de Mário de Andrade de 50 páginas foi impresso em "papel de guerra".

Tarsila

O livreto Tarsila apresenta a mostra da artista modernista na Galerie Percier, em Paris, entre os dias 7 e 25 de junho de 1926. Um autorretrato da pintora foi colado na capa e o desenho de um saci estilizado aparece impresso na contracapa. Já numa folha em branco interna há um desenho a lápis de três mulheres, com roupas características da década de 1920, fumando e bebendo. Numa outra folha foram feitos esboços de detalhes de cabeças e braços que, aparentemente, serviram de base ao processo de criação do desenho principal. A autoria das ilustrações ainda não foi analisada.

O livreto Tarsila-Rio-1929, também com o autorretrato da pintora na capa, indica que a exposição no Palace Hotel, no Rio, entre 20 e 30 de julho, foi a primeira realizada por ela no País – São Paulo não era o único cenário da escolha dos principais nomes do Modernismo para exibir sua arte.

A lista de obras raras do leilão conta ainda com dois exemplares originais da Klaxon, revista mensal que divulgava o movimento modernista. O número 2, de junho de 1922, expõe um curioso desenho intitulado Guaraná Espumante, a "obsessão do sábio". Por sua vez, o número 4, de agosto do mesmo ano, anuncia que a coletânea de poemas Pauliceia Desvairada estava à venda nas livrarias.

A revista tinha entre seus colaboradores o próprio Mário, além de Oswald de Andrade, Sérgio Milliet, Sérgio Buarque de Holanda, Rubens Borba de Moraes, Luís Aranha e Guilherme de Figueiredo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.